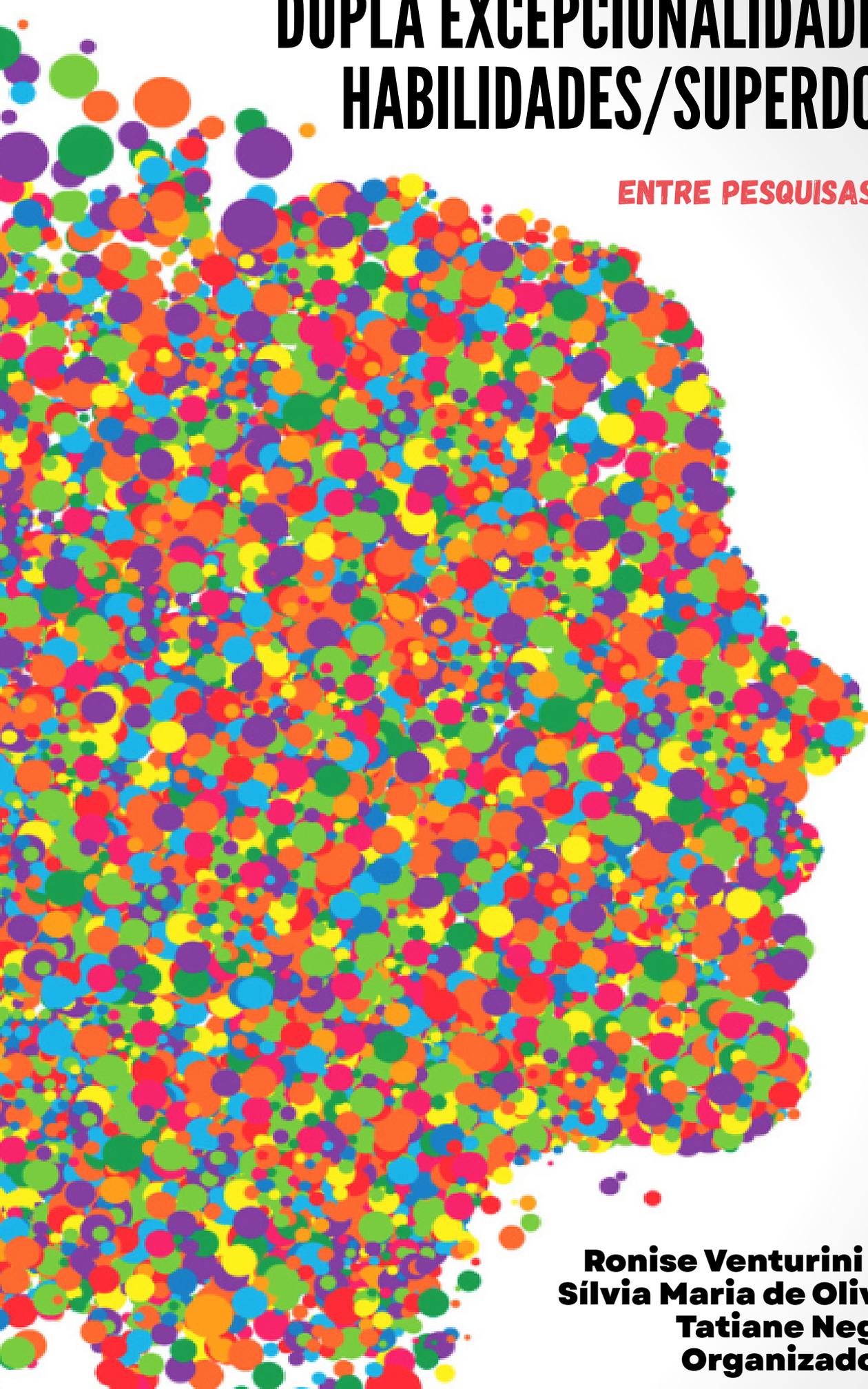


ARCO
EDITORES ● ● ●

DUPLA EXCEPCIONALIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:

ENTRE PESQUISAS E PRÁTICAS

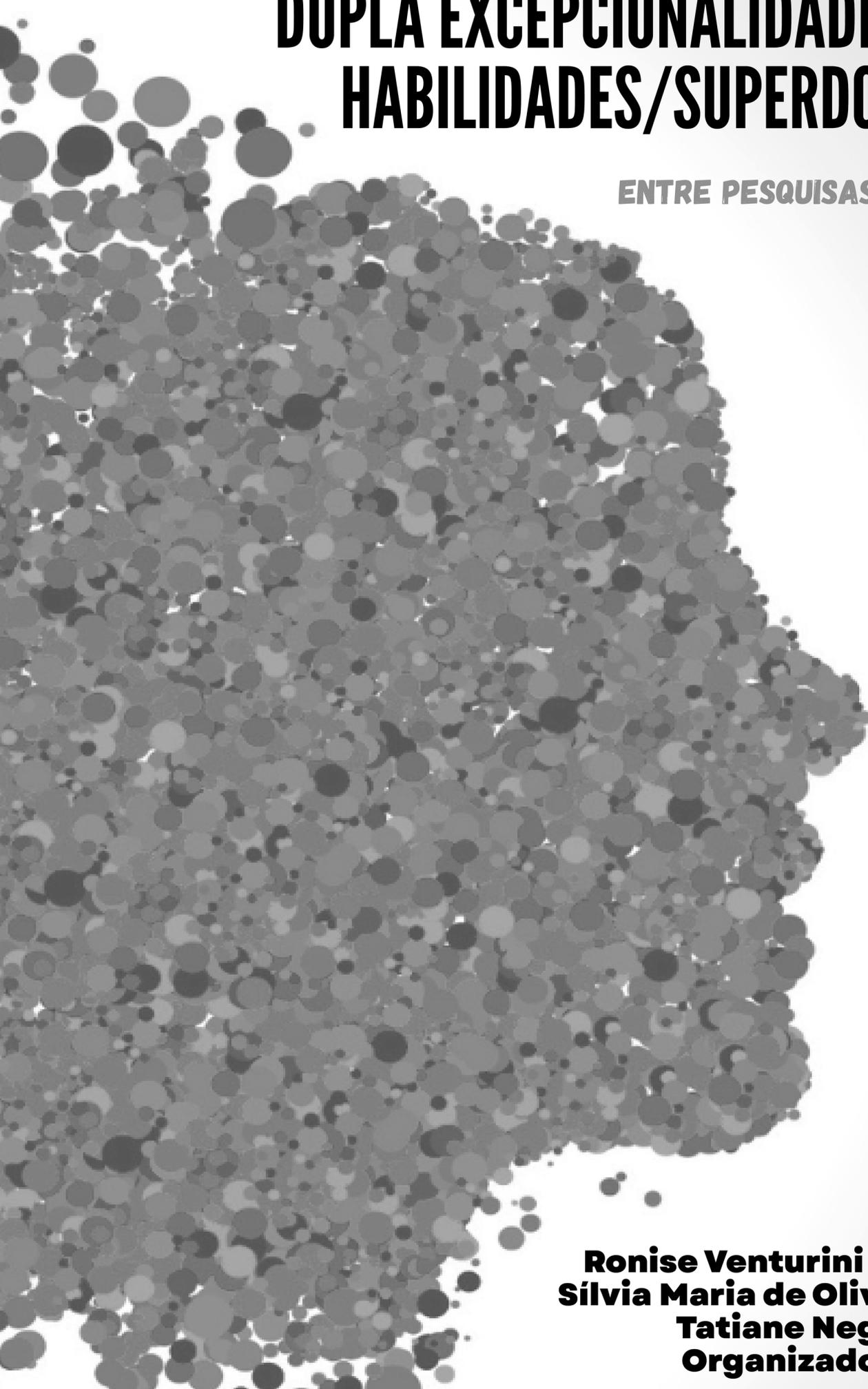


**Ronise Venturini Medeiros
Sílvia Maria de Oliveira Pavão
Tatiane Negrini
Organizadoras**

ARCO
EDITORES ● ● ●

DUPLA EXCEPCIONALIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:

ENTRE PESQUISAS E PRÁTICAS



**Ronise Venturini Medeiros
Sílvia Maria de Oliveira Pavão
Tatiane Negrini
Organizadoras**

Editor Chefe

Ivanio Folmer

Bibliotecária

Aline Grazielle Benitez

Revisora Técnica

Gabriella Eldereti Machado

Diagramação e Projeto Gráfico

Gabriel Eldereti Machado

Imagem capa

www.canva.com

Revisão

Organizadores e Autores(as)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Profa. Dra. Alicia Eugenia Olmos - Universidad Católica de Córdoba

Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - Instituto Federal Farroupilha

Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - Universidade Cidade de São Paulo

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - Faculdade Sesi-Sp de Educação

Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - Universidade Franciscana

Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - Universidade Católica de Brasília

Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch - Universidade Federal de Santa Maria

Profa. Dra Liziany Müller Medeiros - Universidade Federal de Santa Maria

Profa. Dra Marcela Mary José da Silva - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - Universidade Federal do ABC

Prof. Dr. Roberto Araújo Silva - Centro Universitário Lusíada

Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - Universidade Federal do Oeste da Bahia

Prof. Dr Tomás Raúl Gómez Hernández - Universidade Central “Marta Abreu” de Las Villas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Dupla excepcionalidade e altas
habilidades/superação [livro eletrônico] :
entre pesquisas e práticas / organização Ronise
Venturini Medeiros, Sílvia Maria de Oliveira
Pavão, Tatiane Negrini. -- Santa Maria, RS :
Arco Editores, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5417-208-0

1. Educação 2. Crianças superdotadas - Educação
3. Superdotados - Educação I. Medeiros, Ronise
Venturini. II. Pavão, Sílvia Maria de Oliveira.
III. Negrini, Tatiane.

23-187276

CDD-371.95

Índices para catálogo sistemático:

1. Altas habilidades : Superdotação : Educação 371.95

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

 10.48209/978-65-5417-208-0

Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte
e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



ARCO EDITORES

Telefone: 5599723-4952

contato@arcoeditores.com

www.arcoeditores.com

APRESENTAÇÃO

O livro “*Dupla excepcionalidade e Altas Habilidades/Superdotação: entre pesquisas e práticas*” tem por objetivo oportunizar a divulgação de pesquisas e práticas nas áreas da dupla excepcionalidade e das Altas Habilidades/Superdotação. Desta forma, busca dar visibilidade a essas duas condições humanas, muitas vezes mal compreendidas e que ainda são marcadas pelo desconhecimento.

A dupla excepcionalidade, pode ser compreendida enquanto uma condição paradoxal, caracterizada pela concomitância entre Altas Habilidades/Superdotação, em qualquer área da inteligência, com algum transtorno ou deficiência. No âmbito das Altas Habilidades/Superdotação, destacam-se proficiência em diversas áreas da inteligência, criatividade e entusiasmo pela aprendizagem em seus campos de destaque.

O livro oferece uma visão esclarecedora sobre essas duas condições humanas e as teorias relacionadas, incentivando a reflexão sobre as implicações educacionais, sociais e emocionais que permeiam a vida daqueles que apresentam dupla excepcionalidade e Altas Habilidades/Superdotação.

Ao longo das páginas, encontram-se histórias e relatos que abordam os estigmas associados a essas condições, além de discussões e estratégias pedagógicas. Tais elementos visam contribuir para o desenvolvimento individual, orientação dos pais, familiares, educadores e demais profissionais.

O livro também se propõe a auxiliar no desenvolvimento e ampliação de sistemas e suportes de apoio, bem como na formação de recursos profissionais e adaptação de ambientes educacionais. Essas medidas visam possibilitar o crescimento dessas pessoas em seus contextos, compreendendo suas diversidades e complexidades.

Os autores fazem parte de diferentes regiões do país, tendo produzido seus textos a partir de experiências/estudos que os circundam quanto ao tema central deste livro. Por isso acredita-se que estas produções podem ampliar os conhecimentos na área.

Por meio das visões dos autores que compõem esta obra, esperamos que cada leitor possa aprimorar seu entendimento sobre a dupla excepcionalidade e as Altas Habilidades/Superdotação. Acreditamos que este livro sirva como uma fonte valiosa para enriquecer a abordagem dessas características únicas e esperamos que essa produção possa contribuir com a divulgação, discussões e ampliação do conhecimento nessas áreas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - UM CASO DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....9

Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Tatiane Negrini

Ronise Venturini Medeiros

doi: 10.48209/978-65-5417-208-1

CAPÍTULO 2 - O ESTUDANTE COM DUPLA CONDIÇÃO: RECONHECENDO SUAS CARACTERÍSTICAS NO ENSINO SUPERIOR.....27

Cássia de Freitas Pereira

Tatiane Negrini

doi: 10.48209/978-65-5417-208-2

CAPÍTULO 3 - DUPLA EXCEPCIONALIDADE: O QUE ESTÁ SENDO PESQUISADO NO BRASIL?.....44

Ronise Venturini Medeiros

Róger Junges Pancieira

Sílvia Maria de Oliveira Pavão

doi: 10.48209/978-65-5417-208-3

CAPÍTULO 4 - IDENTIFICAÇÃO DE PRECOCIDADE COMO GRADAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO DE CASOS.....63

Thiane Maria dos Santos Medeiros de Araújo

doi: 10.48209/978-65-5417-208-4

CAPÍTULO 5 - O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA ESTUDANTE COM DUPLA EXCEPCIONALIDADE NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO.....81

Luana de Melo Scandian Barcelos

Rita de Cassia Cristofoleti

doi: 10.48209/978-65-5417-208-5

CAPÍTULO 6 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA AS AH/SD.....100

Kamila Paim Machado

Liara Londero de Souza

doi: 10.48209/978-65-5417-208-6

CAPÍTULO 7 - A DUPLA EXCEPCIONALIDADE FRENTE ÀS PESSOAS COM TEA NÍVEL 1 E ALTAS HABILIDADES: UM ESTUDO DO TIPO ESTADO DA ARTE.....114

Jailson Araujo Cipriano

Lívia da Conceição Costa Zaqueu

Suely Sousa Lima da Silva

doi: 10.48209/978-65-5417-208-7

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....133

SOBRE OS AUTORES.....136

CAPÍTULO 1

UM CASO DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Silvia Maria de Oliveira Pavão

Tatiane Negrini

Ronise Venturini Medeiros

Doi: 10.48209/978-65-5417-208-1

Este artigo oferece um relato detalhado de um caso de um estudante que foi identificado com dupla excepcionalidade (Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD e Transtorno de Ansiedade Generalizada - TAG) durante sua jornada na Educação Superior. O destaque aqui é que a identificação ocorreu tardiamente, na fase adulta, e o estudante compartilha as inúmeras dificuldades que experimentou antes de ingressar no Ensino Superior.

É importante notar que as discussões em torno das Altas Habilidades/Superdotação e, em particular, a dupla excepcionalidade (2E), são ainda incipientes. Isso se deve, em parte, à escassez de pesquisas dedicadas a esse campo, como destacado por Medeiros; Silva e Fidelis (2021). Especialmente quando se trata do contexto do Ensino Superior, esta discussão é ainda mais rara, contribuindo para para que este adulto permaneça na invisibilidade. A exploração dos

processos de identificação é especialmente limitada quando se trata de adultos, ressaltando uma lacuna importante na literatura.

A sociedade está testemunhando um aumento significativo no acesso de pessoas com uma variedade de características ao Ensino Superior. Isso pode ser atribuído em grande parte à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) implementada em 2008, desdobrando-se em uma série de orientações legais, as quais contribuíram para uma transformação de paradigma e impulsionaram os esforços na área da inclusão, sobretudo no contexto educacional e voltada para as pessoas com deficiências, Transtornos do Espectro Autista - TEA e AH/SD, considerados estudantes público-alvo da Educação Especial.

No entanto, as mudanças promovidas por essa política (BRASIL, 2008) também desafiaram a organização e a estrutura das instituições educacionais, uma vez que precisaram se adaptar para atender de forma diferenciada a essa diversidade de estudantes. Essas adaptações incluíram a capacitação de profissionais na área educacional e a criação de ambientes acessíveis, bem como a aquisição de recursos educacionais destinados a atender às necessidades específicas de cada aluno.

Importante destacar também que, se considerar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a condição de dupla excepcionalidade não é descrita diretamente, sendo apenas mencionada uma ou outra condição, e não sua concomitância e seus direitos.

Também, para além da Política inclusiva, sabe-se que é necessário desconstruir representações equivocadas que se possui sobre o tema das Altas Habilidades/Superdotação (WINNER, 1998), o que dificulta ainda mais a promoção de ações inclusivas, independente das etapas, níveis e modalidades de ensino. Quando se discute sobre a dupla excepcionalidade, da mesma forma, ainda se tem na sociedade em geral ideias que podem trazer prejuízos à compreensão das suas necessidades.

Este artigo aborda um caso singular de dupla excepcionalidade na Educação Superior, destacando a importância de uma abordagem mais abrangente e inclusiva na Educação, especialmente no que diz respeito à privacidade e suporte para estudantes adultos com necessidades específicas de aprendizagem. Desse modo, o **objetivo** é compreender como a condição de dupla excepcionalidade pode interagir e afetar a vida da pessoa adulta.

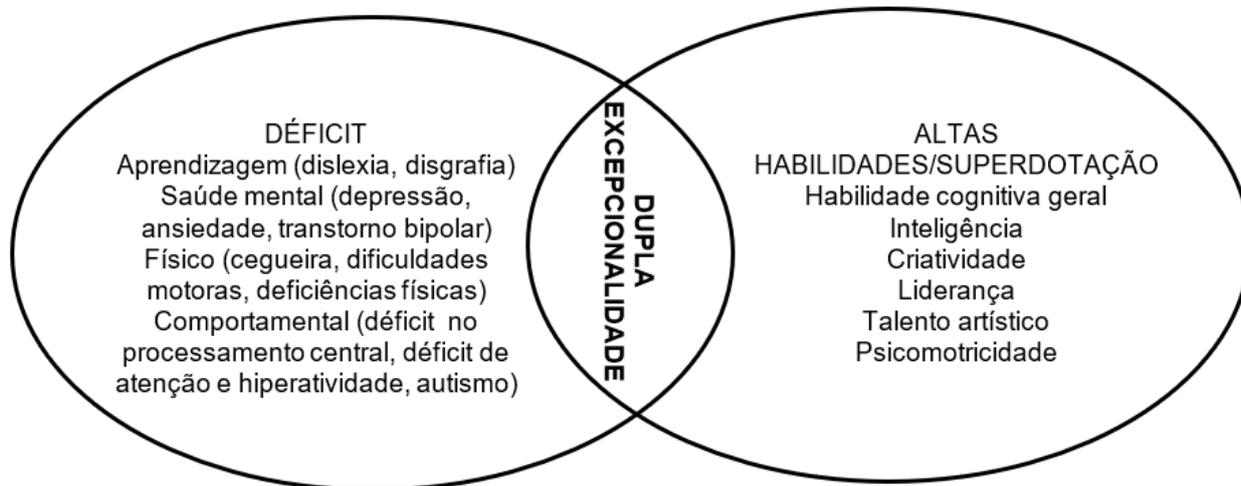
A teoria sobre a dupla excepcionalidade vem sendo amplamente consolidada ao longo da história, diversos desafios têm sido identificados por pesquisadores nesse campo. Os estudos na área iniciaram na década de 1920, nos Estados Unidos da América, com Leta Stetter Hollingworth. Desde então, os estudos na área têm sido ampliados, mas embora importantes, ainda mostram-se insuficientes e apontam para diversos desafios. Estes incluem a inexistência de consenso teórico, conceitual e terminológico, a escassez de profissionais devidamente capacitados e a falta de serviços de apoio adequados para crianças e jovens com dupla excepcionalidade. Além disso, a disponibilidade limitada de informações confiáveis e de alta qualidade tem sido uma preocupação recorrente (PEREIRA; RANGNI, 2023; BALDWIN et al., 2015).

No que se refere a caracterização das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação elas podem apresentar habilidades em diferentes áreas da inteligência, como intelectual, acadêmico, liderança, psicomotricidade e artes, bem como demonstrar grande criatividade, entusiasmo pela aprendizagem e excelência em suas áreas de interesse. Já as pessoas com dupla excepcionalidade podem ser caracterizadas como aquelas que apresentam de forma concomitante Altas Habilidades/Superdotação, em certas áreas de conhecimento, e algum transtorno específico ou deficiência, como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, TEA, transtornos de aprendizagem, entre outros. É essencial abordar essas duas dimensões para apoiar esses indivíduos (PIGATTO & NEGRINI, 2021).

Pereira e Rangni (2023, p. 55) definem a dupla excepcionalidade como uma “[...] condição paradoxal de pessoas que apresentam concomitantemente comportamentos superdotados com uma deficiência ou um transtorno ou uma síndrome.” Na mesma perspectiva, Nakano (2021, p. 16) define a dupla excepcionalidade como “a presença de alta performance, talento, habilidade ou potencial superior à média em uma ou mais áreas (acadêmica, intelectual, psicomotora, social, artística, entre outras), ocorrendo em conjunto com uma desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física (Pfeiffer, 2013)”. Com isso, possuem necessidades de diferentes ordens, inclusive educacionais, inerentes às duas condições.

Nakano (2021, p. 16) apresenta as duas condições paradoxais presentes na dupla excepcionalidade (figura 1) e algumas das principais características.

Figura 1 - Características da dupla excepcionalidade.



Fonte: Nakano, 2021, p. 16.

Neste sentido, a atenção aos casos de adultos com dupla excepcionalidade, e considerar suas necessidades, é de suma importância para o processo de inclusão dos mesmos.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo, no qual o método de pesquisa foi o estudo de caso único que envolve uma análise aprofundada e detalhada de um único caso, com o objetivo de compreender seus aspectos específicos e complexos. Foram utilizadas também fontes bibliográficas (GIL, 2021; YIN, 2016).

O método de coleta de dados foi a partir de uma entrevista não estruturada contendo questões abertas para serem ampliadas durante a entrevista (YIN, 2016). O caso foi selecionado por solicitação a um setor de atendimento especial a pessoas com deficiência, TEA e AH/SD de uma universidade pública.

Descrição do Caso e Discussão

O caso trata de uma mulher com 32 anos que foi identificada com 25 anos de idade com Transtorno de Ansiedade Generalizada e com 31 anos com Altas Habilidades/Superdotação. Ela possui graduação na área da Educação e cursa doutorado em Educação.

O processo de identificação dessas pessoas, especialmente adultos, é ainda considerado, como mencionado, incipiente e complexo, residem dúvidas sobre “como”, no que tange a utilização de instrumentos bem como “quais são os profissionais” que estão aptos a realizarem. Por isso muitas vezes o processo é mais lento e tardio. Além disso, o processo de identificação leva em consideração as diferentes teorias e abordagem acerca dessa condição.

No levantamento bibliográfico realizado, identificaram-se ainda dois modelos teóricos que propõem duas definições para o termo dupla excepcionalidade. O primeiro, proposto por Ronksley-Pavia (2015), baseia-se no Modelo Diferenciado de Dotação e Talento (DMGT 2.0) de François Gagné e na abordagem social da concepção de deficiência; o segundo, elaborado por Baum, Shader e Owen (2017), baseia-se na Teoria das Inteligências

Múltiplas de Howard Gardner e na teoria de superdotação, conhecida como O Modelo dos Três Anéis, de Joseph Renzulli (PEREIRA; RANGNI, 2023, p. 48).

A participante, se auto descreveu da seguinte forma:

Sou mulher cisgênero, tenho 32 anos, casada, formada em Técnico em Segurança do Trabalho (CTISM) e licenciada em Educação Especial (UFSM), especialista em Psicopedagogia clínica e institucional (Universidade Franciscana - UFN) e em Gestão Educacional (UFSM), Mestra em Políticas Públicas e Gestão Educacional (UFSM), doutoranda em Educação (UFSM) e professora na rede municipal de ensino.

Diante dessa descrição, percebe-se como a participante da pesquisa se envolve em muitas tarefas e cedo alcança realização acadêmica. O seu envolvimento com a área da Educação, a busca por formação, e continuidade nos estudos é algo que chama atenção. Pode-se observar na participante um dos traços da pessoa com AH/SD conforme a Teoria dos Três Anéis (RENZULLI, 2014), o comprometimento com a tarefa.

[...] é uma forma refinada e concentrada de motivação [...] o comprometimento com a tarefa representa a energia conduzida a um problema particular (tarefa) ou área específica de desempenho. Os termos mais frequentes usados para descrever o comprometimento com a tarefa são perseverança, persistência, trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança, crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação aplicada à área de interesse (RENZULLI, 2014, p. 241).

Quando questionada sobre como foi e quando foi seu processo de identificação em relação a dupla excepcionalidade, a participante referiu ter que fazer um breve relato do contexto do seu desenvolvimento. Nesse momento, fala sobre o lugar em que passou seus primeiros anos de vida, seu irmão e as orientações recebidas pela mãe.

A narrativa da participante descreve a trajetória pessoal de alguém que enfrentou desafios com a condição de dupla excepcionalidade ao longo da vida. Desde a infância, foi uma pessoa que demonstrou sinais de ansiedade e

habilidades acadêmicas. No entanto, não houve suporte profissional adequado devido à falta de conscientização sobre AH/SD e TAG na época.

Somente durante a graduação em Educação Especial, obteve ajuda profissional para compreender suas demandas de saúde mental, resultando no diagnóstico de TAG. Aos poucos, ao estudar e pesquisar sobre AH/SD na fase adulta, começou a perceber semelhanças em si mesma e em seu irmão.

Finalmente, no doutorado, após um processo de identificação realizado por uma psicóloga experiente na área de AH/SD, foi concluído que possui Altas Habilidades/Superdotação do tipo mista, acadêmica e produtiva-criativa. Além disso, foi identificada como tendo dupla excepcionalidade, devido à coexistência de AH/SD e TAG.

As principais características iniciais e relevantes que a levaram supor e a fazer o processo de identificação, foram classificadas a partir das AH/SD e da TAG:

Da TAG as maiores dificuldades que me prejudicava muito eram a ansiedade em nível extremo e a insônia. Sentia que meu cérebro não parava nunca. Já das AH/SD a inflexibilidade, altos níveis de perfeccionismo, pouca tolerância em me relacionar com pessoas pouco objetivas, a motivação, grande envolvimento e facilidade de aprender áreas do meu interesse, autonomia no processo de aprendizagem, criticidade, a curiosidade e minha atitude questionadora. Fui percebendo que eu apresentava características que não eram explicadas pela TAG, mas que também não eram “padrão”. Quando a identificação apontou para AH/SD parece que tudo fez sentido.

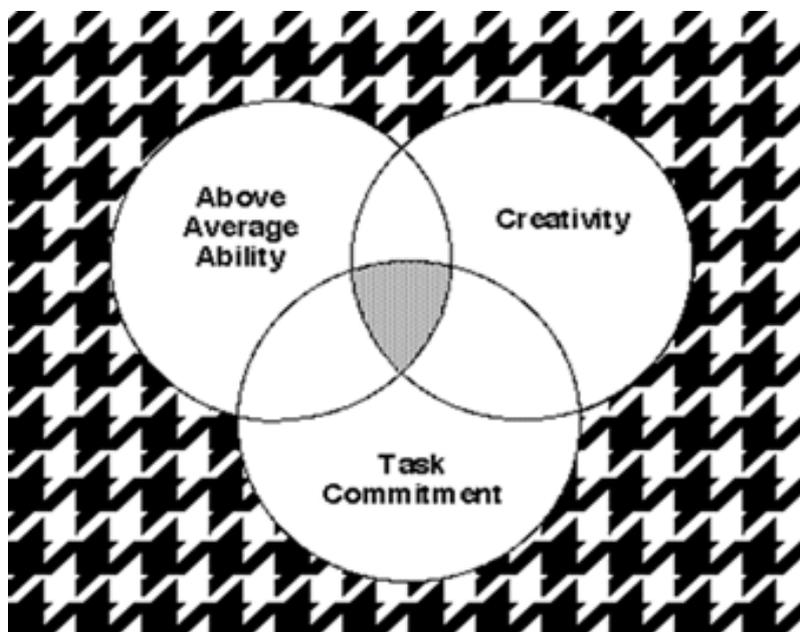
De acordo com Medeiros, Silva e Fidelis (2021, p. 73), “TAG é um dos transtornos de ansiedade classificado no Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, ou DSM V)”, cujas características principais são o medo e preocupações excessivas, associam-se a sintomas físicos. É um transtorno de difícil identificação em adultos, uma vez que medo e preocupações relativas a uma pessoa do mundo podem gerar consequências importantes, as quais de fato podem

colocar em risco a vida. Nesse sentido essas características são entendidas como maturidade.

Já pessoas com AH/SD para Oliveira e Bolsoni-Silva (2022), compreendem que a superdotação refere-se a habilidades e comportamentos que ocorrem com frequência e estão acima da média da população. Diversas teorias são abordadas de diferentes maneiras, havendo controvérsias conceituais.

Renzulli (2014) contribui significativamente para a discussão, com o conceito de superdotação, no qual menciona que a superdotação ocorre na intercessão de habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Segundo o autor, é importante observar estes três traços para o processo de reconhecimento destes sujeitos. Além destes elementos, ainda há outras características que podem estar presentes, o que pode se apresentar de maneira única de uma pessoa para outra.

Figura 2 - Representação gráfica da Teoria dos Três Anéis - Diagrama de Venn.



Fonte: Renzulli (1986).

Renzulli, da mesma forma, caracteriza a superdotação do tipo acadêmica e do tipo produtivo-criativo, como mencionado pela entrevistada, a qual foi identificada com os dois.

Considerando ser o processo de identificação de difícil acesso, a participante, descreve:

Entrei em contato com uma professora da área das AH/SD [...] que já me conhecia e com a qual mantenho contato, relatei sobre meus anseios e minha suspeita de AH/SD e ela me incentivou a buscar a identificação, embora percebesse há bastante tempo que eu apresentava essa característica e “fugia” dela. Ela me indicou alguns profissionais da área com as quais entrei em contato e escolhi aquela que considerei mais viável financeiramente e com competência profissional. Infelizmente na UFSM não há profissional capacitado e com experiência necessária para realizar a identificação das AH/SD e da 2E, então eu preferi buscar a identificação particular.

Os profissionais que estão aptos a realizar o processo de identificação, são os da saúde mental e da Educação. É uma ação multiprofissional. No DSM V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p.173), o processo diagnóstico do TAG, exige que para “[...]a confirmação de um diagnóstico provisório, é necessária a avaliação prospectiva diária dos sintomas por pelo menos dois ciclos sintomáticos”.

Diz-se ser multiprofissional, pois no processo de avaliação diagnóstica, são utilizadas diversas fontes de informação, incluindo relatórios escolares acumulativos, portfólios de trabalhos avaliados, medidas baseadas no currículo e entrevistas clínicas. Em adultos, a persistência de dificuldades se refere a desafios contínuos na alfabetização ou numeração que se manifestaram na infância ou adolescência, conforme comprovado por registros escolares, portfólios de trabalhos avaliados ou revisões prévias (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Para a identificação das AH/SD é importante um olhar contextualizado do sujeito como um todo, e pode ser realizada uma avaliação psicológica, assim como uma identificação por outros profissionais da Educação que tenham formação e conhecimento na área das AH/SD, aplicando determinados instrumentos para reconhecimento das características deste sujeito ao longo da sua vida (PÉREZ, FREITAS, 2016).

Pérez e Freitas (2016), apresentam um instrumento para identificação de adultos com AH/SD - “Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação - adultos (QIIAHSD - Adultos)”, que pode ser preenchido pelo próprio sujeito, assim como o “Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação - adultos (QIIAHSD - Adultos) Segunda fonte” a ser preenchido por outras pessoas que conhecem a pessoa.

Este material baseia-se também no referencial teórico de Renzulli, que sugere a observação dos três principais indicadores que são a habilidade acima da média (que pode se apresentar em áreas gerais ou específicas), o envolvimento com a tarefa, e a criatividade. Neste sentido há um alinhamento teórico também, buscando o reconhecimento destes traços ao longo da vida da pessoa.

Esse processo de identificação no adulto passa a ser compreendido, inicialmente, com uma necessidade pautada pelo sujeito, desse modo com o objetivo definido, profissionais habilitados, análise multiprofissional e suportes que podem ser ofertados para ele. A identificação deve ser realizada não com foco na “rotulação”, mas contribuindo para a construção identitária deste sujeito e o reconhecimento dos seus potenciais. Algumas características podem ser observadas desde a infância, e outras podem ir se modificando na vida adulta, conforme apresentam Freitas e Pérez (2012).

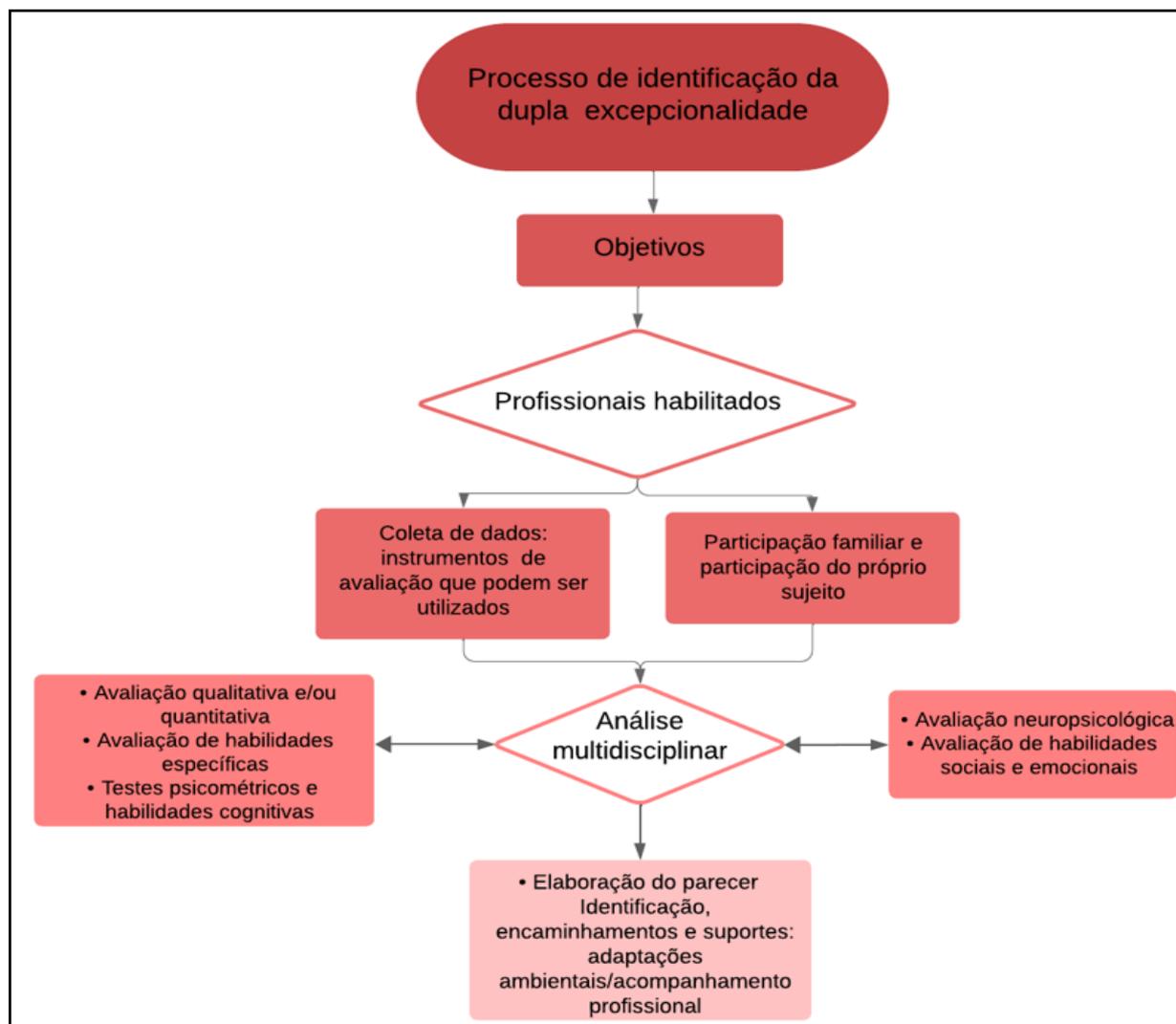
Nakano (2021, p. 22 - 23) destaca que,

Sempre que houver a suspeita da presença de um quadro de dupla excepcionalidade, a avaliação deve ser amplamente realizada, a fim de determinar o nível de AH/S, bem como o tipo e o grau de comprometimento devido ao déficit (Gilman et al., 2013), o impacto de cada condição na outra e a identificação da origem das dificuldades que estiverem presentes (Guimarães & Alencar, 2012). Tais dados poderão ser utilizados no atendimento posterior desse indivíduo, por meio de intervenções precisas e individualizadas, em um trabalho interdisciplinar (OUROFINO; FLETIH, 2005).

Com isso a atenção ao processo de avaliação deste público é muito importante, tendo em vista que uma condição pode camuflar a outra. Assim há a

necessidade de profissionais qualificados para tal, com olhar cuidadoso, conhecimento específico também das AH/SD, para que esta avaliação possa contribuir com o direcionamento do seu acompanhamento.

Figura 3: Processo de identificação da dupla excepcionalidade.



Fonte: Autores.

Quanto ao processo de identificação da participante, destaca-se a importância da equipe de profissionais que participam na identificação AH/SD e na prestação de suportes subsequentes, possua conhecimento consolidado na área. A psicóloga que realizou esse processo com a participante possui vasta experiência na área, com mais de 20 anos de atuação. Após essa identificação, a participante buscou uma psicóloga adicional com conhecimento em AH/SD,

que também é mãe de crianças com AH/SD e possui experiência nessa área. A psiquiatra que a acompanha vem buscando especializar-se na área.

Ao ser questionada acerca dos principais comportamentos que caracterizam a sua dupla excepcionalidade, e como essa condição se manifesta em sua vida cotidiana, resume em uma lista de comportamentos e sentimentos:

Dificuldades com a autoestima, alto nível de perfeccionismo, baixa tolerância à frustração e em lidar com pessoas que “não andam no meu mesmo ritmo”, impaciência, pensamento acelerado, agressividade verbal, preferência em trabalhar sozinha, tédio frente a situações que considero fáceis, desmotivação frente a atividades que não percebo sentido, alta criticidade, atitude questionadora, alto nível de envolvimento com atividades do meu interesse, facilidade em aprender o que é do meu interesse, preocupação com questões sociais e éticas e inconformismo.

Como a participante ainda está em uma fase de “elaboração” da condição, se percebe notavelmente diferente dos outros, a menos que esteja com pessoas que também têm Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), o que a faz sentir “normal”, ou com aqueles em que confia e que compreendem sua maneira de ser. Essa é a forma como sua condição afeta seu cotidiano. No entanto, geralmente, emprega várias estratégias para se adaptar ao padrão social predominante, pois teme o julgamento externo. A participante diz que: “Lutar contra esse julgamento é angustiante, especialmente quando algumas pessoas minimizam problemas de saúde mental ou idealizam como AH/SD como algo maravilhoso. Na realidade, não é assim. Não é algo que se possa escolher”.

Foi questionado sobre seu momento atual, após ter realizado o processo de identificação, como percebe e se suas duas condições se influenciam mutuamente, se intensificam ou se amenizam em determinadas situações.

Hoje eu percebo que por muito tempo elas se anularam, as dificuldades emocionais foram se intensificando o que resultou no primeiro diagnóstico, a TAG. Com o tratamento da TAG, minimização e superação das dificuldades principais, com acesso ao conhecimento, consegui ir percebendo as AHSD. Como já mencionei, ainda estou em uma fase de autoconhecimento e elaborando emocionalmente essa minha condição. Com o acompanha-

mento profissional, em algumas situações, já estou conseguindo compreender o que é característico da 2E e o que é natural, mas cada vez mais percebo a individualidade da 2E. Ou seja, tem comportamentos que são mais da TAG e outros mais da AHSD, mas que são difíceis de serem compreendidos de forma isolada, pois essas condições paradoxais se influenciam mutuamente. Hoje eu consigo me compreender melhor, me perdoar e até me libertar de algumas amarras. Na verdade, vejo que a identificação da 2E foi libertadora.

Na fala da participante observa-se o quanto uma condição pode camuflar a outra, e no caso das AH/SD, estas podem muitas vezes não serem percebidas por ficarem invisibilizadas em função do transtorno ou outra condição associada. Oliveira et al. (2021, p. 236) descrevem que,

Indivíduos com Ah/SD não se encontram imunes a problemas relativos à saúde mental e desordens de diversos segmentos, o que evidencia, preponderantemente, a dificuldade na identificação daquelas duas vezes excepcionais, sendo esta uma tarefa complexa e desafiadora. Conforme explicitado, as altas habilidades podem mascarar problemas psicológicos subjacentes, sendo importante a realização de avaliações completas e aprofundadas, que abarquem a maior quantidade de informações possível para a identificação do quadro.

A dupla excepcionalidade, provoca desafios, a necessidade de compreensão, de ajustamento, nem sempre é favorecida pelo meio, de forma que a pessoa pode ficar limitada ao convívio em um círculo muito pequeno. Isso demonstra a necessidade de avançar na compreensão do desenvolvimento humano atípico, particularmente na promoção da discussão sobre saúde mental, AH/SD e dupla excepcionalidade. É crucial tornar o acesso ao conhecimento mais amplo e não restrito a grupos específicos, incluindo profissionais e o ambiente acadêmico, que frequentemente carecem de recursos na área das AH/SD e dupla excepcionalidade.

Em uma revisão minuciosa da literatura empírica que cobriu vinte anos de pesquisa, Foley-Nicpon et al. (2011) reconheceram que os estudantes 2E possuem características cognitivas, emocionais e sociais específicas que se diferem tanto daqueles estudantes com apenas dotação e talento quanto daqueles que possuem somente uma deficiência ou um transtorno/distúrbio ou uma síndrome. (PEREIRA; RANGNI, 2021, p. 120)

Os desafios vivenciados pelas pessoas com dupla excepcionalidade, não trazem vantagens pessoais. As imposições experimentadas por essas pessoas, no sentido de precisar realizar uma tarefa e concluí-la com sucesso, vem muitas vezes acompanhada de muito sofrimento.

por exemplo, eu tenho facilidade e me envolvo muito em áreas do meu interesse. Então, se eu precisar escrever um artigo do meu interesse, não vou parar até terminar. Pode ser visto como positivo na questão acadêmica, mas prejudica outras áreas, pois eu não vou parar de escrevê-lo para fazer as refeições, vou comer em frente ao computador, não vou fazer uma pausa para estar com meu marido, não vou dormir ou não vou dormir bem até terminá-lo. Se eu tentar parar para fazer outra coisa, já começo a pensar [...].

Neste sentido, os estudos mostram que há que analisar as circunstâncias envolvidas para que se possam minimizar os sofrimentos envolvidos no percurso da pessoa. Quanto a orientação para que conclua tarefas, obtenha sucesso em seus empreendimentos pessoais, implica em um alto nível de planejamento, sendo que a participante referiu:

Eu tenho facilidade em organizar as minhas tarefas acadêmicas e de trabalho. Gosto de elaborar cronogramas, metas, de organizar minha rotina na agenda. Geralmente, não tenho dificuldade em cumprir prazos e tenho o hábito de antecipar tudo o que posso. Mas tenho dificuldade em me permitir ter momentos para minha vida social: para mim, família e amigos. Embora eu considere extremamente importante e que me fazem muito bem, eu me sinto culpada em tirar uma tarde livre para mim. Com a terapia isso já melhorou muito e hoje eu já consigo colocar esses momentos na minha agenda e equilibrar melhor o tempo de trabalho/acadêmico com minha vida pessoal/social. E tenho percebido que isso é importante, necessário e influencia na qualidade com que desenvolvo meu trabalho e estudos.

A respeito destes aspectos, Nakano (2021, p. 25) comenta que,

Para que o estudante com dupla excepcionalidade possa ser bem-sucedido na escola, professores devem, em primeiro lugar, abandonar suas ideias preconceituosas sobre a deficiência/transtorno e a superdotação. O foco deve voltar-se às necessidades individualizadas desses alunos, para o posterior desenvolvimento de um programa de atendimento que as atenda. Tal cuidado também pode favorecer o ingresso desses indivíduos no mercado de trabalho, bem como o desenvolvimento dos aspectos saudáveis e a minimização dos prejuízos decorrentes do déficit/transtorno.

Nesse sentido, no caso do adulto, o próprio sujeito vai se reconhecendo, e com os diferentes apoios que se fizerem necessários, pode aprender a lidar com suas condições de uma maneira tranquila. Até mesmo para sua organização quanto ao contexto profissional.

Quanto às estratégias pessoais desenvolvidas para viver com a dupla excepcionalidade, a participante descreve que:

Nunca tinha parado para pensar sobre isso. Acredito que minhas maiores estratégias tem sido estudar sobre o tema e o processo terapêutico. Isso possibilita que eu me conheça, me fortaleça, tenha resiliência. Além disso, me permite escolher minhas batalhas: nesta situação, devo explicar, devo me manifestar ou devo ficar calada. Minha prioridade é manter a minha saúde mental em dia. Então estou aceitando o fato de que a maioria das pessoas não compreendem essa condição. Embora isso me irrite e me frustre, estou aprendendo a tolerar.

A respeito de orientações às pessoas com dupla excepcionalidade, é crucial encontrar alguém que compreenda e auxilie na auto compreensão. A participante acredita que a busca pelo apoio psicológico e o acesso ao conhecimento são fundamentais. Além disso, para as pessoas com dupla excepcionalidade, é importante ser reconhecido, compartilhar experiências semelhantes e fazer valer suas necessidades de aprendizagem.

Conclusão

Diante do propósito inicial de compreender a interação e os impactos da dupla excepcionalidade na vida adulta, este estudo proporcionou uma análise detalhada da experiência de uma mulher de 32 anos, identificada tardiamente com a concomitância Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de Ansiedade Generalizada. Os resultados revelam que a inter-relação dessas condições manifesta-se em diversos aspectos da vida da participante, desde a infância até sua identificação na idade adulta.

A investigação ressalta a relevância de uma avaliação cuidadosa diante da dupla excepcionalidade, considerando que uma condição pode camuflar a outra, passando despercebida por profissionais e indivíduos não familiarizados com essa temática. A ênfase na necessidade de profissionais qualificados na identificação dessas características, sobretudo em casos que emergem na vida adulta, destaca-se como um ponto crucial para o entendimento e o suporte necessários.

Ademais, o estudo evidencia as influências dessas condições no contexto acadêmico, como testemunhado pela participante, cujo conhecimento sobre as características de Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de Ansiedade Generalizada se consolidou durante sua formação profissional.

Embora o método de estudo de caso tenha suas limitações reconhecidas, como a escassez de literatura na área, a escolha desse método foi motivada pela carência de material de pesquisa, permitindo a construção gradual de evidências científicas.

Este estudo aspira ter contribuído para uma reflexão mais profunda sobre a dupla excepcionalidade, especialmente no que se refere à combinação única de Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de Ansiedade Generalizada. Ao expor a invisibilidade que permeia essa temática, espera-se que esse trabalho incentive outras pessoas a saírem do anonimato, buscando apoio e recursos para alcançar o sucesso em suas vidas pessoais e profissionais.

Referências

BALDWIN, Louis et al. Twice-Exceptional Learners: The Journey Toward a Shared Vision. **Gifted Child Today**, 38(4), 206–214, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1076217515597277> Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf> Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 8 nov. 2023.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS - DSM V, American Psychiatric Association. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021.

MEDEIROS, Luiza Maria; SILVA, Amanda André; FILGUEIRAS, Karina Fideles. Transtorno da Ansiedade Generalizada: uma análise no contexto das altas habilidades/superdotação. v. 5 n. 9 (2021): **Conecte-se!** revista interdisciplinar de extensão. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/25957> Acesso em: 8 nov. 2023.

NAKANO, Tatiana de Cássia. Altas Habilidades/Superdotação e a dupla excepcionalidade. In: RONDINI, Carina Alexandra; REIS, Verônica Lima dos. (Org.). **Altas Habilidades Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Curitiba: CRV, 2021.

NAKANO, Tatiane de Cássia. Dupla excepcionalidade: compreensões iniciais sobre o conceito. In. ROAMA-ALVES, Rauni Jandé; NAKANO, Tatiana de Cássia. (Org.) **Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências**. São Paulo: Vetor Editora, 2021.

OLIVEIRA, Taíse de; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini Relato Clínico em Terapia Analítico-Comportamental: Depressão, ansiedade e altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 1–23, 2022. DOI: 10.31505/rbtcc.v24i1.1549. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1549> Acesso em: 13 nov. 2023.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; INÁCIO, Amanda Lays Monteiro; SCHELINI, Patrícia Waltz; Hazin, Izabel. Dupla excepcionalidade e transtornos de ansiedade. In: ROAMA-ALVES Rauni Jandé; NAKANO, Tatiana de Cássia. (Org.). **Dupla Excepcionalidade: Altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências**. São Paulo: Vetor Editora, 2021.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Dupla excepcionalidade: definição e evidências da produção científica brasileira. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 10, n. 1, p. 41-58, Jan.-Jun., 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13899> Acesso em: 13 nov. 2023.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Atendimento às necessidades socioemocionais de estudantes com dupla excepcionalidade: revisão integrativa da literatura internacional. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], n. 26, p. 117-139, 2021. DOI: 10.22481/aprender.i26.10042. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/10042> Acesso em: 13 nov. 2023.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PFEIFFER, Steven I. Gifted students with a coexisting disability: The twice exceptional. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online], v. 32, n. 4, pp. 717-727, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400015> Acesso em: 13 nov. 2023.

PIGATTO, Eduarda; NEGRINI, Tatiane. Identidade e resiliência de uma pessoa com dupla condição: um estudo de caso. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 204–218, 2021. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/602> Acesso em: 13 nov. 2023.

RENZULLI, Joseph Salvatore. A concepção de superdotação no modelo dos Três Anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

RENZULLI, Joseph Salvator. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, Joseph Salvator; REIS, S. M.; (Eds.). **The triad reader**. Mansfield Center, Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAPÍTULO 2

O ESTUDANTE COM DUPLA CONDIÇÃO: RECONHECENDO SUAS CARACTERÍSTICAS NO ENSINO SUPERIOR

Cássia de Freitas Pereira

Tatiane Negrini

Doi: 10.48209/978-65-5417-208-2

No contexto contemporâneo vivencia-se uma diversidade de estudantes dentro do âmbito educacional, principalmente os que apresentam necessidades educacionais. Nesse sentido, a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) aponta que os alunos que estão amparados como público das ações da Educação Especial, são aqueles que apresentam alguma deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

No entanto, existem diferentes características dos estudantes, assim como diferentes condições de aprendizagem e, conseqüentemente, desempenho educacional. O aluno com indicadores de AH/SD possui características educacionais e sociais que lhe são particulares, e, por isso, podem apresentar necessidades educacionais específicas. Além disso, em alguns casos pode ocorrer de um sujeito apresentar, associada à condição das AH/SD, também alguma defi-

ciência, TEA, transtorno específico ou alguma outra dificuldade de aprendizagem (DA). Essa chama-se “dupla excepcionalidade”, “dupla condição”, “dupla necessidade educacional especial” dependendo dos autores que a conceituam. Logo, a dupla excepcionalidade é caracterizada, segundo Nakano (2021) por:

[...] ser definida como a presença de alta performance, talento, habilidade ou potencial superior à média em uma ou mais áreas (acadêmica, intelectual, psicomotora, social, artística, entre outras), [...] Envolve o reconhecimento da possibilidade de que pessoas demonstraram capacidades superiores em uma ou mais áreas poderiam apresentar, ao mesmo tempo, deficiências ou condições consideradas incompatíveis. (NAKANO, 2021, p.16)

Vale ressaltar que, alguns estudantes com AH/SD ainda não são devidamente reconhecidos nos âmbitos educacionais e/ou sociais em que vivem. Contudo, é importante a identificação e conseqüentemente um atendimento adequado para atender as especificidades deles. Quando ocorre a dupla condição, a identificação das AH/SD pode ser ainda mais delicada.

Também, vale destacar que a falta de conhecimento e poucos estudos sobre a temática acabam ocasionando a defasagem sobre a qualidade de ensino para esse sujeito, ou seja, na maior parte dos casos, os profissionais completam sua formação sem ter tido oportunidade de conhecer as especificidades dos diferentes perfis dos alunos. (NAKANO, 2021)

Assim, o objetivo é discutir sobre as características das AH/SD e o TEA nos estudantes inseridos no ensino superior. Desse modo, este artigo demonstra sua relevância, visto que procura conhecer as percepções dos estudantes que estão inseridos no ensino superior e suas especificidades das condições apresentadas.

Vale destacar que, esse artigo originou-se de um recorte de um trabalho de dissertação do Mestrado profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional o qual tem como título: “O Reconhecimento do Estudante com Altas habilidades/superdotação e Transtorno do Espectro do Autismo: o contexto do

ensino superior”, autoria de Cássia de Freitas Pereira orientado pela Professora Doutora Tatiane Negrini. Esse que foi defendido no ano de 2023.

Nesta perspectiva inclusiva, refletir sobre o tema da dupla condição é de grande importância, uma vez que o conhecimento sobre o assunto favorece que esses estudantes sejam atendidos adequadamente, e para que possam ser reconhecidos no espaço universitário. Desse modo, reforça-se a necessidade de reconhecimento deste público com dupla condição no ensino superior, para que práticas educacionais mais favoráveis sejam construídas em prol da inclusão.

Este estudo configura-se com uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, buscando realizar um aprofundamento a partir da subjetividade dos dados. Como elementos de discussão, será realizada a análise de entrevistas com os sujeitos, relacionando com o referencial teórico.

Desenvolvimento

Dupla excepcionalidade: conceituando suas características

A Política da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) afirma que os alunos público-alvo da Educação Especial são amparados legalmente para receber atendimento adequado as suas especificidades. Esses sujeitos, principalmente referindo-se ao foco deste estudo que são os com AH/SD, são indivíduos que podem apresentar demandas específicas por conta de sua condição, ou seja, “alunos superdotados diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem [...] e principalmente por suas necessidades educacionais”. (VIRGOLIM, 2007, p. 34).

No entanto, é importante destacar que, em determinados casos, o sujeito com AH/SD pode ter associada alguma outra condição, como TEA, Dificuldade de Aprendizagem, algum transtorno específico como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outras. Assim caracteriza-se a

dupla condição (termo utilizado neste texto), ou mesmo outras terminologias utilizadas.

Logo, Taucei (2015) traz que os estudantes com dupla excepcionalidade apresentam características como:

[...] podem apresentar AH/SD em determinadas áreas do conhecimento, como também algum transtorno específico, como, por exemplo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno de Asperger, discalculia, dislexia, entre outros (TAUCEI, 2015, p.27-28).

Assim, a dupla condição é uma característica específica de alguns estudantes que poderão ter AH/SD associada com outra condição ou deficiência, apresentando habilidades superiores em determinadas áreas como também, outra condição associada.

Percebe-se que as características da dupla condição merecem atenção e reconhecimento, a fim de auxiliar em suas demandas educacionais como também em suas especificidades no desenvolvimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CB, Nº 2, 11 de fevereiro de 2001) propagam algumas determinações envolvidas no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, no que se refere à formação dos docentes e também às atividades pedagógicas. A Resolução 2/2001 refere que:

A inclusão é definida como a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida (BRASIL/CNE, 2001, s/p).

Também, na mesma resolução, destaca-se uma série de direitos aos sujeitos da Educação Especial, afirmando que:

Art 2º Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

Parágrafo único. Os sistemas de ensino devem conhecer a demanda real de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, mediante a criação de sistemas de informação e o estabelecimento de interface com os órgãos governamentais responsáveis pelo Censo Escolar e pelo Censo Demográfico, para atender a todas as variáveis implícitas à qualidade do processo formativo desses alunos (BRASIL, 2001, p.1)

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) corrobora indicando que:

[...] a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos (BRASIL, 2008, p. 15).

Assim, destaca-se que os alunos sejam reconhecidos nos âmbitos educacionais a fim de promover uma educação de qualidade contemplando suas necessidades educacionais e, conseqüentemente, o melhor desenvolvimento. Desse modo, vale destacar que o reconhecimento da dupla condição nos estudantes é importante para auxiliá-los em seu processo de ensino e aprendizagem no contexto em que estão inseridos.

Características das altas habilidades/superdotação e o transtorno do espectro do autismo

A Educação Especial em colaboração com a educação comum atua para que o aluno público da Educação Especial tenha direito a serviços para proporcionar uma educação de qualidade e também mais inclusiva. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p.15), assegura o direito para esses estudantes destacando que a educação

inclusiva passa a ser uma proposta pedagógica da escola, contemplando todos os alunos público-alvo da Educação Especial.

Como todos os alunos público da Educação Especial, o aluno com AH/SD e TEA também necessita de uma educação de qualidade, para atender suas demandas. Ao falar do estudante com AH/SD, segundo o pesquisador norte americano Joseph Renzulli o qual aborda a concepção das AH/SD através do Modelo dos Três Anéis, este envolve três características: habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Esses três indicadores descritos na Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004) envolvem-se entre si podendo se manifestar em uma ou mais áreas, fazendo com que o sujeito tenha condições de se destacar na mesma. Um único anel não corresponde a superdotação. Além disso, há influências do ambiente e dos fatores de personalidade que também podem influenciar nesse comportamento de superdotação.

Dessa forma, é relevante compreender para além das características desses sujeitos, relacionando às inteligências que norteiam as habilidades desses alunos. É importante destacar as pesquisas de Howard Gardner (1995), mais especificamente acerca dos seus estudos pela Teoria das Inteligências Múltiplas.

Gardner (1995) propôs que os seres humanos são capazes de desenvolver sete inteligências, que são elas: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal. Com o passar dos anos, o autor expandiu seus estudos e complementou com a oitava inteligência, a naturalista.

É importante salientar que essas inteligências nem sempre são percebidas em um primeiro contato com o aluno. Além do mais, os alunos com AH/SD apresentam suas características próprias e necessitam de um atendimento voltado às suas demandas específicas. Freitas e Pérez (2010, p. 5) destacam que:

[...] o professor no cotidiano escolar precisa reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, bem como trabalhar diferentes ‘potencialidades’, estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando com isso uma educação de qualidade.

Assim, destaca-se a importância de todos dentro do âmbito escolar a respeito dessas características de AH/SD para contemplar um ensino de qualidade. No entanto, no que se refere ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), pode ser compreendido como uma defasagem de fenótipos que se manifesta na comunicação social, uma presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos e estereotipados (MECCA, 2021).

O diagnóstico do TEA é baseado no DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Ed. – DSM V – American Psychiatric Association – 2013) que implica em dois critérios principais para o diagnóstico: Déficits persistentes na comunicação social e na interação com seus pares em múltiplos contextos; e Padrões restritos e repetitivos de comportamentos inadequados em interesses e atividades.

Atualmente, no DSM-V, a terminologia utilizada para caracterizar a condição é denominada de Transtorno do Espectro do Autismo, e esse termo que traz e reconhece diferentes níveis de comprometimento dentro do espectro, do mais leve ao mais severo, variando conforme o comprometimento do sujeito. Bulhões (2018) afirma que:

O TEA é bastante complexo e por isso pode haver diagnósticos médicos abarcando diferentes quadros comportamentais. Dessa forma, sua sintomatologia pode se apresentar de maneira muito variável, o que repercute, muitas vezes, na dificuldade de um diagnóstico precoce. (BULHÕES, 2018, p.204)

Além disso, nenhum sujeito é igual ao outro, e cada um tem suas características específicas, assim variando conforme a complexidade de sua condição como também suas demandas específicas dentro do contexto em que estão inseridos.

Além disso, a Lei nº 12.764/12 caracteriza o TEA como:

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2º A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. (BRASIL, 2012, s/p)

Para um diagnóstico eficaz, precisa-se perceber déficits principalmente na comunicação e na interação social do estudante, porém, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, também são essenciais para o diagnóstico do autismo.

Além disso, a inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem, com frequência, suficientes para observador casual interferindo em uma variedade de contextos (GARCIAS,2020).

Para além do diagnóstico precoce, é importante um plano de intervenção para melhor desenvolver esse sujeito e proporcionar uma qualidade de vida equilibrada que contemple as necessidades específicas dos mesmos.

Oportunizar espaços para o desenvolvimento precoce dessas habilidades e permitir que as pessoas com TEA possam estendê-las ao longo da vida, se configuram em indicadores para um estilo de vida mais independente e conseqüentemente maiores chances de se tornarem pessoas bem sucedidas. (MORAES, 2020, p. 164)

Dessa forma, depara-se com pessoas com essa condição em diferentes espaços sociais, sejam escolas, faculdade, entre outros. É importante o reco-

nhecimento e a qualificação para melhor intervir e auxiliar no desenvolvimento dos estudantes.

No ensino superior estes mesmos aspectos educacionais se evidenciam, pois os estudantes também podem necessitar de determinados apoios para o desenvolvimento de suas aprendizagens. Por isso a necessidade de escuta destes sujeitos nestes espaços educacionais, para contribuir na construção de espaços mais inclusivos.

Resultados e Discussão

Para escrita deste artigo, a metodologia utilizada se caracteriza como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. De acordo com Minayo (2013), este tipo de pesquisa responde a questões muito particulares, trabalhando com o universo dos significados, dos motivos, aspirações, das crenças, valores e atitudes. Assim, foram extraídas informações a partir de interações diretas com os participantes da pesquisa que foram alunos matriculados na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que tem ou estão em processo de identificação de AH/SD e/ou TEA.

Inicialmente, para a realização da pesquisa, foi contatada a Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd) da UFSM para que assim fosse autorizada a pesquisa no local. Após, contatou-se a Subdivisão de Acessibilidade, para o mapeamento dos alunos que são atendidos no setor, buscando especificamente os alunos com AH/D e TEA. Foi solicitado um levantamento dos alunos identificados dentro do próprio setor, através de um convite para esses acadêmicos para participação na pesquisa. Logo, foi realizado, através de e-mail, um convite para participar da pesquisa e, aos que retornaram manifestando interesse em participar, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorização de participação e de uso dos dados. Foi mantido o anonimato dos sujeitos participantes do estudo.

Como instrumentos de coleta de dados, os participantes foram convidados a responder uma entrevista, essa que foi realizada através do Google Meet. Também foi utilizado como instrumento, um questionário disponibilizado pelo *Google Forms* para os participantes preencherem, a fim de complementar as informações. Logo após as entrevistas foram transcritas para posterior análise.

Para a análise e interpretação dos dados que foram coletados foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2006) e, logo, foram feitas discussões das entrevistas, especificando categorias para serem analisadas, sistematizando assim ideias para interpretar os dados.

Logo, a análise de resultados obtidos na pesquisa deste trabalho, nortearam-se através das concepções acerca da temática da dupla condição e dos aspectos destacados no contexto do ensino superior. Neste artigo, será debatido a respeito de uma das categorias desenvolvidas na dissertação sendo um recorte de um trabalho maior. Sendo assim, as características da dupla condição nos sujeitos inseridos no ensino superior.

A temática da dupla condição perpassa nesse contexto, e a fala dos estudantes foi de suma importância para expor ideias e desmistificar alguns conceitos e percepções. Para isso, os estudantes foram os principais sujeitos da pesquisa a fim de dar a voz às suas características. Foram entrevistados quatro estudantes que contemplaram os critérios delimitados. Todos são estudantes da UFSM e estão cursando diferentes cursos. O aluno A1, medicina, tem a identificação do TEA desde a adolescência. Evidencia características de AH/SD, encontra-se em processo de identificação formal. O aluno A2, Música Bacharelado, tem diagnóstico do TEA desde a adolescência, e as AH/SD em processo de identificação na fase adulta. O aluno A3, Música e Psicologia, apresenta identificação de AH/SD e diagnóstico de TEA. Já o aluno A4, bacharelado em Letras, tem o diagnóstico de TEA desde criança e hipótese de AH/SD em avaliação.

Logo, para discorrer sobre o assunto, foi elencado categorias a fim de explorar os objetivos da pesquisa como também aprofundar o assunto que foi abordado. Foram criadas três categorias, porém será debatido apenas uma das categorias: *Características nos sujeitos com dupla condição (AH/SD e TEA)* onde discorre sobre as características que cada estudante percebe em si bem como reconhecê-la.

As perguntas destacadas nas categorias, evidenciaram que os participantes apresentam características da dupla condição visto que, as particularidades das AH/SD e, em especial, do TEA são percebidas.

Percebeu-se que existem diversos fatores que influenciam as características da dupla condição no estudante, tanto na educação básica como no ensino superior. No entanto, o foco da pesquisa, a educação superior, percebeu-se que o estudante, por ter mais autonomia e independência como também percepções acerca das suas necessidades, acaba percebendo mais as facilidades que encontra, assim como as dificuldades, e tenta construir estratégias para melhor se adequar.

Além disso, Moreira (2005, p. 47) traz que:

É inegável o papel social da universidade e seu compromisso de não ser indiferente à diferença e a todos os caminhos que busquem um processo educacional mais justo e democrático. Este compromisso é também um resgate histórico, uma dívida pública que deve ser assumido conjuntamente com o sistema e as políticas educacionais. Em face da complexidade e da extensão da exclusão que marcou a educação das pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no Brasil, a busca por sua inclusão impõe-nos um olhar cauteloso e crítico. Neste contexto, a universidade não pode se furtar de reagir diante da indiferença, da desigualdade, dos padrões e rótulos, que tradicionalmente classificaram diferença e inferioridade como sinônimos. (MOREIRA, 2005, p. 47)

De tal modo, os estudantes, por vezes, necessitam de suporte para auxiliá-los em sua aprendizagem, pois devido às suas particularidades, buscam um desenvolvimento satisfatório. O atendimento às necessidades educacionais dos

estudantes deve chegar ao professor de sala de aula, cuja questão é assegurada pela legislação (BRASIL, 2008) e as ações estratégicas educacionais que podem facilitar o processo de inclusão.

Em relação as características percebidas nos participantes, evidenciou que eles são conscientes de umas demandas e particularidades. Assim, as instituições devem estar preparadas para contemplar as especificidades dos alunos para atendê-los da melhor maneira possível.

Ao considerar as características cognitivas, emocionais e sociais comuns aos(as) estudantes com AH/SD é previsível que sua expectativa seja a de encontrar na universidade um ensino criativo, desafiador que supra suas necessidades de aprendizagem. No entanto isto exige da equipe de profissionais que atuam nas IES a definição de estratégias para o acolhimento dos(as) estudantes (acesso), disponibilidade de profissionais e de múltiplos espaços para seu atendimento (permanência) e oferta da educação de qualidade (excelência no ensino). (TITON, 2019, p. 38)

Faz-se necessário o conhecimento amplo de todos os profissionais dentro da instituição, principalmente oportunizando formações continuadas sobre a temática para melhor conhecer o seus alunos.

No entanto, as características são percebidas nas falas dos sujeitos, percebendo que as facilidades e dificuldades são evidentes em diferentes esferas no seu dia a dia. A1, relatou em sua fala que:

[...] sem saber muita coisa de programação eu consegui construir um software pra integrar esses quatro sistemas que a gente utilizava pra gerir mais ou menos a farmácia escola lá da HUB e eles usam até hoje esse sistema. [...] assim quando eu tenho muita facilidade em atender determinados temas, tópicos, só que tenho que ter interesse. (Relato A1)

Assim, existe uma grande facilidade determinados assuntos em que A1 tem interesse. Logo, Gardner (1995, p.13) traz que “[...] é uma visão pluralista da mente, reconhecendo muitas facetas diferentes e separadas da cognição, reconhecendo que as pessoas têm forças cognitivas diferenciadas e estilos cognitivos contrastantes”.

No entanto, vale destacar que o sujeito com AH/SD apresenta características singulares que relacionam-se conforme Renzulli em habilidades acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa (Renzulli, 2004). Assim, pode-se perceber que os sujeitos da pesquisa destacam-se em diferentes áreas como também apresentam facilidades. Renzulli (2004) traz sobre a concepção dos três anéis onde envolvem-se entre si podendo se manifestar em uma ou mais áreas, fazendo com que o sujeito tenha condições de se destacar na mesma.

Além do mais, vale destacar que as características das AH/SD e TEA, nos relatos, a partir de suas demandas do cotidiano, tanto evidenciam indicadores de AH/SD quanto TEA. Porém, em determinadas situações não se anula por conta de suas dificuldades, como a hipersensibilidade ou a dificuldade de interação social. As habilidades e a superação das dificuldades, ocorrem concomitantemente no estudante. Segundo Alves e Nakano (2015), estratégias que possam envolver as habilidades na superação da deficiência são das táticas que deve ser abordadas.

Em vista disso, na fala do sujeito A2 reflete como ocorreu o seu processo de identificação tanto do TEA como das AH/SD, destaca que:

[...] primeiro foi o autismo quando eu tinha vinte e dois pra vinte e três anos e procurei atendimento psicológico por questões relacionadas, e aí que se deu diagnóstico. Através disso eu fui procurar atendimento especializado no AEE e aí que surgiu a hipótese das AH/SD. (Relato A2)

Percebe-se que nas falas, o sujeito preocupa-se sobre o seu desenvolvimento e aprendizagem. As instituições devem estar preparadas, tanto para ofertar atendimentos que auxiliem nas demandas individuais de cada estudante, como também formações e conhecimentos amplos para os profissionais que estão trabalhando com esse público, a fim de estimular e ofertar de uma maneira satisfatória e com qualidade.

Na educação superior, o estudante, por ter mais autonomia e independência como também percepções acerca das suas necessidades, acaba percebendo mais as facilidades que encontra, assim como as dificuldades, e tenta construir estratégias para melhor se adequar.

Assim, é de suma importância que o profissional que está atendendo as demandas de ensino reconheça as especificidades desse público para que, assim, possa auxiliá-los no seu processo de ensino e aprendizagem dentro do contexto do ensino superior.

Conclusão

A educação do sujeito com dupla excepcionalidade é um tema que traz diversas inquietações para os contextos educacionais onde os estudantes estão inseridos, visto que, as instituições precisam estar cientes e ter conhecimento sobre as características desses alunos para atender suas demandas.

A pesquisa foi realizada no ensino superior e deu voz aos estudantes jovens que tem conhecimento acerca de suas especificidades como também reconhecem suas habilidades e dificuldades. Para que todos os docentes identifiquem esses alunos e consigam atender suas demandas, precisa haver conhecimento sobre a temática para que assim possam ofertar diferentes possibilidades de ensino para eles.

Acredita-se que a dupla condição necessite ser mais explanada na educação, pois é pouco reconhecida pelos docentes e, conseqüentemente, pouco auxilia os estudantes. As atuais políticas públicas de inclusão têm refletido sobre a importância de oportunizar um ensino de qualidade para os alunos público-alvo da Educação Especial. No entanto, a falta de conhecimento dos professores gera uma grande dificuldade em articular teoria e prática em suas práticas pedagógicas, uma vez que não são contempladas nos diferentes potenciais nos alunos com AH/SD como também no auxílio às demandas dos alunos com TEA.

Referências

ALVES, R. J. R.; NAKANO, T. C. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-60, 2015

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2006.

BRASIL. **Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CEB nº. 2 de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 9 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf> Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 1 fev. 2022.

BULHÕES, P.F. Altas habilidades/superdotação, deficiências e transtornos de aprendizagem: interlocuções conceituais acerca da concomitância desses fenômenos. In: PAVÃO, Ana Claudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. **Atendimento Educacional Especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018.

FREITAS, S.N.; PÉREZ, S. G. Pérez B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento educacional especializado**. Marília: ABPEE, 2010.

GARCIAS, G. Diagnóstico do transtorno do espectro do autismo. In: DE LEON, Viviane de Leon (Org.). **Autismo: como transtorno do implícito e seus possíveis desdobramentos terapêuticos**. Curitiba, PR: Editora Pólis Civitas, 2020.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Art-med, 1995.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

MECCA, T. P. Dupla excepcionalidade no Transtorno do Espectro do Autismo. In: ALVES, J. R. NAKANO, T. C. (Org.). **Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências**. São Paulo: Vetor Editora, 2021.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORAES, C. O ensino de habilidades para a vida independente e o uso de atividades vocacionais para jovens e adultos com TEA. In: DE LEON, Viviane de Leon (Org.). **Autismo: como transtorno do implícito e seus possíveis desdobramentos terapêuticos**. Curitiba, PR: Editora Pólis Civitas, 2020.

MOREIRA, L. C. In(ex)clusão na universidade: o aluno com necessidades educacionais especiais em questão. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 25, p. 37-48, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/issue/view/245/showToc>. Acesso em: 22 nov. 2022.

NAKANO, T.C. Dupla excepcionalidade: compreensões iniciais sobre o conceito. In: ALVES, J. R. NAKANO, T. C. **Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências**. São Paulo: Vetor Editora, 2021.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Angela M. Rodrigues; KONKLEWTS, Elisabete Castelon (Orgs.). **Altas Habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

TAUCEI, J. R. **Dupla excepcionalidade e interação social**: impasses e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas. Curitiba, 2015. 218f.

TITON, E. R. **Estudantes com altas habilidades/superdotação na universidade**: análise de itinerários pedagógicos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2019. 210f.

VIRGOLIM, A. M. R. O que as palavras querem dizer? As diferentes terminologias e definições na área. In: VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

CAPÍTULO 3

DUPLA EXCEPCIONALIDADE: O QUE ESTÁ SENDO PESQUISADO NO BRASIL?

Ronise Venturini Medeiros

Róger Junges Pancieira

Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Doi: 10.48209/978-65-5417-208-3

No Brasil, as teorias de Joseph Renzulli sobre Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD e de Howard Gardner sobre as inteligências múltiplas são muito difundidas e subsidiam muitas das legislações educacionais na área das AH/SD. Conforme a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004), as AH/SD são o resultado da intersecção de três características: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, sustentados pela interação entre personalidade e fatores ambientais, observando a frequência, intensidade e consistência dessas características.

Howard Gardner compreende a inteligência humana a partir da pluralidade e multiplicidade, abordando que existem diferentes formas de ser inteligente e com isso desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1994). Conceitua a inteligência como “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura. [...]”

(GARDNER, 2000, p. 47). Até o momento, Gardner identificou oito tipos de inteligência, são elas: linguística, lógico-matemática, naturalista, musical, espacial, corporal cinestésica, interpessoal e intrapessoal.

Embora essas teorias sejam muito difundidas no Brasil, elas não são as únicas utilizadas para compreender as áreas das AH/SD. Pelo contrário, o campo é permeado por divergências teóricas e conceituais, não existindo consenso e um conceito universal, o que reflete diretamente nos processos de identificação e atendimento das pessoas com essa característica e, da mesma forma, na compreensão da dupla excepcionalidade, campo que também é permeado por divergências terminológicas.

Os termos dupla excepcionalidade, dupla condição e dupla necessidade especial podem ser compreendidos como sinônimos, pois são utilizados em concordância com determinada linha teórica. Observa-se que no Brasil, muitos autores têm utilizado o termo “dupla excepcionalidade”, sendo uma tradução literal do termo “Twice-Exceptional”, utilizado internacionalmente por pesquisadores da área.

Diante das possibilidades terminológicas, ao buscar ir ao encontro da universalização do termo, para a realização deste estudo optou-se por utilizar o termo dupla excepcionalidade, o qual refere-se às pessoas que apresentam duas condições paradoxais (ou mais), ou seja: AH/SD associadas a outra(s) condição(s) (deficiências, Transtorno do Espectro Autista, transtornos de aprendizagem, entre outros). Nakano (2021, p. 157) define a dupla excepcionalidade “[...] como a combinação entre potencial elevado em alguma área associada a possíveis desordens comportamentais e emocionais”. Para a autora, as desordens comportamentais e emocionais são caracterizadas por déficits nas áreas da saúde mental, comportamental, aprendizagem e física.

Para além das divergências teóricas e terminológicas, nota-se nos censos brasileiros, sejam os educacionais ou não, os quais investigam os dados da população brasileira, a não existência da categoria “dupla excepcionalidade”. Tal

situação, além de contribuir para a invisibilidade das pessoas com essa característica, aponta para a necessidade da ampliação das pesquisas nesta área. Sendo assim, ao buscar contribuir para a visibilidade das pessoas com dupla excepcionalidade e dos estudos sobre o tema, este estudo teve como objetivo apresentar um levantamento das pesquisas brasileiras sobre dupla excepcionalidade.

Percurso Metodológico

A pesquisa é de abordagem qualitativa, uma vez que essa perspectiva possibilita uma maior liberdade, tanto na escolha do tema a ser investigado, quanto do delineamento que será seguido, tendo um caráter interpretativo (GIL, 2021; YIN, 2016). Quanto ao objetivo, é do tipo exploratória, pois busca “[...] proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p.41). O estudo desenvolveu-se a partir da pesquisa bibliográfica, seguindo as etapas: formulação do problema, elaboração do plano de trabalho, identificação das fontes, leitura do material, fichamento, construção lógica do trabalho e redação do texto (GIL, 2008).

A fonte de busca foi o Banco de Teses e Dissertações, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tendo em vista que o local é um espaço de divulgação de estudos realizados nos Programas de Pós-Graduação de todas as Instituições de Ensino Superior - IES. Ao ter em vista um processo de busca abrangente, optou-se por não delimitar um período de tempo. O critério de busca foi a área das ciências humanas como grande área de conhecimento e selecionou-se os estudos de Mestrado e Doutorado com os resumos disponíveis. Utilizou-se como descritores: “dupla especificidade”, “dupla excepcionalidade”, “dupla condição”, “dupla necessidade especial” e “condição coexistente”. Foram excluídas pesquisas que não preenchiam os critérios descritos.

O processo de análise de dados considerou os seguintes aspectos: o ano em que a pesquisa foi realizada, o tipo de pesquisa (empírica ou teórica), o tipo de dupla excepcionalidade investigada e os objetivos e principais resultados.

Resultados e Discussões

A partir dos critérios descritos no percurso metodológico encontrou-se 11 publicações sobre dupla excepcionalidade (QUADRO 1).

Quadro 1 - Levantamento das pesquisas brasileiras sobre dupla excepcionalidade.

Título	Autor e ano	Tipo	Instituição de Ensino Superior
O ensino-aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade (TEA nível 1/AHSD): uma intervenção pedagógica no núcleo de atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAHS/MS	CIPRIANO, 2021.	Dissertação.	Universidade Federal do Maranhão.
Dupla excepcionalidade: identificação de Altas Habilidades ou Superdotação em adultos com deficiência visual	SILVA, 2021.	Dissertação.	Universidade Federal de São Carlos.
Altas habilidades ou superdotação e o TDAH: avaliação multidimensional para identificação de indicadores de dupla excepcionalidade	PEREIRA, 2021.	Tese.	Universidade Federal de São Carlos.
Superdotação e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: um estudo de indicadores e habilidades sociais	OGEDA, 2020.	Dissertação.	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Raciocínio lógico-matemático em um aluno do ensino fundamental com Síndrome de Asperger: dupla excepcionalidade?	TAVERNA, 2019.	Dissertação.	Universidade Federal de São Carlos.
Proposta metodológica de investigação da dupla excepcionalidade: precocidade e Transtorno do Espectro Autista	FERREIRA, 2019.	Dissertação.	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
Inclusão educacional de um aluno superdotado com Transtorno de Asperger no Ensino Fundamental: um estudo de caso	SOUTO, 2019.	Dissertação.	Universidade de Brasília.
Dupla excepcionalidade em foco: divulgação científica e formação continuada	MARTINS, 2016.	Dissertação.	Universidade Federal Fluminense.
Dupla excepcionalidade: lista base de características observáveis em estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger - ferramenta para uso na escola	PINHO, 2016.	Dissertação.	Universidade Federal Fluminense.
Altas Habilidades/Superdotação e surdez: identificação e reconhecimento da dupla condição	ROCHA, 2015.	Dissertação.	Universidade Católica de Brasília
Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades	TAUCEI, 2015.	Dissertação.	Universidade Federal do Paraná

Fonte: (BRASIL, 2022; MEDEIROS; BULHÕES, 2022, p. 244-245)

Descrição do quadro: quadro retangular vertical, com bordas e texto na cor preta, com quatro colunas e doze linhas. Na primeira linha, o cabeçalho do quadro com os textos em negrito, centralizado e um em cada coluna: “Título”, “Autor e ano”, “Tipo” e “Instituição de Ensino Superior”. Nas demais linhas e colunas, com alinhamento justificado, os respectivos dados das publicações.

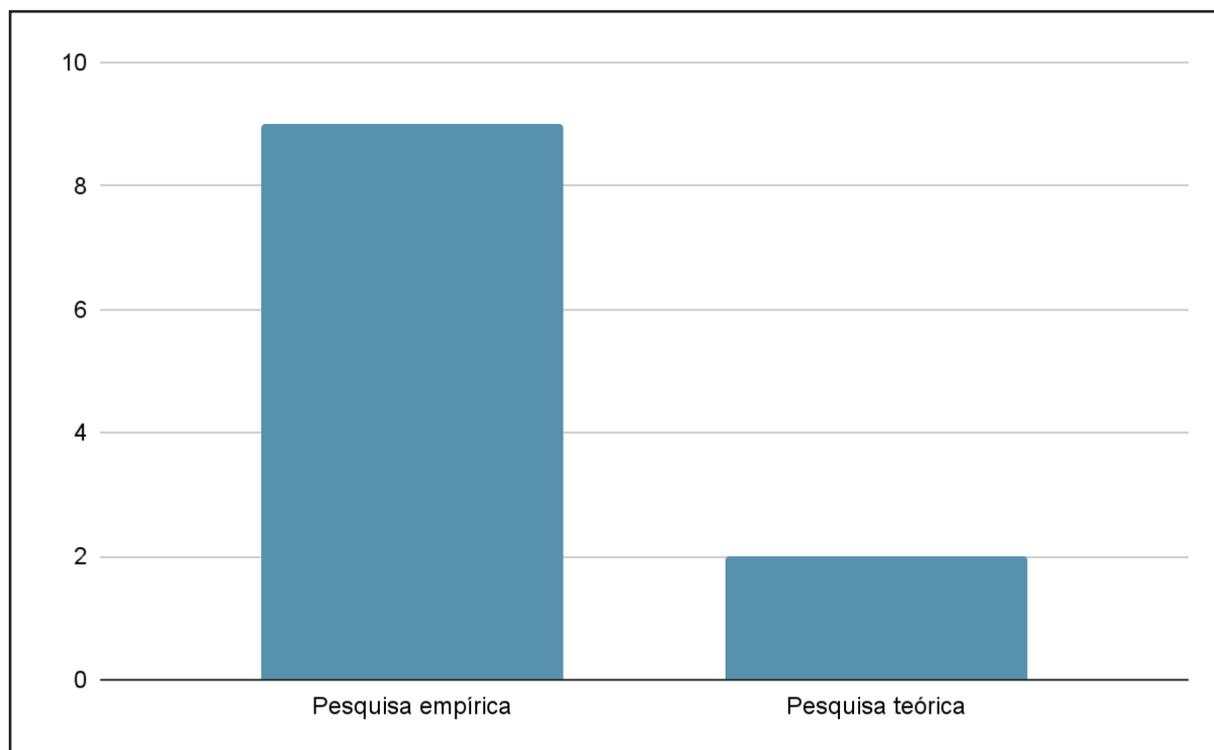
A partir dos critérios utilizados na busca, não foram encontrados estudos anteriores a 2015. Ao considerar o primeiro aspecto de análise e ano de realização da pesquisa, verifica-se pouco interesse em pesquisar a temática, sendo encontrados 11 estudos publicados em sete anos, uma média de 1,57 estudos por ano. Destas pesquisas, dez foram realizadas a nível de mestrado e uma a nível de doutorado.

E ainda, oito delas utilizam no título o termo “dupla excepcionalidade”, uma utiliza o termo “dupla condição” e duas não utilizam nenhum termo específico para se referir a área, o que comprova a inexistência de consenso conceitual. Nakano (2021), aponta a falta de consenso conceitual como um dos fatores que gera obstáculos para a condução de pesquisas na área. Além disso, nota-se que o termo “dupla excepcionalidade” tem sido mais utilizado pelos pesquisadores, bem como um interesse recente pela temática da dupla excepcionalidade e a necessidade da ampliação de pesquisas a nível de Mestrado e Doutorado nessa área.

Diante disso, corrobora-se com Castilho e Vilarinho-Pereira (2021), as quais defendem que a ampliação dos estudos sobre dupla excepcionalidade auxiliarão na construção do conhecimento, na capacitação de profissionais e na melhora dos atendimentos e qualidade de vida dos sujeitos com essa característica. Além do mais, algumas das constatações realizadas vão ao encontro dos resultados da pesquisa realizada por Nakano, Batagin e Fusaro (2021), a qual apresentou um panorama das publicações brasileiras sobre a dupla excepcionalidade, concentrando-se na busca de artigos publicados em periódicos, na qual verificou-se que as publicações realizadas sobre o tema são recentes, sendo o primeiro artigo publicado no Brasil em 2005, bem como um baixo interesse dos pesquisadores por esse tema.

No que tange ao segundo aspecto de análise, o tipo de pesquisa, verificou-se um maior número de pesquisas empíricas (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 - Tipo de pesquisa.



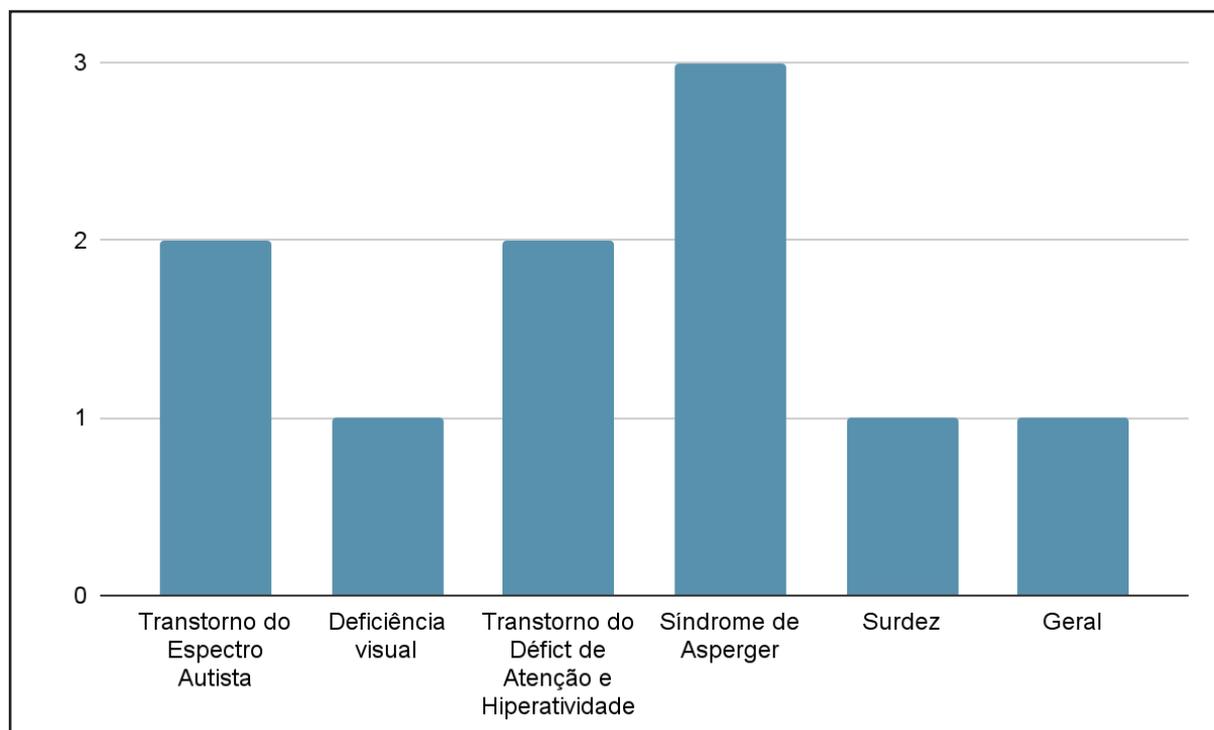
Fonte: Autores.

Descrição do gráfico: gráfico de colunas com fundo branco, textos na cor preta e colunas azuis. No eixo vertical, de baixo para cima, os números “0, 2, 4, 6, 8 e 10” e no eixo horizontal, os textos: “Pesquisa empírica” e “Pesquisa Teórica”. A altura da coluna referente a pesquisa empírica está entre os números 8 e 10 e a altura da coluna referente a pesquisa teórica está no número 2.

Das nove pesquisas empíricas, a realizada por Cipriano (2021) também resultou no desenvolvimento de um produto, um Caderno de Intervenções Pedagógicas nas Habilidades Socioemocionais visando contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade (AH/SD associada ao Transtorno do Espectro Autista). Da mesma forma, as duas pesquisas teóricas também elaboraram produtos. Martins (2016) elaborou um blog para a divulgação de materiais e informações sobre a dupla excepcionalidade. Já Pinho (2016) desenvolveu um guia com características comuns de estudantes com dupla excepcionalidade (AH/SD associada à Síndrome de Asperger).

Em relação ao terceiro aspecto de análise, o tipo de dupla excepcionalidade investigada, constatou-se um maior número de pesquisas voltadas às AH/SD associadas à Síndrome de Asperger (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 - Tipo de dupla excepcionalidade.



Fonte: Autores.

Descrição do gráfico: gráfico de colunas com fundo branco, textos na cor preta e colunas azuis. No eixo vertical, de baixo para cima, os números de 0 a 3 e no eixo horizontal, um ao lado do outro, os textos: “Transtorno do Espectro Autista”, “Deficiência visual”, “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”, “Síndrome de Asperger”, “Surdez” e “Geral”. A altura da coluna referente ao Transtorno do Espectro Autista está no número 2, a altura da coluna referente a deficiência visual está no número 1, a altura da coluna referente ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade está no número 2, a altura da coluna referente a Síndrome de Asperger está no número 3, a altura da coluna referente a surdez está no número 1 e a altura da coluna referente ao geral está no número 1.

Apesar de que desde 2013 a Síndrome de Asperger esteja sendo compreendida dentro do quadro do Transtorno do Espectro Autista - TEA, conforme o Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais - V (APA, 2013), observa-se que as pesquisas realizadas após essa data ainda utilizam o termo Síndrome de Asperger, desta forma, optou-se por manter essa classificação no processo de análise. Assim como o indicado pela literatura, a qual aponta que os estudos na área da dupla excepcionalidade têm concentrado-se na associação das AH/SD ao TEA, ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, aos transtornos de aprendizagem e aos transtornos do

neurodesenvolvimento (NAKANO; BATAGIN; FUSARO, 2021; ROAMA-ALVES; NAKANO, 2021), pode-se verificar a maior incidência das pesquisas associando as AH/SD a Síndrome de Asperger, TEA e TDAH.

Diante disso, destaca-se a necessidade da ampliação dos estudos que investiguem a dupla excepcionalidade de uma forma geral, bem como estudos direcionados a outras condições para além daquelas que comumente estão sendo pesquisadas. Além do mais, acredita-se que os mitos e as crenças historicamente construídas, as quais colocam em lados opostos as AH/SD e qualquer outra condição neuroatípica, dificultam a realização de pesquisas na área. Desta forma, torna-se pertinente dar visibilidade aos estudos que vêm sendo realizados a fim de contribuir para o compartilhamento do conhecimento, desmistificando mitos e crenças equivocadas. Nesse contexto, apresenta-se o quarto e último aspecto de análise, os objetivos e principais resultados (QUADRO 2).

Quadro 2 - Objetivo geral e principais resultados e conclusões.

Identificação	Objetivo geral	Principais resultados e conclusões
CIPRIANO, 2021.	“Elaborar um caderno para intervenções pedagógicas nas Habilidades Socioemocionais e Cognitivas, por meio de intervenções educacionais com a colaboração de professores do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) ‘Joãozinho Trinta’ (NAAH/S), para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade (Transtorno do Espectro Autista -TEA Nível 1/ Altas Habilidades/Superdotação - AHSD).” (p.8)	“[...] necessidade da adequada formação e de treinamento em serviço, e de políticas públicas que se materializem em programas de formação continuada. O estudo também revelou, por meio da literatura investigada, a ausência de instrumentos específicos para identificação da dupla excepcionalidade com TEA Nível 1/ AHSD, confirmando que estudantes com este perfil precisam de uma correta identificação, a fim de que sejam implementadas intervenções específicas junto aos mesmos.” (p.8)

SILVA, 2021.	“Identificar AHSD em pessoas adultas com deficiência visual.” (p.8)	“Os resultados indicam que um participante do Estudo Piloto foi identificado com indicadores de AHSD e no Estudo Principal foram identificados quatro participantes com indicadores. [...] Observou-se com a aplicação dos instrumentos QIIAHSD-Adulto e QIIAHSD-Adulto-2ª fonte, que embora sejam bem elaborados e alcancem seus objetivos de identificar pessoas com AHSD, eles apresentam algumas fragilidades, entre elas: necessidade de perguntas voltadas para o público com DE e adequação de conceitos desenvolvimentais e especificidades de pessoas típicas de AHSD e de DV. Desse modo, recomendam-se adaptações dos instrumentos empreendidos na pesquisa, em estudos futuros.” (p.8)
PEREIRA, 2021.	“Propor um modelo de avaliação multidimensional (escola, família e estudante) para a identificação, no contexto escolar, de indicadores de dupla excepcionalidade em estudantes que tenham sido diagnosticados com TDAH ou que tenham sido avaliados com AHSD e estejam apresentando sinais de déficit de atenção/hiperatividade.” (p.9)	“Conclui-se que, em todos os três casos, os estudantes necessitam tanto de intervenção nas áreas deficitárias, quanto de enriquecimento nas áreas de interesse para que possam desenvolver seus potenciais. É imprescindível ainda que a avaliação para a identificação de indicadores de 2e não só considere vários informantes como também múltiplos instrumentos, além de observações na escola e entrevistas.” (p.9)
OGEDA, 2020.	“Identificar indicadores de Superdotação e TDAH em estudantes precoces com comportamento superdotado e em estudantes com a hipótese diagnóstica de TDAH.” (p.7)	“Foram identificados dois estudantes com indicativos de dupla excepcionalidade, um em cada grupo.” (p.7)

<p>TAVERNA, 2019.</p>	<p>“Observar um aluno com Síndrome de Asperger do Ensino Fundamental II com indicativos de altas habilidades/superdotação em raciocínio lógico-matemático.” (p.6)</p>	<p>“Os resultados da observação demonstraram que o aluno apresentou potencial na área lógico-matemático se comparado aos colegas de sua turma. No entanto, não foi possível afirmar que o aluno possuía Altas Habilidades/Superdotação, tendo em vista que os resultados apresentados foram observações realizadas em menos de um bimestre letivo e os conteúdos abordados em Matemática e Ciências não foram suficientes para solidificar uma indicação. Não foi possível indicação de AH/SD pelo instrumento LIVIAHQSD. Além disso, não houve instrumento, até o momento da realização da pesquisa, que pudesse ser aplicado aos alunos com suspeita de dupla excepcionalidade (AH/SD e Síndrome de Asperger), o que pode ter interferido na indicação pelos professores. Assim, a construção de um instrumento e/ou procedimento de avaliação para casos dessa dupla excepcionalidade poderia facilitar o trabalho de identificação dessa parcela de alunos.” (p.6)</p>
<p>FERREIRA, 2019.</p>	<p>“Delinear uma proposta metodológica de investigação da Dupla Excepcionalidade, com base nos dados de um estudo de caso de um menino com Transtorno do Espectro Autista e indicadores de Precocidade.” (p.10)</p>	<p>“[...] verificou-se que a proposta metodológica contribuiu de forma efetiva para a investigação da Dupla Excepcionalidade, ao passo que o participante pode ser considerado uma criança com a Dupla Excepcionalidade da Precocidade com o Transtorno do Espectro Autista. Contudo, é de extrema importância que outras pesquisas sejam realizadas voltadas à temática, para que os serviços ofertados às crianças que apresentam esta condição, possam contemplar as habilidades e dificuldades desenvolvidas pela criança.” (p.10)</p>

<p>SOUTO, 2019.</p>	<p>“Analisar a inclusão educacional de um aluno superdotado com transtorno de Asperger no ensino fundamental a partir da perspectiva de gestores, professores, mãe e do próprio aluno.” (p. 11).</p>	<p>“Os resultados indicaram que a inclusão do aluno com dupla excepcionalidade na classe comum do ensino regular foi considerada um procedimento bem-sucedido. [...] Os desafios envolvidos no processo de inclusão estavam relacionados às dificuldades socioemocionais do aluno. Verificou-se ainda que o atendimento educacional especializado na sala de recursos de altas habilidades/superdotação favoreceu o processo de inclusão do aluno com dupla excepcionalidade na classe comum do ensino regular na medida em que impulsionou seu desenvolvimento global.” (p. 11)</p>
<p>MARTINS, 2016.</p>	<p>“Elaborar um blog científico contendo material didático para a divulgação científica sobre Dupla Excepcionalidade veiculando informações úteis e de boas práticas pedagógicas para o convívio social.” (p. 12)</p>	<p>“Os resultados mostraram, tanto a procura pelo tema através da internet, quanto o pouco conhecimento sobre o tema e a importância da divulgação científica sobre a Dupla Excepcionalidade.” (p. 12)</p>
<p>PINHO, 2016.</p>	<p>“Organizar e desenvolver [...] um guia com características apresentadas por estudantes com Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger.” (p.16)</p>	<p>“[...] a produção do guia de Dupla Excepcionalidade proporcionou a reunião de elementos básicos para a compreensão desse fenômeno por professores, pedagogos e outros partícipes do ambiente escolar, como características apresentadas e orientações sobre identificação.” (p.16)</p>

ROCHA, 2015.	“Investigou a prevalência da dupla condição Superdotação e Surdez entre os estudantes Surdos matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como as características que se assemelham ou se diferem das informadas na literatura especializada e a perspectiva educacional para o Atendimento Educacional Especializado.” (p. 9)	“[...] prevalência de estudantes Superdotados e Surdos acima da estimada por especialistas; as áreas para as quais são mais indicados é Criatividade e Motivação, bem como a tendência de o professor Surdo indicar mais estudantes que os professores ouvintes. A dupla condição, também se revela um assunto desconhecido para os professores que prestam o serviço de apoio especializado em ambas as áreas. [...] a falta de identificação da superdotação em estudantes Surdos pode impactar de forma considerável no real conhecimento acerca do estudante e conseqüente desperdício de potencial humano.” (p. 9)
TAUCEI, 2015.	“Investigar como são as interações nos contextos familiar, social e escolar de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) concomitantemente disléxicos.” (p.19)	“Os resultados concordam, em grande parte, com os estudos de Silverman e Shaywitz e ressaltam a pertinência de Vygotsky em seu entendimento da interação social como promotora do desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Por outro lado, evidenciam a contribuição de Gardner, quando observa diferentes tipos de inteligências e de Renzulli, que concorda com Gardner ao reconhecer, para além das altas habilidades do tipo acadêmico intelectual, as altas habilidades do tipo criativo-produtivo. Esses pesquisadores e teóricos poderiam servir de base de apoio à escola para o conhecimento e planejamento de mediações adequadas para estudantes com altas habilidades e dislexia.” (p.19)

Fonte: (MEDEIROS; BULHÕES, 2022, p. 247-255).

Descrição do quadro: quadro retangular vertical, com, bordas e texto na cor preta, com três colunas e doze linhas. Na primeira linha, o cabeçalho do quadro com os textos em negrito, centralizado e um em cada coluna: “Identificação”, “Objetivo geral” e “Principais resultados e conclusões”. Nas demais linhas e colunas, com alinhamento justificado, as respectivas informações das publicações.

Com base nos resultados e conclusões supracitadas, destaca-se a necessidade de formação continuada, a utilização de múltiplos critérios no processo de identificação da dupla excepcionalidade, bem como o desenvolvimento de instrumentos específicos e/ou a adaptação de instrumentos existentes para a identificação desta condição. E ainda, a importância do conhecimento sobre a dupla excepcionalidade para a realização do processo de identificação e atendimento de sujeitos com essa condição. Nakano, Batagin e Fusaro (2021) apontam que o desconhecimento sobre a área pode contribuir para o preconceito, diagnósticos equivocados, dificuldades no processo de identificação e atendimento, culminando no sofrimento das pessoas com essas características e dos seus familiares.

Conclusão

Com o levantamento das pesquisas brasileiras na área da dupla excepcionalidade realizadas a nível de Mestrado e Doutorado, buscou-se contribuir para a visibilidade das pessoas com essa condição, bem como com a ampliação do conhecimento na área.

A análise dos dados apontou que as pesquisas na área estão aumentando nos últimos anos, embora ainda sejam insuficientes em relação à demanda existente. A maior parte dos estudos realizados são empíricos e voltados para a associação das AH/SD ao TEA (incluindo a Síndrome de Asperger). Além disso, apontam para a necessidade de formação continuada, ampliação do conhecimento na área, utilização de múltiplos instrumentos no processo de identificação e desenvolvimento e/ou adaptação de instrumentos para a identificação da dupla excepcionalidade.

Diante de tal cenário, conclui-se que as pesquisas realizadas são relevantes para a área, pois contribuem para a ampliação do conhecimento sobre a dupla excepcionalidade, impactando nos processos de desmistificação, superação

de crenças equivocadas, bem como no reconhecimento das pessoas com essa característica. Todavia, identificou-se limitações no presente estudo, diante da necessidade de ampliação do número de estudos na área, que pudessem ser analisados comparativamente, sendo necessário a inserção de novos descritores de busca. As pesquisas nessa área, podem vir a contribuir para a elaboração de políticas públicas e ações voltadas ao atendimento das demandas dos sujeitos com dupla excepcionalidade.

Referências

CASTILHO, A. G.; VILARINHO-PEREIRA, D. R. A dupla excepcionalidade no Brasil: o que sabemos? In: PISKE, F. H. R.; COLLINS, K. H. (Org.). **Autismo, superdotação e dupla excepcionalidade**. Curitiba: Juruá Editora, 2021. p. 137-145.

CIPRIANO, J. A. **O ensino-aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade** (TEA NÍVEL 1 /AHSD): uma intervenção pedagógica no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAHS/MA. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica. Maranhão, 2021. Disponível em: <http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/3494#preview-link0>. Acesso em: 10 out. 2023.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas**. Artes Médicas Sul: 1994.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva: 2000.

GIL, A.C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas: 2021.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas: 2008.

FERREIRA, R. **Proposta metodológica de investigação da dupla excepcionalidade: precocidade e Transtorno do Espectro Autista**. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2019.

MARTINS, L. de O. G. Dupla excepcionalidade em foco: divulgação científica e formação continuada. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2016.

BULHÕES, P. F. Dupla Excepcionalidade: as Altas Habilidades/Superdotação associadas a outras neuroatipicidades. In: NEGRINI, T.; FIORIN, B. P. A.; GOULARTE, R. B. (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação: abordagens teórico-práticas para o Atendimento Educacional Especializado**. Santa Maria: Facos-UFSM, 2022. Cap. 7, p. 225. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2023/01/Livro-AEE-2-2.pdf> Acesso em: 10 out. 2023.

NAKANO, T. de C. Altas Habilidades/Superdotação e a dupla excepcionalidade. In: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. dos. (Org.). **Altas Habilidades Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Curitiba-PR: CRV, 2021. p.157-168.

NAKANO, T. de C. Dupla excepcionalidade: compreensões iniciais sobre o conceito. In: ROAMA-ALVES, R. J.; NAKANO, T. de C. **Dupla excepcionalidade: Altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências**. São Paulo: Vetor Editora, 2021. p. 15-27.

NAKANO, T. de C.; BATAGIN, L.R.; FUSARO, L.H. Dupla excepcionalidade: panorama das pesquisas brasileiras. In: ROAMA-ALVES, R. J.; NAKANO, T. de C. **Dupla excepcionalidade: Altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências**. São Paulo: Vetor Editora, 2021. p. 29-40.

OGEDA, C. M. M. **Superdotação e Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade: um estudo de indicadores e habilidades sociais**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, SP, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191638> Acesso em: 10 out. 2023.

PEREIRA, J. D. S. **Altas Habilidades ou Superdotação e o TDAH: avaliação multidimensional para identificação de indicadores de dupla excepcionalidade**. Tese (Doutorado em Educação Especial - Educação do indivíduo especial). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP: 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15532> Acesso em: 10 out. 2023.

PINHO, A de C. **Dupla excepcionalidade:** lista base de características observáveis em estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger - ferramenta para uso na escola. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense, Mestrado]. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, RJ, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20(1).pdf). Acesso em: 10 out. 2023.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.

ROAMA-ALVES, R. J.; NAKANO, T. de C. Dupla excepcionalidade: principais conceitos e associações. In: PISKE, F. H. R.; COLLINS, K. H. (Org.). **Autismo, superdotação e dupla excepcionalidade**. Curitiba: Juruá Editora, 2021. p. 137-145.

ROCHA, A.L.C. Altas habilidades/superdotação e surdez: identificação e reconhecimento da dupla condição. Dissertação (Mestrado de Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdt.d.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/808>. Acesso em: 10 out. 2023.

SOUTO, W. K. S. C. **Inclusão educacional de um aluno superdotado com transtorno de Asperger no Ensino Fundamental:** um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília. Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35690> Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, J. C. G. da. **Dupla excepcionalidade:** identificação de Altas Habilidades ou Superdotação em adultos com deficiência visual. Dissertação (Mestrado em Educação Especial - Educação do indivíduo especial). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14750>. Acesso em: 10 out. 2023.

TAUCEI, J.R. **Dupla excepcionalidade e interação social:** impasses e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/38830>. Acesso em: 10 out. 2023.

TAVERNA, C. H. **Raciocínio Lógico-Matemático em um aluno do Ensino Fundamental com Síndrome de Asperger: dupla excepcionalidade?** Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11883> Acesso em: 10 out. 2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

CAPÍTULO 4

IDENTIFICAÇÃO DE PRECOCIDADE COMO GRADAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO DE CASOS

Thiane Maria dos Santos Medeiros de Araújo

Doi: 10.48209/978-65-5417-208-4

Por envolver o comportamento humano, o conceito e a compreensão do fenômeno das altas habilidades e superdotação ainda carece de muitas reflexões e pesquisas e uma delas envolve a dupla excepcionalidade, que constitui a ocorrência da manifestação de uma habilidade acima da média associada a uma dificuldade ou déficit no desenvolvimento (Roama-Alves e Nakano, 2021). O conhecimento sobre essa temática vem sendo construído mais a partir de observações clínicas, portanto, se faz necessário maior investimento em estudos teóricos e empíricos, segundo Roama-Alves e Nakano (2015). Assim como na clínica, no campo pedagógico a realidade não é diferente. Outro aspecto destacado por Roama-Alves e Nakano (2015) é que ainda nenhuma teoria específica foi desenvolvida para explicar o fenômeno da dupla excepcionalidade.

É cada vez mais crescente o número de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) encaminhados para avaliação no Programa Núcleo de Atividades em Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), implantado pela Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife, em 2007, com a finalidade de ser investigado se o estudante manifesta também altas habilidades e superdotação. Contudo, na medida em que a demanda para avaliação vem aumentando, também observamos que muito ainda é necessário compreender por parte de professores da sala regular comum e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), assim como por profissionais da saúde, sobre o que envolve a confluência entre os indicadores que constituem as altas habilidades e superdotação, assim como a manifestação desta associada ao TEA, tendo como referência a Concepção de Superdotação dos Três Anéis (Renzulli, 2004).

Considerando que o presente trabalho aborda dois aspectos do desenvolvimento humano, a saber, as altas habilidades e superdotação e o TEA, realizaremos uma interlocução entre contribuições de estudos e teorias da neurologia e da neuropsicologia com a prática pedagógica realizada no atendimento do grupo Observação Precoce, realizado no NAAH/S Recife. Aqui, se faz necessário esclarecer que no Programa NAAH/S Recife, a precocidade não é associada às altas habilidades e superdotação. Por conta disso, o objetivo do processo avaliativo envolve verificar se o estudante da educação infantil apresenta precocidade dentro das gradações das altas habilidades e superdotação, pois esta pode ser uma condição que se revela em determinado período do desenvolvimento, mas pode estabilizar e/ou não sinalizar uma confluência entre os indicadores do fenômeno (CHACON, MARTINS, 2016).

O grupo Observação Precoce é oferecido pela Unidade de Atendimento ao Aluno desde a implantação do Programa. Assim que a criança inicia o acompanhamento, é submetida a um processo de avaliação pedagógica, com o objetivo de ser identificada a ocorrência da confluência e como essa se dá, entre os

indicadores que constituem o fenômeno das altas habilidades e superdotação. Neste sentido, aqui será abordado quais critérios são considerados no processo de avaliação pedagógica no grupo Observação Precoce para identificar se uma criança com TEA, que apresenta precocidade, encontra-se nas graduações das altas habilidades e superdotação.

Desenvolvimento

É sabido que há um perfil variável entre sujeitos que encontram-se no espectro do autismo, mesmo os que ainda encontram-se na primeira infância, o que não impede a manifestação do comportamento de precocidade como uma das graduações das altas habilidades e superdotação. Entende-se por crianças precoces aquelas “que demonstram habilidades específicas, prematuramente desenvolvidas em qualquer área do desenvolvimento” (OUROFINO e FLEITH, 2011, p. 208). Quando nos debruçamos sobre o universo das altas habilidades e superdotação, também nos deparamos com uma vasta heterogeneidade, o que torna o processo de identificação ainda mais desafiador, seja no contexto clínico ou escolar.

De acordo com Joseph Renzulli (2004), para haver a manifestação do comportamento de altas habilidades e superdotação é necessário que ocorra uma confluência entre três indicadores, a saber, a habilidade acima da média (geral ou específica), a criatividade e o envolvimento com a tarefa.

A concepção dos Três Anéis de Superdotação (Renzulli, 2018) chama a atenção para o fato de que os educadores devem examinar uma variedade de potenciais, além de medidas de habilidade cognitiva; essa interação entre habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa produz “comportamentos talentosos”. Deve-se observar que a “habilidade” leva em consideração tanto o desempenho acadêmico tradicional quanto áreas como música, artes, liderança, desempenho físico e outras habilidades não cognitivas e co-cognitivas. Também deve-se apontar que a criatividade e o comprometimento com a tarefa se alimentam mutuamente. Uma ideia criativa pode despertar o compromisso com a tarefa para um projeto ativo de desenvolvimento de talentos e, da mesma forma, o compromisso

de realizar uma mudança necessária pode promover a geração de ideias criativas (REZULLI, 2020, p.151).

Como pode ser observado, essa compreensão do fenômeno não é restrita à habilidade cognitiva acima da média. Assim, Renzulli (2004) descreve dois tipos de perfis: a superdotação acadêmica e a criativa-produtiva. A primeira, facilmente mensurada em testes padronizados de inteligência, indica o potencial em habilidades analíticas, muito valorizadas no contexto de aprendizagem escolar tradicional. A segunda, a produtivo-criativa, envolve:

“(...) aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais platéias-alvo (target audiences) (REZULLI, 2004, p.83).

Tendo como referência a superdotação acadêmica, Oufino e Fleith (2011, p. 210, *apud* Betts e Neihart 2004), destacaram que, no perfil do contexto escolar, há os sujeitos com altas habilidades e superdotação que têm realização acadêmica compatível com seu elevado potencial, a saber, os bem-sucedidos e os nomeados de aprendizes autônomos; e os que enfrentam obstáculos no transcurso do seu desenvolvimento, por este motivo, apresentam a condição denominada *underachievement* (desempenho abaixo do potencial); destes, iremos destacar os que apresentam dupla excepcionalidade.

A “dupla-excepcionalidade” pode ser definida como a presença de alta performance, talento, habilidade ou potencial, ocorrendo em conjunto com uma desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física. Envolve, também, a ideia de que pessoas que demonstram capacidades superiores em uma ou mais áreas poderiam apresentar ao mesmo tempo deficiências ou condições incompatíveis com essas características. (ALVES & NAKANO, p. 347, 2015).

Entre as possibilidades de ocorrência da dupla excepcionalidade, temos a coexistência das altas habilidades e superdotação com o TEA. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM V), o TEA

está inserido nos transtornos do neurodesenvolvimento, que são alterações que se revelam muito cedo no desenvolvimento de uma criança, geralmente antes mesmo dela iniciar a escolarização. Essas alterações se constituem em déficits no desenvolvimento que desencadeiam dificuldades na área pessoal, social, acadêmica e profissional dos indivíduos. Os transtornos do neurodesenvolvimento variam desde dificuldades específicas na aprendizagem ou no controle das funções executivas até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência. Assim, a apresentação clínica de alguns transtornos pode ser constituída tanto por excessos quanto por déficits ou atrasos no desenvolvimento.

É muito comum, ao se fazer a apresentação do que constitui o TEA, a descrição de dois grupos de sintomas, a saber:

1. déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação social e nas interações sociais; e
2. padrão de comportamentos repetitivos e estereotipados. (MUSZKAT *et al*, 2014, p. 183).

Isto se deve ao fato de que o elemento central do TEA envolve alterações precoces na área da socialização, que têm impacto significativo na vida diária dos pequenos acometidos pelo transtorno. Segundo o DSM V (2014), as dificuldades na comunicação social (déficits verbais e não verbais) e na interação social têm manifestações variadas, pois dependem da idade, do nível intelectual e da capacidade linguística do sujeito, como também, da história de tratamento e apoio atual. Dentre os critérios diagnósticos há ainda os déficits de linguagem, que variam de ausência total de fala, passando por atrasos na linguagem, compreensão reduzida da fala, falar em eco e linguagem explicitamente literal ou afetada. As alterações na linguagem são observadas mesmo quando as habilidades linguísticas formais estão preservadas, pois a utilização da linguagem para comunicação social recíproca está prejudicada no TEA.

Como pode-se verificar, os traços mais marcantes no TEA referem-se à adaptação ao meio, que, na concepção da neuropsicologia, está associada à cog-

nição social. Esta corresponde à capacidade de reconhecer, manejar e ajustar o comportamento a partir das informações sociais percebidas e processadas num contexto específico (MUSZKAT *et al*, 2014). A mente autista tem um funcionamento peculiar e, para explicá-la, há vários modelos teóricos, todos com base em dados empíricos, que se mantêm ainda hipotéticos e controversos. Contudo, dentre estes, há um comprovado, a disfunção executiva, presente inclusive em adultos com o TEA que têm bom desempenho intelectual e que esclarece algumas de suas especificidades, como: dificuldade em processar vários estímulos e informações ao mesmo tempo, a inflexibilidade do pensamento e a resistência a mudanças (KONKIEWITZ, 2018).

Alterações no processo cognitivo têm sido consideradas como aspectos relevantes para a compreensão dos sintomas e da funcionalidade das pessoas com TEA (MUSZKAT, 2014). Compreender como essas alterações cognitivas podem se manifestar é importante para subsidiar um processo avaliativo que busca identificar a coexistência com altas habilidades e superdotação, seja este psicológico ou pedagógico.

Entende-se por processos cognitivos a atenção, a memória, a linguagem e as funções executivas, necessárias para a cognição social, campos de estudos da Neuropsicologia. As funções executivas são um conjunto de habilidades, que se integram e permitem que o sujeito direcione ações para atingir metas, avalie a adequação e eficiência de comportamentos e defina estratégias eficazes a partir da comparação com outras, no sentido de resolver problemas imediatos, de médio ou de longo prazo (MUSZKAT *et al.*, 2014).

Prejuízos nas funções executivas geram um quadro de disfunção, o que justifica, por exemplo, a dificuldade de pessoas com TEA para conceber o significado global de um estímulo a partir do conhecimento adquirido anteriormente e do contexto em que este se apresenta. O modelo teórico de Disfunção Executiva complementa a concepção de Déficit de Coerência Central (Konkiewitz,

2018), que é a capacidade de integrar fontes de informações para estabelecer significado em um contexto com uniformidade, o que permite ao sujeito perceber o todo da informação tanto verbal como visual. Nas pessoas que têm o diagnóstico de TEA, com frequência são evidenciadas alterações na coerência central ou no processamento gestáltico das informações, privilegiando-se partes das informações dadas. Ou seja, pessoas com esse diagnóstico têm preferência pela detecção de partes dos objetos ou cenas, em detrimento do processamento global (MUSZKAT *et al*, 2014) .

A abordagem neuropsicológica do TEA defende que este é composto por prejuízos nas funções executivas, o que interfere na cognição e no comportamento de sujeitos acometidos por este transtorno. No que se refere às alterações nas funções executivas, indivíduos com TEA apresentam dificuldades significativas envolvendo o controle inibitório, planejamento, flexibilidade cognitiva, fluência verbal, memória de trabalho e funções executivas associadas à rotina diária, o que em parte esclarece os prejuízos na interação social, na comunicação e na presença de comportamentos repetitivos e estereotipados (BOSA, 2013). Muszkat *et al.* (2014), cita ainda prejuízos na fluência visual. Porém, não há uma definição clara na literatura sobre quais aspectos executivos estariam mais prejudicados.

O desempenho intelectual de sujeitos com TEA também deve ser considerados para a avaliação das funções executivas, pois sabemos que esta categoria pode apresentar desde uma deficiência intelectual até um desempenho superior no que se refere ao quociente de inteligência e isto interfere na função executiva.

Alguns estudos mostram que pessoas com TEA que têm a inteligência preservada – aquelas com síndrome de Asperger, autismo de alto funcionamento ou transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação – têm prejuízos na percepção das emoções, enquanto outros estudos mostram que não. Além disso, observa-se que, mesmo entre as pessoas com esse tipo de disfuncionamento, a percepção da emoção é variável (CERES, p. 188, 2011).

De acordo com o DSM V (2014), quanto menor for a criança acometida pelo TEA, mais evidentes são os prejuízos na capacidade de envolvimento com outros e o compartilhamento de ideias e sentimentos, que podem variar em relação ao nível de dificuldade, desde uma pequena ou nenhuma capacidade de iniciar interações sociais e de compartilhar emoções. Também é observada dificuldade ou incapacidade em imitar o comportamento dos outros. Em sujeitos que apresentam linguagem oral, esta costuma ser unilateral, sem reciprocidade social, utilizada mais para solicitar ou rotular do que para fazer comentários, compartilhamento de sentimentos ou conversas. Os sintomas são mais significativos na primeira infância. É importante esclarecer que o desenvolvimento das funções executivas inicia-se no primeiro ano de vida, mas é entre os 6 e 8 anos de idade que o processo de amadurecimento se torna mais intenso (FUENTES et al, 2014); contudo, desde a tenra idade, já é possível verificar prejuízos executivos, devido às especificidades do TEA.

Digno de nota, o desenvolvimento inicial das funções executivas é de crucial importância para a adaptação social, ocupacional e mesmo para a saúde mental em etapas posteriores da vida (FUENTES et al, 2014, p. 118).

As alterações cognitivas e de comportamentos na categoria do TEA são extensas, o que muitas vezes dificulta o diagnóstico e a compreensão da sua dinâmica, que pode variar de acordo com a idade do sujeito, o grau de comprometimento e com o acompanhamento dado. Além disso, o diagnóstico clínico é realizado a partir da “observação dos comportamentos da criança e na descrição dos seus cuidadores” (KONKIEWITZ, 2018, p. 218). Aqui, é importante destacar que os dados obtidos neste estudo de caso partem de uma avaliação pedagógica, realizado no curso do Atendimento Educacional Especializado, na modalidade suplementar, portanto, também obtidos através da observação do comportamento e da relação deste com o desempenho revelado durante as atividades vivenciadas pelas crianças no grupo Observação Precoce.

No processo de identificação da dupla excepcionalidade entre altas habilidades e superdotação associada ao TEA, seja na clínica ou no contexto pedagógico, se faz necessária uma investigação minuciosa do indivíduo, ou seja, de suas habilidades cognitivas, de suas potencialidades e de suas possibilidades, a fim de que possamos compreender como se manifestam as competências (acadêmicas ou não) gerais e específicas, associadas à qualidade e funcionalidade do que é desempenhado, a partir da interlocução de diversas áreas, a saber, a cognitiva, a emocional e a social.

Konkiewitz (2018), cita que, neurobiologicamente, há registros de que a empatia e a Teoria da Mente, que é a capacidade de inferir e compreender estados mentais dos outros, é prejudicada em pessoas com TEA (MUSZKAT et al, 2014), e usufruem dos mesmos circuitos neurais que o processo criativo. Esta rede neural, chamada de *Default Mode Network* (DMN), é constituída pela associação de diferentes áreas cerebrais que apresentam atividade simultânea e alta conexão em determinadas situações e, conseqüentemente, favorecem a geração de novas ideias. Há indícios de que realmente o DNm, em pessoas com autismo, é hipoativo, assim como os déficits nas funções executivas, o que se opõe ao desempenho criativo (KONKIEWITZ, 2018). Isso não significa que pessoas com TEA são incapazes de revelar potencial criativo. Konkiewitz (2018), cita um estudo realizado com adultos diagnosticados com TEA que interpretaram metáforas conhecidas e novas e ainda revelaram produções originais na criação destas. Assim, no processo de avaliação pedagógica para identificar altas habilidades e superdotação em crianças com TEA, não cabe ficar restrito apenas à idade precoce em que se adquiriu a habilidade, mas também à sua funcionalidade, às realizações que partem dela.

Para desenvolver nossa reflexão vamos nos deter ao público encaminhado para o NAAH/S Recife com escolarização no nível da educação infantil, na faixa etária de 3 a 5 anos e 11 meses. Serão apresentados dois casos envolvendo crianças diagnosticadas com TEA, com aquisição precoce na leitura e escrita, mas com conclusões diferentes no processo de avaliação.

CASO 1

B, estudante da rede privada, foi encaminhado para o NAAH/S Recife após ter sido submetido à avaliação neuropsicológica quando tinha 4 anos e 8 meses. Um pouco depois iniciou processo de avaliação pedagógica no Programa. O laudo neuropsicológico cita que o instrumento aplicado foi o Colúmbia (BURGEMEISTER, 2019), que avalia a capacidade de raciocínio geral. A criança obteve escore padrão 107 e percentil 68, classificado como dentro da média.

No laudo foi informado ainda que a criança apresentou dificuldade para entender o enunciado para responder às lâminas de exemplo do instrumento, pois não compreendia o vocábulo “igual”. Contudo, o histórico clínico do menor apontou que com 10 meses de vida B reconhecia todas as letras do alfabeto e que, com 2 anos e 6 meses, realizava leitura de palavras. Além disso, a criança revelou fluência na língua inglesa adquirida de forma autodidata e habilidade para fazer cálculos simples de adição, apesar de não resolver problemas matemáticos. Na ocasião desta avaliação neuropsicológica, foi identificado que o menor preencheu os critérios diagnósticos de TEA, no nível 1 (exigindo apoio), com prejuízos nas funções executivas, na integração sensorial e habilidades adquiridas precocemente.

O estudante passou por Sondagem Inicial no NAAH/S Recife em março de 2021 e foi dado início ao processo de avaliação no grupo Observação Precoce, a fim de ser identificado se sua precocidade encontrava-se dentro das graduações das altas habilidades e superdotação. Nos atendimentos, B não apresentou prejuízos significativos na interação, contudo, a socialização foi afetada devido à manifestação de baixa tolerância à frustração e voluntariedade. Foi verificada ainda agitação psicomotora, desorganização do seu corpo no espaço, alta tendência à distração quando a atividade não era do seu interesse, manifestação de comportamento disruptivo e manipulador. Apesar desses movimentos, B revelava postura afetiva.

É importante destacar que, ao ingressar no NAAH/S, B ainda não tinha iniciado as terapias na psicologia, na fonoaudiologia e na terapia ocupacional, pois das três neuropediatras que atenderam a criança após a avaliação neuropsicológica, apenas a última fechou o diagnóstico de TEA e isso atrasou o início dos tratamentos terapêuticos.

Ao final do período de avaliação no grupo Observação Precoce, foi concluído que B apresentava, em relação ao indicador habilidade acima da média, vocabulário rico se comparado a outras crianças da mesma faixa etária. Em relação à fluência verbal, no início dos atendimentos revelava uma maior tendência à rigidez do pensamento, que interferia na sua capacidade para expressar suas ideias através das palavras, como sinalizava o laudo neuropsicológico. Contudo, no decorrer dos atendimentos, foi verificado que o menor apresentou evolução nesse aspecto, pois passou a contextualizar melhor as palavras e a dar significado a seus sentimentos com menos dificuldade através da linguagem expressiva.

Pedagogicamente, registramos que o ritmo de aprendizagem foi rápido frente a conteúdos novos, porém, a associação de ideias tendia a ser um pouco rígida, mas sem afetar seu desempenho nas atividades de forma significativa. B demonstrou ainda ter conhecimento rico na língua inglesa, tanto na conversação quanto na escrita de palavras e desenvolvimento da habilidade para lidar com conceitos abstratos de números, resolvendo mentalmente cálculos de adição simples com desenvoltura. A criança apresentava nível de linguagem escrita alfabética e realizava leitura fluente. B também apresentou destaque na área musical, cantando melodias de forma afinada e ritmada, com facilidade para memorizar músicas.

No que tange ao indicador criatividade, o estudante expressou seu potencial criativo principalmente através da elaboração de poemas e textos, mas sem autonomia, pois necessitava do suporte da mediadora para promover a associação das ideias. Anotado ainda que a capacidade simbólica e imaginativa não

se revelaram com prejuízo significativo. Do mesmo modo que a associação de ideias, o faz de conta para emergir necessitava da intervenção dos mediadores, sendo observado que as lacunas nas funções executivas, na cognição social e na função simbólica interferiam na competência para criar histórias e para processar a informação dos enunciados de problemas matemáticos simples. Apesar de compreender o que lia, a criança revelou maior tendência para descrever o contexto da história, das características dos personagens, desenvolvendo pouco detalhes da narrativa e seus significados.

Sobre o indicador envolvimento com a tarefa, foi registrado que B apresentava interesse em atividades envolvendo música e a língua inglesa, com disponibilidade para aprofundá-los. A postura repetitiva (hiperfoco), favorecia a atitude de persistência, pois, apesar da baixa tolerância à frustração e rigidez do pensamento, a criança se envolvia com as atividades e conteúdos que despertam sua curiosidade. Contudo, a dificuldade em planejar as etapas de uma atividade, fez oscilar a motivação frente a conteúdos ou ações que exigiam um nível maior de desafio.

Foi concluído ao final do período de avaliação que, à época, B apresentava precocidade como uma das gradações das altas habilidades e superdotação, pois o menor revelava momentos de confluência entre os indicadores do fenômeno, com perfil acadêmico e enfoque na área da linguagem, com destaque no pensamento dedutivo. Contudo, foi considerado relevante observar seu crescimento em relação à área lógico-matemática, assim como o processo do seu desenvolvimento global. Devido às especificidades do TEA, foi concluído que B apresenta a condição de *underachievement*, por conta disso, foi orientado que a criança fosse acompanhada também no Atendimento Educacional Especializado, na modalidade complementar, além do suplementar realizado no NAAH/S Recife, no grupo Observação Precoce.

Figura 1 - Grupo de atendimento Observação Precoce



Fonte: A autora

CASO 2

J, estudante da Rede de Ensino Municipal do Recife, à época com 3 anos e 9 meses, foi encaminhado para o NAAH/S Recife pela creche na qual estava matriculado por indicação do psiquiatra, que considerou a criança como tendo uma capacidade de inteligência acima da média para sua faixa etária e até então não tinha fechado um diagnóstico. O menor também não estava em nenhum acompanhamento terapêutico quando iniciou o processo de avaliação pedagógica no NAAH/S Recife, em maio de 2022, a fim de ser investigado se sua precocidade encontrava-se dentro das gradações das altas habilidades e superdotação.

Nos atendimentos, inicialmente J apresentou certa resistência para manter contato com as mediadoras do grupo de atendimento e com os colegas, mas, com o passar dos dias, foi demonstrando uma postura mais espontânea e carinhosa com todos, apesar de sua interação manter-se empobrecida. A criança pronunciava poucas palavras e, na maioria das vezes, repetia quase sempre o

que o interlocutor falava (ecolalia). Algumas vezes, quando frustrado, se desorganizava, mas com apoio das mediadoras conseguia lidar melhor com o fato de não obter o resultado desejado.

No decorrer do processo avaliativo foi registrado, quanto ao indicador habilidade acima da média, que J lia palavras com padrões simples e complexos, porém, durante o período de atendimento, não demonstrou, em nenhum momento, motivação em ler frases ou pequenos textos, não sendo possível verificar se compreendia o que lia. Além disso, em muitos momentos, não demonstrou interesse e não colaborou na realização das atividades propostas no grupo em diferentes áreas do conhecimento. A criança só se interessava em manusear letras de plástico do alfabeto móvel (hiperfoco), com o qual formava palavras com padrões simples e complexos, às vezes fazendo uso correto da acentuação, apesar disso, J não apresentou interesse em escrever.

A criança demonstrou reconhecer números para além das dezenas, mas necessitou de estímulo e materiais concretos para correlacionar às quantidades. No período em que foi atendido no grupo Observação Precoce, não revelou interesse e habilidade para resolver cálculos matemáticos simples de adição.

Em relação ao indicador criatividade, foi registrado que J, durante os atendimentos, não teve interesse e não deu função aos objetos lúdicos, como também, não apresentou o brincar simbólico. O estudante não revelou motivação em ouvir histórias e, mesmo compreendendo o contexto, o objetivo das atividades e dos jogos propostos no atendimento, não apresentou autonomia para executar os comandos, mesmo daqueles dentro de sua área de interesse (letras/ leitura de palavras aleatórias).

Os dados anotados relacionados ao envolvimento com a tarefa, indicaram que a criança apresentou dificuldade significativa para realizar atividades fora do seu hiperfoco, a saber, colocar letras em ordem alfabética e formar palavras aleatórias, sem funcionalidade e fora de contexto. Quando era proposto maior desafio, como formar frases, a criança não revelava interesse.

Frente ao exposto, foi concluído que a habilidade precoce na leitura, caracterizava-se, como um quadro de hiperlexia. Os critérios diagnósticos de TEA se revelaram muito significativos, no que se refere a déficit na linguagem, na comunicação, no comportamento social e nas funções executivas. Tais prejuízos interferiam na capacidade de representar simbolicamente, de expressar suas ideias através das palavras, de analisar, tomar decisões, planejar, processar comandos, focar a atenção, o que impossibilitava a manifestação e desenvolvimento do seu potencial, de forma funcional. Além disso, foi constatado que a inflexibilidade cognitiva interferia no desenvolvimento e expressão da criatividade e no enriquecimento dos seus interesses.

Sendo assim, foi concluído que J, no período em que foi analisado, não revelou precocidade como uma das gradações das altas habilidades e superdotação, pois não havia confluência entre os indicadores. Assim, foi considerado ser mais significativo o acompanhamento apenas no Atendimento Educacional Especializado, na modalidade complementar, a fim do menor receber apoio pedagógico para desenvolver seu processo de aprendizagem, associado a suporte intensivo em terapias multidisciplinares.

Conclusão

É sabido que os três indicadores das altas habilidades e superdotação não precisam estar presentes na mesma intensidade e constância, mas é fundamental que possamos reconhecer, de forma clara, o que caracteriza cada aspecto que compõe o fenômeno para assim poder identificá-lo.

Ao analisarmos os casos descritos, verificamos que a criança do caso 1, apresenta um nível de gravidade menor e, conseqüentemente, menor intensidade nos prejuízos relacionados à cognição social, à coerência central, às funções executivas e ao desenvolvimento da linguagem e em comportamentos restritos e estereotipados. Essa condição a diferencia da criança do caso 2, que neces-

sita de apoio substancial para iniciar e manter interação, seja com o outro seja com o meio, visto que sua rigidez reforça o comportamento repetitivo e, conseqüentemente, reforça seu hiperfoco, que, devido a sua intensidade, prejudicava o aprimoramento de suas habilidades na lectoescrita, o que para muitos é considerado hiperlexia. Segundo Ribeiro et al (2009), hiperlexia é a habilidade de reconhecer letras e números e de desenvolver a leitura precocemente, mas, muitas vezes, sem entender o significado. Essa condição é muito associada ao autismo, mas ainda carece de muitos estudos.

Sendo assim, no processo de avaliação de uma criança com habilidade precoce e TEA, é primordial analisar o quanto as especificidades do transtorno, a saber, déficits na teoria da mente, na cognição social, na coerência central, nas funções executivas, na linguagem, e no comportamento, interferem na confluência entre os indicadores de altas habilidades e superdotação e, conseqüentemente, na relação entre habilidade e realização. Essa questão envolve inclusive a necessidade do profissional da saúde e da educação ter conhecimento aprofundado sobre as especificidades dos dois fenômenos, no sentido de evitar equívocos que retardam o diagnóstico do TEA, como ocorreu nos dois casos; ou encaminhar para suplementação uma criança que na verdade apresenta, no momento, apenas habilidade precoce restrita e estereotipada.

Essa compreensão é de extrema relevância para poder definir a conduta pedagógica que será realizada, partindo do princípio de definir se a criança tem perfil para ser acompanhada no Atendimento Educacional Especializado, na modalidade complementar ou suplementar. Sabemos que, na primeira infância, nada ainda está determinado, visto que os aspectos neurobiológicos, psicoafetivos, cognitivos e sociais ainda estão em pleno processo de desenvolvimento e que, nosso cérebro, por ter a capacidade de realizar novas conexões, pode vir a amenizar prejuízos, déficits, se for oportunizado a se organizar e/ou se reorganizar através de estímulos adequados. Contudo, é primordial identificar

como se dá a interlocução entre potencial e desempenho, pois não é produtivo desenvolver atividades que exigem da criança o que ela ainda não está em condições de manejar, pois sabemos que, apesar de dinâmico, o desenvolvimento não deixa de ter uma ordem crescente de habilidades que vão sendo adquiridas para servir como base para as outras que estão por vir.

No processo de identificação, quem avalia uma criança com TEA e hipótese de comportamento de precocidade como uma das gradações das altas habilidades e superdotação, além de lançar um olhar para as especificidades do transtorno, também precisa estar atento a confluência entre a habilidade, a criatividade e o envolvimento com a tarefa, tendo como referência a concepção de superdotação de Renzulli. Nesse caso, também se faz necessário observar como se dá a integração das funções executivas, pois estas interferem na confluência entre os indicadores de altas habilidades e superdotação.

Referências

BOSA, C. A.; CZERMAINSKI, F. R.; SALLES, J. F. Funções executivas em crianças e adolescentes com autismo: uma revisão. **Psico**. Porto Alegre, v. 44, n. 4, p. 518- 525, out/dez 2013.

BURGEMEISTER, B. B. **Escala de Maturidade Mental Colúmbia 3**: manual para aplicação e interpretação CMMS-3. Pearson: São Paulo, 1ª reimpressão da 1ª edição de 2018, 2019.

CERES. A. A. Psicologia e os transtornos do espectro do autismo. In: SCWARTZMAN. J. S.; CERES. A. A. **Transtorno do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011. p.173-201

CHACON, M. C.; MARTINS, B. A. Alunos precoces no Ensino Fundamental I: quem são essas crianças? **Educação Especial**, v. 29, n. 54, p.233-246, jan/abr, 2016.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS - DSM V, American Psychiatric Association. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FUENTES. D.; MALLOY-DINIZ. L. F.; PAULA. J. J.; SEDÓ. M. LEITE. W. B. Neuropsicologia das funções executivas e da atenção. In: MALLOY-DINIZ L. F. et al. (Orgs.). **Neuropsicologia: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2014. p. 115-138.

KONKIEWITZ, E. C. Inteligência e criatividade dentro do espectro autista. In: VIRGOLIN, A. (Org.). **Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018. p. 213-237.

MUSZKAT. M; ARARIPE, B. L.; ANDRADE. N. C.; MUÑOZ. P. O.; MELLO. C. B. Neuropsicologia do autismo. In: MALLOY-DINIZ L. F. et al. (Orgs.). **Neuropsicologia: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2014. p. 183-202.

OUROFINO. V. T.; FLEITH. D. S. A condição underachievement em superdotação: definição e características. **Psicologia: teoria e prática**. Brasília, v. 13, n. 3, p. 206- 222, dez. 2011.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.

RENZULLI. J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIN, A. (Org.). **Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018. 19 p.

RENZULLI. J. S.; REIS. S. M. **The Three-Ring Conception of Giftedness and the Schoolwide Enrichment Model: A Talent Development Approach for All Students**. Waco, TX: Prufrock Press, 2020. p. 145-180.

RIBEIRO, I. F.; LEMOS R. C.; SANT'ANA, V. L. Hiperlexia: sua complexidade e características. **Pedagogia em Ação**, v. 1 n. 1, p. 1-141, jan/junho, 2009.

ROAMA-ALVES. R. J.; NAKANO. T. C. **Dupla Excepcionalidade: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências**. São Paulo: Vetor, 2021.

CAPÍTULO 5

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA ESTUDANTE COM DUPLA EXCEPCIONALIDADE NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Luana de Melo Scandian Barcelos

Rita de Cassia Cristofoleti

Doi: 10.48209/978-65-5417-208-5

A pesquisa investiga o processo de ensino-aprendizagem de uma estudante matriculada no ensino médio que possui Dupla Excepcionalidade (DE) associada às AH/SD (Altas Habilidades/Superdotação), TEA (Transtorno do Espectro Autista) e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade). Enfatiza-se o desenvolvimento de jogos pedagógicos, a utilização de materiais concretos e a criatividade na superação dos déficits de aprendizagem na disciplina de matemática.

Como base teórica e metodológica, ancora-se na perspectiva Histórico-cultural de desenvolvimento humano elaborada por Vigotski (1991, 2000, 2009, 2012, 2022), na Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner (2009 e 2016) e nos estudos sobre Altas Habilidades/Superdotação discutidos por Renzulli (2004).

Partindo do que é apresentado, temos a seguinte problematização: Como acontece e é vivenciado o processo de ensino-aprendizagem de uma discente com dupla excepcionalidade, levando em conta a criatividade e o desenvolvimento de jogos pedagógicos? Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a apropriação e o desenvolvimento de novos conhecimentos, através da potencialização dos saberes existentes da discente com dupla excepcionalidade, considerando o desenvolvimento de jogos pedagógicos, a utilização de materiais concretos e a criatividade na disciplina de Matemática.

Considerações Metodológicas

O processo de pesquisa foi desenvolvido entre os meses de maio a agosto de 2023 na disciplina de matemática com o conteúdo de “Probabilidade e Estatística”. É uma pesquisa considerada qualitativa, tendo como escolha metodológica o estudo de caso. Foi realizada no Ensino Médio Técnico no IFES – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus São Mateus, buscando compreender o processo de ensino-aprendizagem de uma discente com 19 anos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Norte do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo sob número CAAE 61625622.3.0000.5063 e pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo sob número CAAE 61625622.3.3001.5072. Sendo assim, para o início do estudo foram assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes da pesquisa.

Embora a aluna, participante da pesquisa, fosse maior de 18 anos tomou-se o cuidado de explicitar para sua família sobre a pesquisa que iria ser realizada. Nesse contexto, a família obteve acesso ao projeto para conhecimento da pesquisa, sendo desenvolvida conversas explicativas envolvendo a

estudante e a família para esclarecer os passos de desenvolvimento do estudo e as possíveis dúvidas.

Considerando que a pesquisa se apresenta como um estudo de caso, corrobora com Gil (2002) quando nos diz que o estudo de caso apresenta fases em seu delineamento como: delimitação da unidade (caso), coleta de dados, seleção, análise e interpretação dos dados. Gil (2002, p. 54) destaca ainda, que o estudo de caso apresenta diferentes propósitos, como:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

No estudo ora proposto a coleta de dados foi feita através de entrevistas, observações em sala de aula, em momentos do planejamento com a professora da disciplina de matemática e no desenvolvimento dos jogos pedagógicos e atividades concretas. No que se refere ao AEE – Atendimento Educacional Especializado, a estudante fez a opção por não frequentar, assim seguem os caminhos metodológicos desenvolvidos:

- Entrevistas semiestruturadas e áudio gravadas com a professora de Matemática e a estudante participante, a fim de compreender sobre o contexto escolar da estudante, as possibilidades, as dificuldades e os desafios dos processos de ensino-aprendizagem;
- Elaboração de planejamento educacional individualizado, com base nas peculiaridades da DE e as características específicas da estudante, evidenciando as habilidades, dificuldades e potenciais para a aprendizagem;
- Desenvolvimento de jogos pedagógicos (Anagrama, Ludo, Forca, Mega-Sena, pizza gigante) e a aplicação em contexto da sala de aula, considerando

caminhos alternativos que possibilitem a efetiva aprendizagem;

- Procedimento de registro das observações em sala de aula, revelando experiências, práticas, métodos no processo de ensino-aprendizagem da estudante com DE, considerando as propostas de intervenções em um trabalho colaborativo da professora regente da disciplina de matemática e a pesquisadora.

Desta forma, investigou-se uma aluna que possui Dupla Excepcionalidade (DE), evidenciando as influências das peculiaridades de seu processo de aprendizagem associadas ao ambiente sociocultural escolar, suas relações e a correlação com o desempenho escolar a partir do desenvolvimento e aplicação de jogos pedagógicos e de materiais concretos e criativos.

As Contribuições da Perspectiva Histórico-Cultural

A perspectiva Histórico-Cultural elaborada por Vigotski (1991, 2000, 2009, 2012, 2022) enfatiza a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento da pessoa e na constituição de sua subjetividade. Afirmar que a cognição humana se desenvolve através da interação social e da participação em práticas culturais compartilhadas e defende que a aprendizagem ocorre por meio da interação entre o sujeito e o meio em que está inserido. Para Vigotski (1991, p.24),

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.

Com relação ao desenvolvimento da pessoa com deficiência, Vigotski (2012, 2022) em Fundamentos de Defectologia assume uma postura contrária à medicina quantitativa do início do século XX que impunha limites para a capacidade e o desenvolvimento das pessoas com deficiência. Descreve que a

lei geral do desenvolvimento é igual para todos (a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento), mas que há peculiaridades no desenvolvimento da pessoa com deficiência que exige caminhos alternativos e tempos diferentes.

Enfatiza que só é possível desenvolver caminhos indiretos e alternativos para a concretização da aprendizagem, devido a etiologia da deficiência. Nesse contexto, os caminhos indiretos não podem ser centralizados na compensação de menos valia, ou seja, no defeito (como Vigotski chamava na época de seus estudos). Nesse sentido, a acessibilidade é fundamental para a eliminação de barreiras sejam elas arquitetônicas, atitudinais, de recursos humanos, de equipamentos, tecnologias assistivas, material didático, metodologia, didática, currículo, planejamento educacional individualizado, atividades, avaliações, dentre outras.

A acessibilidade não é facilitar o processo de ensino-aprendizagem, reduzir conteúdo ou atividade, ofertar uma pedagogia menor, ou ainda, subtrair aspectos do processo de ensino-aprendizagem, não é um processo de ensino reduzido, mas sim diferente. Acessibilidade está na averiguação de características do estudante, com uma análise pautada no diagnóstico de aprendizagem, dos saberes reais e de potenciais a serem desenvolvidos, estando de acordo com suas características e necessidades específicas. Vigotski (2012, p.33), salienta que,

Não devemos conformarmos mais em direção de uma escola especial que se aplique simplesmente um programa reduzido da escola comum, nem com seus métodos facilitados e simplificados. A escola especial se encontra ante a tarefa de uma criação positiva, de gerar formas de trabalho próprias que respondam às peculiaridades de seus educandos.

A aprendizagem baseada em jogos, a utilização de materiais concretos e criativos é uma ferramenta eficaz de ensino que permite aos alunos trabalhar em projetos que desenvolvem a aplicação de conhecimentos e habilidades em situações práticas. Assim, destaca-se a importância de experiências de

aprendizados. Os professores podem usar a aprendizagem por experiência para ajudar os alunos a conectar conceitos teóricos com situações da vida real, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa.

Algumas Considerações sobre a dupla Excepcionalidade (De)

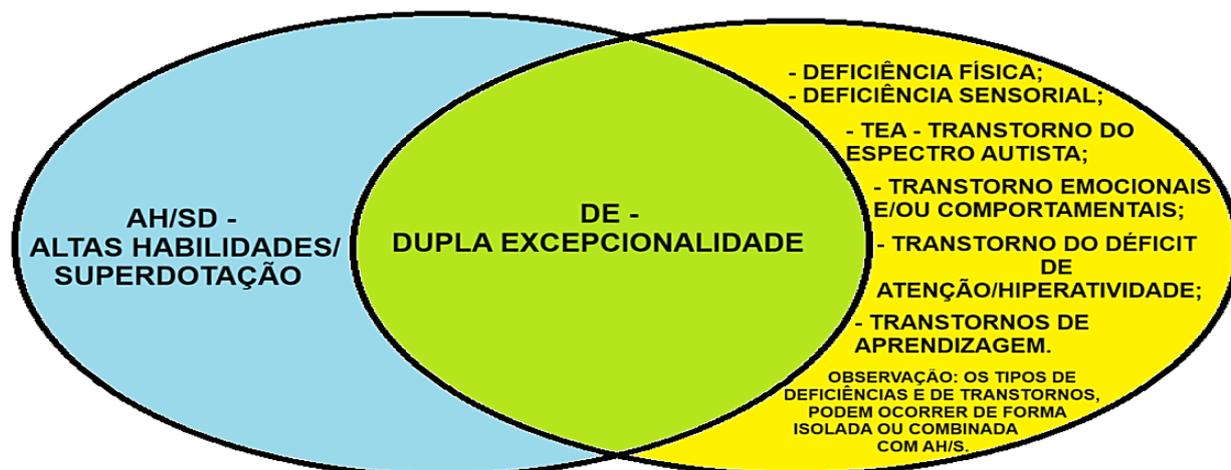
A DE - Dupla Excepcionalidade, pode ser caracterizada e definida quando a pessoa apresenta as AH/SD – Altas Habilidades/Superdotação associadas, concomitantemente em seu desenvolvimento e/ou funcionamento, com uma ou mais deficiência(s) e/ou transtorno(s). Alves e Nakano (2015, p.1) definem a DE como a “[...] presença de capacidades superiores em uma ou mais áreas, que ocorre conjuntamente a deficiências ou condições tidas como incompatíveis a essas capacidades”.

Nessas condições, a pessoa com dupla excepcionalidade pode apresentar divergências e incompatibilidades entre altas capacidades e desempenho, com um ou mais déficits de funcionamento, podendo ser físico, sensorial, por transtornos, comportamental e/ou emocional. Segundo Taucei (2015, p.27) a dupla excepcionalidade,

[...] abrange a realidade complexa de algumas pessoas com habilidades superiores à média em uma ou mais áreas do conhecimento, seja na área acadêmica, intelectual, motora, social, artística, entre outras e, por outro lado, apresentam algum transtorno específico e/ou dificuldades específicas de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a figura 1 explicita o conceito de Dupla Excepcionalidade, conforme segue:

Figura 1: Diagrama da Dupla Excepcionalidade



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

No caso específico desse estudo, será tratado a Dupla Excepcionalidade (DE) na AH/SD (Altas Habilidades/Superdotação) associada ao TEA (Transtorno do Espectro Autista) e ao TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade). As Altas Habilidades/Superdotação revelam-se como um universo enigmático, em que as habilidades cognitivas são potencializadas por fatores relacionados à imaginação, criatividade, responsabilidade, afetividade, ludicidade, dentre outros.

Joseph S. Renzulli (2004), através de suas pesquisas e estudos, nos apresenta AH/SD através da “Concepção da Superdotação dos Três Anéis” como comportamentos de criatividade e envolvimento com a tarefa associados as habilidades acima da média. Ainda, segundo o autor, a construção das AH/SD partem das dimensões do potencial humano, relacionado diretamente com a produtividade e a criatividade.

Na criatividade, observa-se a capacidade imaginativa, associada a curiosidade, a inventividade, a determinação, a persistência, a fascinação e um hiperfoco no envolvimento com a tarefa a ser desenvolvida. Vigotski (2009, p. 58) revela que a imaginação “é a verdadeira base e o início motriz da criação”,

pois “a imaginação tem a tendência de encarnar-se na vida”, assim uma imaginação ativa, criativa e criadora, transforma a vida do homem e o realiza.

As habilidades acima da média, podem ser evidenciadas em uma área restrita, em áreas combinadas ou em múltiplas áreas. A Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner (1995, p. 21) enfatiza que todos os seres humanos são “inteligentes”, que “a tendência biológica a participar numa determinada forma de solução de problemas também deve ser vinculada ao estímulo cultural”, em exemplo, a linguagem, a escrita, a oratória, dentre outras.

Gardner (1995, 2006) apresenta, no mínimo, oito tipos de inteligência (musical, corporal-cinestésica, lógico matemático, linguística, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista), às caracterizando como genuínas. Descreve que cada uma opera como um sistema computacional, sendo ativada por tipos de informações, sejam de características internas ou externas. Exemplificou a inteligência linguística, acionada pelas sensibilidades de aspectos fonológicos. Destacou ainda, que a inteligência deve ser capaz de ser codificada num sistema de símbolos, também chamado por Vigotski de signos, em que são culturalmente criados, com capacidade de captura e transmissão de significados, a exemplo, a música, a pintura, a oralidade, dentre outros.

Para compreender com mais detalhes como se conceitua e se apresenta a dupla excepcionalidade, tema deste artigo, faremos nos próximos parágrafos, uma escrita mais detalhada que envolve os aspectos conceituais do TEA e TDAH com a associação das AH/SD.

A Organização Mundial de Saúde – OMS, em junho de 2018, através da 11ª revisão da CID (Código Internacional de Doenças), aprovada em maio de 2019, específica e define o TEA estando em concordância com o DSM-V. O Transtorno do Espectro Autista, passa a englobar todos os diagnósticos caracterizados anteriormente com a CID 10, com exceção da Síndrome de Rett. Em

alguns casos, o TEA pode ser associado a uma ou mais comorbidade, como ansiedade, depressão, transtornos da aprendizagem, TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, dentre outros. De acordo com o DSM-V (2014, p.102),

Quando critérios tanto para TDAH quanto para Transtorno do Espectro Autista são preenchidos, ambos os diagnósticos devem ser dados. O mesmo princípio aplica-se a diagnósticos concomitantes de Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, Transtornos de Ansiedade, Transtornos Depressivos e outros diagnósticos de comorbidade.

Tais déficits podem afetar o funcionamento da pessoa nas áreas da linguagem, expressão e compreensão de “sinais observáveis” no âmbito social. São visíveis as alterações ou dificuldades com sono, restrições na alimentação, constipação e ainda, apresentar aumento de comportamentos desafiadores. De acordo com o DSM-V (2014, p.102),

Dificuldades específicas de aprendizagem (leitura, escrita e aritmética) são comuns, assim como o transtorno do desenvolvimento da coordenação. As condições médicas normalmente associadas ao transtorno do espectro autista devem ser registradas no especificador “condição médica ou genética conhecida ou a fator ambiental”.

A manifestação da desatenção na pessoa com TEA e TDAH, pode gerar “divagação e dissociação” em desenvolver atividades sociais, sejam cotidianas, acadêmicas, profissionais, afetivas, dentre outras. Já a hiperatividade pode ser analisada nos aspectos motores e ou mentais. Os aspectos motores são mais visíveis, pois há um excesso de ações físicas, ativas e reativas, como mexer e remexer, correr, pular, batucar, balançar de pés, gesticulação com as mãos, coiceiras pelo corpo, morder, mastigar, ranger de dentes e outros.

Nos aspectos mentais, observa-se os diversos tipos de expressões praticadas pela pessoa, que podem variar como, conversas excessivas, inúmeros croquis e desenhos mirabolantes, músicas cantadas sejam conhecidas ou inventadas, isso também contando com a produção de sons vocais comuns ou não ao

ambiente. Dentro dessas características mentais, está o se “desligar”, em que a pessoa fica “presa” em seus pensamentos e não consegue abstrair os fatos, conversas e ações no modo presente.

Nas pessoas com o Transtorno do Espectro Autista com associação do TDAH, a hiperatividade também pode ser observada através das inquietudes, impulsividades, ecolalias, estereotípias, advindas pelos excessos de estímulos ambientais, sensibilidades sensoriais, ansiedade e depressão. Uma das características possíveis de manifestação no TEA e no TDAH é o hiperfoco, no qual a pessoa emprega tempo e esforço (físico, intelectual e emocional) nas atividades de seu interesse e com muita intensidade. Em muitos casos se destacando por alto nível de conhecimento, abstração, reflexividade, prática e criatividade, assim evidenciando as altas habilidades/superdotação.

De acordo com Virgolim (2018) a pessoa com DE envolvendo as AH/SD, TEA e TDAH, pode apresentar como singularidades de seu processo de desenvolvimento a literalidade (compreensão ao pé da letra), dificuldade com duplos sentidos, expressões de afetividade, abstrações, dificuldade de compreensão de expressões faciais e ações sociais, resistências a mudanças, padronização de comportamentos, sensibilidades sensoriais, rigidez cognitiva, alterações no humor, irritabilidade, agressividade, estereotípias, mínimo contato visual, dificuldade de separar ficção da realidade, identificação de perigo, emprego da prosódia, ou seja, emissão de sons da fala, dos tons na conversação (monótono, passivo, agressivo, humorístico dentre outros). Ao mesmo tempo que pode apresentar pensamento analítico, originalidade na oralidade, criatividade, atenção dirigida no foco de interesse, autonomia, liderança e proatividade, desta forma evidenciando os conflitos da condição.

Desta forma, essa associação de características é nomeada como DE - Dupla Excepcionalidade. Porém é importante destacar que cada pessoa é uma pessoa diferente, sendo influenciada pelo mundo social e cultural. Em sequência conheceremos a aluna Beta, participante da pesquisa e desse estudo.

Resultados e Discussão: Beta e o seu processo de ensino-aprendizagem

Beta (nome fictício) é uma pessoa do sexo feminino, branca, alta, olhos e cabelos castanhos, curtos e de estrutura cacheada, tem 19 anos, está na transição da adolescência para a vida adulta, uma jovem com um universo peculiar. Tem Altas Habilidades e Superdotação nas áreas artísticas, literais nas áreas de língua inglesa, francesa, espanhola e coreana, atualmente faz aulas de música na condição de terapia. Apesar de apresentar AH/SD, também “tem déficits na aprendizagem”, isso nas disciplinas escolares que envolvam cálculos e fórmulas, é diagnosticada com TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade e TEA – Transtorno do Espectro Autista. Nesse contexto, caracteriza-se a DE – Dupla Excepcionalidade. É estudante do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo, na turma da 4^a série do Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio.

Planejamento e observação em sala de aula

O planejamento das atividades desenvolvidas com a estudante foi elaborado com base no conteúdo programático de “Probabilidade e Estatística” da disciplina de matemática, estando de acordo com o Plano de Ensino para o curso de Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio. Desta forma, no período de maio a agosto de 2023, houve um processo de planejamento processual, flexível e colaborativo entre a pesquisadora e a professora Eny (nome fictício da professora de Matemática), sendo reestruturado conforme a necessidade e especificidade de todos os estudantes da turma, assim como da aluna Beta.

Nas observações em sala de aula, analisou-se que o comportamento de Beta, nas aulas de matemática é avaliado como positivo, pois a aluna não expressa estereotípias nervosas e ansiosas, inflexibilidade, hiperatividade, dentre

outros, como apresentado em outras disciplinas. Observou-se que a calma, a metodologia e os recursos utilizados pela professora, transmitem segurança, calma, reflexividade, abstração, compreensão e apreensão do conteúdo por parte da aluna. De acordo com a professora: “*observo que a aluna apresenta sensibilidade auditiva, relacionado à barulho, conversas excessivas, tom de voz elevado em discussões e debates, em alguns casos reage tampando os ouvidos. Analiso que essa ação permite que Beta possa se concentrar nas atividades*” (Diário de campo, 02 de maio de 2023).

Desenvolvimento e aplicação dos jogos pedagógicos na disciplina de Matemática

Utilizou-se nessa pesquisa a elaboração de jogos pedagógicos como ferramentas que possibilitam o interesse e a motivação dos estudantes para a aprendizagem. Assim, o planejamento, a pesquisa, a organização e o desenvolvimento dos jogos apresentam um caráter importante para que sejam atingidos os conteúdos propostos. Deve-se analisar as características dos estudantes, os recursos a serem utilizados e o processo de aplicação, para que seja alcançado o êxito em ensinar divertidamente, fomentando a construção de uma aprendizagem significativa para o desenvolvimento da pessoa.

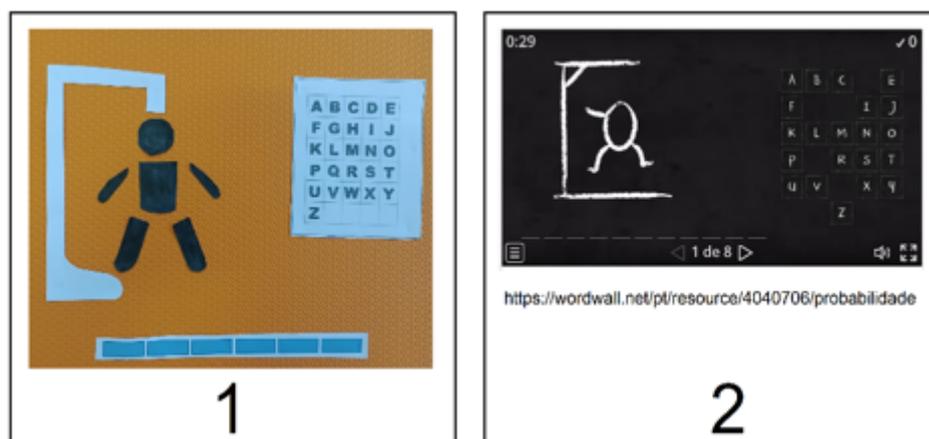
Importante relatar que no início da pesquisa a estudante Beta solicitou que fosse mantido a discrição e sigilo de sua participação e que gostaria que toda a turma participasse dos jogos e atividades propostas. Segundo ela: “*Eu só participarei da pesquisa, se minha participação for sigilosa e o processo das atividades forem desenvolvidas com toda a turma, sem que haja diferença e exposição*” (Diário de campo 02 de maio de 2023).

Conscientes de que nem toda aprendizagem é prazerosa, que nem sempre o planejado é executado como na organização e que as propostas para a aprendizagem devem ser construídas e reconstruídas a partir da realidade, seguem as falas da estudante referente a disciplina de matemática e as atividades.

“[...] eu não gosto de matemática”, “não consigo imaginar esses problemas”, “não sinto prazer em desenvolver as atividades de matemática”, “não me interessa”, “é chato, pois é demorado, a atenção tem que ser redobrada”, “vou fazer o mais rápido possível e vou fazer dar certo” (Diário de campo, 26 de maio de 2023).

Importante destacar que a aluna Beta tem AH/SD em áreas linguísticas e artísticas e que apresenta dificuldades com a atenção pela hiperatividade mental, nesse sentido, suas expressões são verídicas e seus sentimentos reais e sinceros. Mas, a intenção é essa, investigar o seu possível déficit, quais recursos e caminhos que são compatíveis para aprendizagem significativa. Assim, segue o processo de pesquisa com o desenvolvimento criativo de um dos jogos pedagógicos – Forca.

Figura 2: Jogo confeccionado e online – Forca



Fonte: Planejado, elaborado e aplicado colaborativamente entre a pesquisadora e a professora. Classificação 1 – jogo concreto. Classificação 2 – online no site WordWall (2023).

A Forca desenvolve o raciocínio matemático voltado para a probabilidade através do experimento aleatório, calculando o espaço amostral a partir das chances de acertos e erros. É um jogo em que o jogador deve descobrir a palavra secreta, é necessário observar o número de traços que corresponde a quantidade de letras da palavra e a cada letra do alfabeto mencionada na tentativa do acerto, o enigma vai se solucionando.

A proposta desenvolvida é baseada na prática dos jogos e na interação entre os colegas para a discussão coletiva de quais problematizações seriam possíveis no contexto real, sendo destacado os diversos e múltiplos pensamentos lógico-matemáticos. Assim, após discussões obteve-se a seguinte problemática partindo da aluna Beta:

“Em um jogo de forca, uma palavra tem quatro letras distintas. Qual a probabilidade dessa palavra ser constituída apenas de letras da primeira metade do alfabeto?” (Diário de campo, 16 de junho de 2023).

Figura 3 – Resoluções do problema matemático – Forca

Imagem 1	Imagem 2
$P = \frac{13}{26} \cdot \frac{12}{25} \cdot \frac{11}{24} \cdot \frac{10}{23}$ $P = \frac{16500}{358800} \cong 0,046 = 4,6\%$	$P = \frac{13}{26} \cdot \frac{12}{25} \cdot \frac{11}{24} \cdot \frac{10}{23}$ $P = \frac{17.160}{358.800} = 0,0478 = 4,8\%$

Fonte: Diário de campo, 16 de junho (2023).

Na figura 3 (imagem 1), analisa-se que o raciocínio está correto, porém a conta está incorreta no que tange a multiplicação, influenciando no resultado. Com a intervenção pedagógica, figura 3 (imagem 2), houve o novo processo de cálculos, com o restabelecimento da organização intrapessoal da estudante, como também do pensamento lógico matemático para a assertividade no cálculo.

Assim, os aspectos analisados para o desenvolvimento da conta estar incorreta, baseia-se na dificuldade da atenção, característicos do TDAH. Diante do processo correto de raciocínio, observa-se um desempenho típico como qualquer outro estudante, não havendo déficit nessa área.

Porém, com as dificuldades de atenção, existe uma vagarosidade no raciocínio e processamento, sendo necessário o direcionamento de um esforço

muito grande que causa exaustão e sensibilidade sensorial atípica, características do TEA. Apesar da estudante não apresentar altas habilidades na área da inteligência “Lógico Matemática”, observa-se as evidências de superdotação e criatividade, especialmente quando se há uma dificuldade de imaginação na área que não se tem o hiperfoco, característicos do TEA e TDAH.

O jogo Forca possibilitou a formulação do problema físico e concreto na ausência da imagem mental e o comprometimento com a tarefa foi essencial para execução, correção e redirecionamento para a assertividade. Assim, destaca-se que a aprendizagem é possibilitada por intermédio da mediação, práticas e métodos que possibilitam desenvolver o ensino-aprendizado, isso por caminhos indiretos.

Desta forma, no consenso da pesquisa (professora regente da disciplina de matemática e a pesquisadora), no que diz respeito ao planejamento, o desenvolvimento das atividades propostas e os dados coletados por meio da observação, foi possível destacar que os exercícios contextualizados com a utilização dos recursos concretos, imagéticos, jogos pedagógicos, associação aos contextos cotidianos, a criatividade e os aspectos das habilidades acima da média e compromisso com as tarefas, permitiram a aluna suporte em “suas dificuldades matemáticas”, mediando a estimulação da atenção, da imaginação, da reflexão, tornando as problematizações no âmbito cognitivo visíveis, facilitando a abstração para a aprendizagem significativa.

Conclusão

No processo de desenvolvimento da pesquisa observou-se que há insuficiência de informações sobre a condição da DE – Dupla Excepcionalidade, também expressado em pesquisas científicas, especialmente se tratando das AH/SD associadas ao TEA e TDAH, produzindo a invisibilidade educacional da DE nas instituições de ensino, isso devido à falta de informação e formação

profissional, conseqüentemente, os estudantes não conseguem o acompanhamento pedagógico necessário para o seu desempenho educacional e a potencialização de seus saberes.

Importante destacar que a DE dificulta a percepção de déficits relacionados à aprendizagem como a Dislexia, Discalculia, TDAH, dentre outros, isso por haver à associação das Altas Habilidades/Superdotação em campos específicos de interesse, e que o inverso também acontece, as AH/SD não são percebidas devido os déficits apresentados pelos estudantes. Por isso, houve a necessidade da avaliação das características da estudante, no que diz respeito às suas peculiaridades, o funcionamento social, as metodologias que combinam com suas características e os recursos concretos e criativos utilizados, a fim de evidenciar o seu potencial para a aprendizagem dos conceitos matemáticos.

Relacionado aos déficits da aluna na área de exatas, segundo a análise colaborativa da professora regente da disciplina com a pesquisadora, a estudante apresenta o desempenho típico, sem alterações que expressem a consideração de um déficit atípico na área da matemática. Esse desempenho foi exposto nos anos anteriores em que a professora lhe deu aula, porém nas palavras da professora, *“é observável um pensamento matemático diferente”*.

Ainda na análise, a aluna se vê como uma pessoa com grandes dificuldades com cálculos. Nesse aspecto, evidencia-se que a dificuldade com a imaginação dos problemas, foram reduzidos pelo desenvolvimento dos jogos e de sua aplicação, como também na utilização de materiais concretos. A característica da hiperatividade, motora e mental dificulta as questões processuais, necessitando do redobramento da atenção e destinando um tempo a mais para que consiga desenvolver as atividades.

Por esse motivo, o processo de pensamento e execução de atividades que envolvam cálculos são mais demorados, pois, há necessidade de seleção do tipo de pensamento para cada momento, cada atividade e funcionamento. Assim, os

aspectos da atenção são extremamente decisivos para o êxito e o “prazer” no desenvolvimento de suas tarefas.

O retrato da frase da aluna Beta “*vou fazer o mais rápido possível e vou fazer dar certo*”, remete aos “suplícios” da criação destacados por Vigotski (2009), da execução, dos mecanismos e das ferramentas utilizadas para a superação do “déficit matemático” e a concretização da aprendizagem significativa.

Os caminhos alternativos devem ser planejados, organizados, desenvolvidos, possibilitados com um “olhar diferente”, em que o olhar do mediador é diferenciado para cada educando e suas características. Assim também é o processo da aprendizagem ativa, o aluno deve estar disposto a “fazer dar certo”, nesse ponto observa-se que a aluna pesquisada utiliza de suas características de superdotação para compensar as áreas que em seu ponto de vista apresenta grandes dificuldades, evidenciando que o processo não é prazeroso como em sua fala, mas é eficiente.

Observa-se que há uma “luta” constante da estudante na interação social, pois de acordo com suas falas, para além de seu funcionamento divergente, as pessoas a consideram “deficiente demais” ou “não tem nenhuma deficiência”. Destaca que, socialmente, é difícil lidar com deficiências “invisíveis”, ao passo que o capacitismo social, frequentemente lhe impõe ter que provar culturalmente (necessidade própria) que é autônoma e capaz de pleno desenvolvimento intelectual, emocional, educacional, profissional e afetivo.

Desta forma, nas ações desenvolvidas destaca-se a utilização das potencialidades da estudante para superação de suas dificuldades e nos caminhos indiretos e/ou alternativos, ou seja, nas ferramentas que foram desenvolvidas de acordo com as suas especificidades e peculiaridades, possibilitando a promoção de acessibilidade no que tange os processos de mediação que possibilitam a aprendizagem.

Referências

ALVES, R. J. R.; NAKANO, T. C. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Revista psicopedagogia**, v. 32, n. 99, p. 346- 360, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n99/08.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS - DSM V, American Psychiatric Association. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard; MINDY, Kornhaber; JIE-QI, Chen. **A Teoria das Inteligências Múltiplas: Perspectivas Psicológicas e Educacionais**. Haward. Appian Way, Longfellow 235, Cambridge, MA 02138, 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2002.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.

TAUCEI, J. R. **Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <https://acervo-digital.ufpr.br/handle/1884/38830>. Acesso em: 21 nov. 2023.

VIRGOLIM, Angela (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba, Paraná: Ed Juruá, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L.S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 71, Julho, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hgR8T8mmTkKs-Nq7TsTK3kfC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2023.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas – V. Fundamentos de Defectologia. Madrid: Aprendizaje Visor y Ministerio de Educación y Ciencia, 2012.

VIGOTSKI, L.S. Obras Completas – Tomo Cinco - Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022. Disponível em: https://www.novoipc.org.br/sysfiles/vigotski_obras_completas.pdf . Acesso em: 14 maio 2023.

CAPÍTULO 6

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA AS AH/SD

Kamila Paim Machado

Liara Londero de Souza

Doi: 10.48209/978-65-5417-208-6

O contexto deste trabalho aconteceu no município de São Sepé, no estado do Rio Grande do Sul (RS), no ano de 2019, em uma escola da rede estadual de ensino, na turma do 1º ano do Ensino Fundamental. O qual se iniciou com o processo de investigação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e posteriormente com as intervenções e formações pedagógicas.

Construir proposta de intervenção pedagógica para estudantes com AH/SD e buscar o reconhecimento desses sujeitos no espaço escolar é responsabilidade de professores, gestores e dos responsáveis por elaborar leis. A construção de propostas educacionais mais adequadas a estes alunos necessita um trabalho qualificado, tanto para o âmbito do processo de investigação, quanto para a elaboração de possíveis estratégias e adaptações curriculares que possam contribuir com a formação e aprendizagem dos estudantes, assim como a quebra de barreiras.

Considerando os desafios do processo de inclusão de alunos com AH/SD, assim como a importância da elaboração de estratégias e adaptações necessárias a esses estudantes, foram desenvolvidas reuniões para formações peda-

gógicas com o grupo de professores da escola conduzidas pela professora de Educação Especial.

Sendo observado que a dificuldade dos professores em identificar alunos com AH/SD se dá devido aos mitos e considerações equivocadas quanto ao perfil desses sujeitos, relacionado ao pouco conhecimento sobre o assunto.

Ante ao exposto, neste relato de experiência, tem-se como objetivo deste artigo, compreender como se deu a investigação de AH/SD, bem como o preparo do ambiente escolar para práticas inclusivas com alunos com AH/SD em uma escola pública estadual, de uma comunidade periférica no município de São Sepé/RS, de forma a produzir conhecimento a respeito desse fenômeno e contribuir com compreensão de situações e contextos similares.

Descrição da Realidade Educacional

A escola escolhida para o desenvolvimento da proposta de intervenção nas atividades foi em uma escola de Ensino Fundamental da rede estadual de ensino, localizada em zona periférica, na cidade de São Sepé/RS.

O trabalho teve como objetivo realizar intervenções com estudantes com características de AH/SD conforme a solicitação do curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o estudante com AH/SD, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria na modalidade à distância e direcionado a graduados em cursos de licenciaturas com a proposta de estudos teóricos e com intervenções para a realização do trabalho de conclusão.

Quando realizada a proposta de intervenção, a escola contava, em seu quadro funcional, com 13 professores, 1 professora de Educação Especial, 1 monitora de Educação Especial, tendo um total de 19 funcionários. Esse número de profissionais contemplava um trabalho pedagógico distribuído nas 9 turmas do ensino fundamental.

A escola contava com 170 alunos matriculados, aproximadamente, com faixa etária de 6 a 18 anos, residentes em bairros próximos à escola. Os alunos, que frequentavam a escola, pertenciam a famílias de classe socioeconômica baixa, com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos por família.

O prédio da escola dispunha de oito salas de aula, sala de informática, biblioteca, sala dos professores, sala de recursos, sala da direção, cozinha com refeitório, banheiros e quadra de esportes. Porém, sua estrutura física não era adaptada para o uso de pessoas com deficiência física, pois não havia rampas de acesso nas salas, no pátio e na quadra de esportes, sendo que os banheiros também não eram adaptados.

Quanto à organização do AEE, a escola contava com uma professora de Educação Especial, com carga horária de 10h por semana, a qual atendia 12 alunos com deficiência intelectual, deficiência física, síndrome de Down e com AH/SD.

Os atendimentos eram realizados na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), em turno inverso ao horário da aula do ensino regular, com duração de 45 minutos para cada aluno, uma vez por semana, em conformidade com as Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica, modalidade Educação Especial (BRASIL, 2009).

No que diz respeito à estrutura da sala de recursos, o ambiente era considerado apropriado para os atendimentos, pois apresentava materiais didáticos diversos, dois computadores, impressora multifuncional, mesa redonda, quadro branco, cadeiras e ar condicionado.

A escola buscava desenvolver o processo de inclusão, garantindo a matrícula de alunos com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades/superdotação. E, para que isso ocorresse de forma significativa, os professores de sala de aula regular recebiam o apoio da equipe diretiva e da professora de Educação Especial para o desenvolvimento de trabalhos e ativi-

dades realizadas de forma colaborativa para melhor atender as demandas dos alunos incluídos.

Na escola, eram realizadas reuniões pedagógicas com o objetivo de estudos, trocas de informações e, também, para o planejamento de planos de aula individual para os alunos atendidos no AEE, articulando, nesse plano, os objetivos elaborados para os alunos público alvo da Educação Especial com os objetivos estabelecidos para os demais alunos da sala de aula regular.

Porém, evidenciou-se a ausência de alguns conhecimentos relacionados à inclusão, com a existência de algumas concepções equivocadas e que muitas vezes acabavam dificultando o trabalho que deveria ser desenvolvido no ambiente escolar. Compreendeu-se que os estudos e conhecimentos sobre a inclusão ocorriam, em sua maioria, apenas no ambiente interno da escola e que muitos dos professores não participavam de cursos de formações fora da escola, com o objetivo de complementar sua formação inicial de maneira que pudessem ressignificar suas práticas pedagógicas.

Quando abordado o assunto sobre AH/SD, os principais conceitos e ideias que permeiam estavam relacionados a alguns mitos equivocados, o que acabava prejudicando a identificação e desenvolvimento das habilidades apresentadas por esses alunos.

Com a realização dos estudos relacionados à área das AH/SD na escola, foi percebido o desconhecimento sobre o direito do AEE a pessoas com AH/SD, sendo a compreensão vigente de que devido às habilidades da aluna que participou do processo de identificação e intervenção de altas AH/SD, era que a mesma não se enquadrava como público-alvo do AEE devido a suas potencialidades que eram evidenciadas. Diante deste pressuposto foi que surgiu a necessidade de realização de estudos de aprofundamento sobre o tema.

Descrição da Intervenção Aplicada a esta Realidade

As intervenções foram realizadas com uma aluna da turma do 1º ano do Ensino Fundamental, com idade de 6 anos, a qual apresentava características de altas habilidades/superdotação relacionadas às áreas da leitura e escrita. Os mesmos ocorreram na sala do AEE uma vez por semana com duração de aproximadamente 45 minutos.

Com o propósito de contribuir com o conhecimento de todos que fazem parte do âmbito escolar, foi estabelecido com os professores a realização de estudos durante as reuniões pedagógicas, que acontecem todos os meses, sobre o tema AH/SD.

A desinformação provoca uma ampla dificuldade para que pessoas com AH/SD sejam identificadas e recebam o acolhimento indispensável para o desenvolvimento de acordo com as suas necessidades. Portanto, pensar em políticas públicas que possam garantir os direitos das pessoas com AH/SD se faz necessário e urgente em nossa sociedade. (SEVERO et. al, 2019, p. 33).

Os estudos tiveram intenção não só contribuir com a formação dos professores, mas também a identificação dos alunos que poderão receber um atendimento adequado a suas necessidades, pois existem vários alunos que acabam passando despercebidos devido a concepções errôneas e equivocadas por falta de preparo do ambiente escolar.

Questionar sobre uma definição de altas habilidades/superdotação e buscar informações sobre o reconhecimento destes sujeitos na escola faz parte do papel do professor que preocupa-se com a educação destes, pois deste modo se estará possibilitando a construção de uma proposta educacional mais adequada aos mesmos. (NEGRINI, 2022, p. 2).

A primeira parte desta intervenção foi constituída pela apresentação da temática, aos professores, em uma roda de conversas, bem como o estudo dos materiais do curso de Aperfeiçoamento em AEE para o estudante com AH/SD.

Após participarem do estudo, os professores dos anos iniciais, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, receberam questionários, que fazem parte do processo de identificação das AH/SD, para preencher com os nomes dos alunos nas perguntas sugeridas para a identificação de indicadores de AH/SD. Para que desta forma fosse possível realizar na escola um mapeamento de quais alunos apresentavam características de AH/SD, para que, em um seguinte momento, estes alunos começassem a ser observados e avaliados.

Abaixo, material utilizado para identificação de AH/SD:

Figura 1 - Lista de verificação de Identificação de Indicadores de AH/SD

ANEXO 2 - LISTA DE VERIFICAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (LIVIAHSD)

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (LIVIAHSD)			
DATA	/ / 201	ESCOLA	
DISCIPLINA		ANO	TURMA
NOME DO PROFESSOR			
TELEFONE		E-MAIL	
Pense em cada um dos seus alunos antes de responder. Indique, para cada questão, APENAS os nomes dos/das DOIS/DUAS alunos/as que mais se destacam em cada uma. O nome de um/a aluno/a pode ser indicado em várias questões. Não é necessário indicar o nome de todos os alunos de sua turma.			
1. Têm interesse em assuntos muito diferentes aos dos seus colegas.		17. Ficam chateados/as quando têm que repetir um exercício de algo que já sabem.	
2. São mais independentes e fazem as coisas sozinhos/as.		18. Descobrem novos e diferentes caminhos para solucionar problemas.	
3. Têm mais senso de humor.		19. São muito exigentes e críticos/as consigo mesmos/as e nunca ficam satisfeitos/as com o que fazem.	
4. São mais perfeccionistas.		20. Não precisam de muito estímulo para terminar um trabalho que lhes interessa.	
5. São mais observadores que seus colegas.		21. São persistentes nas atividades que lhes interessam e buscam concluir as tarefas.	
6. Se expressam melhor e convencem os outros com seus argumentos.		22. Sempre preferem atividades desafiantes.	
7. Mais se destacam pela sua memória.		23. Os mais isolados da turma.	
8. Têm muitas informações sobre temas de seu interesse.		24. Os mais desmotivados e/ou entediados.	
9. Conhecem mais palavras difíceis e complexas que seus colegas.		25. Mais se destacam em uma das seguintes áreas ou disciplina:	
10. Tentam descobrir o "como" e o "porque" das coisas fazendo perguntas inteligentes.		Linguística (português, língua estrangeira, literatura)	
11. Aprendem mais rápido que seus colegas.		Naturalista (ciências, biologia, física, química)	
12. Têm pensamento abstrato mais desenvolvido.		Lógico-matemática (Matemática)	
13. As ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais.		História	
14. São muito curiosos/as.		Geografia	
15. Têm muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes.		Filosofia	
16. São muito imaginativos/as e inventivos/as.		Outra área ou disciplina. Qual?	

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. P. *Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado*. Marília: ABPEE, 2012. p. 41.

Fonte: FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. *Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado*. Marília: ABPEE, 2012. Marília: ABPEE, 2012. p. 41.

Figura 2 - Questionário para identificação de indicadores de AH/SD - Professores (5º a 9º ano do Ensino Fundamental e 1º a 3º ano do Ensino Médio)

(continua)

ANEXO 7 - QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – PROFESSORES (5º A 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E 1º A 3º ANO DO ENSINO MÉDIO)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - PROFESSOR (QIAHSD - Pr)										
NOME DO/DA ALUNO/A					DATA		/ / 201			
DISCIPLINA			FORMAÇÃO							
NOME						IDADE				
ENDEREÇO										
BAIRRO			CIDADE							
TELEFONE(S)				E-MAIL						
ESCOLA					ANO		TURMA			
1. Há quanto conhece o/a aluno/a? <input type="checkbox"/> Até 2 meses <input type="checkbox"/> 2-4 m. <input type="checkbox"/> 4-6 m. <input type="checkbox"/> 6 m - 1 ano <input type="checkbox"/> 1-2 a. <input type="checkbox"/> Mais 2 a. <input type="checkbox"/>										
2. Você considera que este/a aluno/a tem habilidades especiais e se destaca dos demais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>										
3. As notas ou conceitos deste/a aluno/a na sua disciplina são: <input type="checkbox"/> altas <input type="checkbox"/> médias <input type="checkbox"/> baixas <input type="checkbox"/>										
4. As notas ou conceitos deste/a aluno/a na escola: <input type="checkbox"/> altas <input type="checkbox"/> médias <input type="checkbox"/> baixas <input type="checkbox"/>										
CARACTERÍSTICAS GERAIS										
5. Esse/a aluno/a é distraído/a e parece que está no "mundo da lua" durante as aulas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>										
6. É um/a aluno/a atento/a e interessado/a e um dos melhores alunos da turma? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>										
7. Sobre que assuntos seu/sua filho/a mais gosta de conversar ou estudar ou que atividades mais gosta de fazer?										
1.					3.					
2.					4.					
8. Faz perguntas provocativas? (perguntas difíceis, que exploram outras dimensões não percebidas, que expressam crítica, inquietude intelectual)							Sim <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>	
9. Em quais áreas esse/a aluno/a é um/uma dos/das melhores da sua turma? (indique os 4 primeiros, por ordem)							1º		Marque a alternativa mais adequada	
1. Matemática	8. Esportes	15. Memória	20. Línguas estrangeiras	2. Português	9. Astronomia	16. Abstração	21. Escultura	3º	Nunca Raramente As vezes Frequentemente Sempre	
3. História	10. Liderança	17. Música	22. Política	4. Química	11. Comunicação	18. Dança	23. Mitologia	2º		
5. Física	12. Criatividade	17. Cinema	24. Arqueologia	6. Geografia	13. Planejamento	18. Fotografia	25. Outra. Qual?	3º		
7. Biologia	14. Observação	19. Pintura						4º		
10. É diferente aos seus colegas na maneira de pensar, sentir ou agir? <input type="checkbox"/>										
11. Prefere trabalhar/estudar/treinar/ praticar sozinho/a? <input type="checkbox"/>										
12. Prefere ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas? <input type="checkbox"/>										
13. É independente e faz as coisas sozinho/a? <input type="checkbox"/>										
14. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais? <input type="checkbox"/>										
15. Preocupa-se com temas que normalmente interessam aos adultos, como violência, corrupção, fome, injustiça? <input type="checkbox"/>										
16. É perfeccionista? <input type="checkbox"/>										
17. É mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem? <input type="checkbox"/>										
18. Tem grande curiosidade sobre assuntos incomuns (diferentes dos que interessam a seus colegas)? <input type="checkbox"/>										
LIDERANÇA										
19. É autossuficiente? <input type="checkbox"/>										
20. É escolhido/a pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, coordenador/a)? <input type="checkbox"/>										
21. É cooperativo/a com os demais? <input type="checkbox"/>										
22. Tende a organizar o grupo? <input type="checkbox"/>										
23. Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos? <input type="checkbox"/>										

(conclusão)

HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA	
24. Sua memória é muito destacada, especialmente em assuntos do seu interesse?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
25. Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
26. Tem um vocabulário muito extenso e rico, para sua idade (considerando a variedade de palavras, a precisão vocabular, a complexidade das palavras utilizadas e a construção dos argumentos)?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
27. Tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
28. Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
29. Percebe facilmente as relações entre as partes e o todo?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
30. Normalmente aprende mais de uma história, um filme, etc. do que as outras crianças de sua idade?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
31. Tenta descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
32. Suas notas ou conceitos na escola são melhores que as dos demais colegas da sua turma?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
33. Aprende mais rápido que seus colegas?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
34. Adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
35. Tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
CRIATIVIDADE	
36. As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
37. É muito curioso/a?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
38. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
39. Gosta de arriscar-se?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
40. Gosta de enfrentar desafios?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
41. É muito imaginativo/a e inventivo/a?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
42. É sensível às coisas bonitas?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
43. É inconformista e não se importa em ser diferente?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
44. Sabe compreender ideias diferentes das suas?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
45. Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício de algo que já sabe?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
46. Descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
47. É questionador/a quando algum adulto fala algo com o qual não concorda?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
48. Presta atenção, mesmo que o assunto não lhe interesse?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
49. Seus cadernos são completos e organizados?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
50. Gosta de cumprir regras?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA	
51. Dedicar muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou que lhe interessa?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
52. É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
53. Insiste em buscar soluções para os problemas?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
54. Tem sua própria organização?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
55. É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
56. Precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
57. Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
58. Sabe identificar as áreas de dificuldade que podem surgir em uma atividade?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
59. Sabe estabelecer prioridades com facilidade?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
60. Consegue prever as etapas e os detalhes para realizar uma atividade?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
61. É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
62. É interessado/a e eficiente na organização de tarefas?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
63. Sabe distinguir as consequências e os efeitos de ações?	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>

© Dra. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (2011)

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. P. *Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado*. Marília: ABPEE, 2012. p. 50-51.

Fonte: FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. *Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado*. Marília: ABPEE, 2012. p. 50 - 51.

Este processo de avaliação qualitativo realizado pelo professor especialista é de extrema importância, pois muitas vezes os alunos são observados em um perfil relacionado a habilidades acadêmicas, sendo a área produtivo-criativo é mais difícil de ser identificada pelo fato de não ser avaliada com instrumentos padronizados, pois os mesmos são utilizados apenas por profissionais da área da psicologia e psiquiatria. Assim como destaca Freitas:

[...] a criatividade e o comprometimento com a tarefa são dois conjuntos de traços que somente podem ser avaliados em um processo mais longo e apurado de observação e a adjudicação de escores para esses resultados é algo quase impensável, devido à quase total dependência do contexto em que essa pessoa está imersa. (2017, p.13)

Esse mapeamento passou a ser realizado com os professores como forma destes alunos poderem garantir o AEE e seus direitos durante o processo escolar caso fossem identificados com características de AH/SD. Pois ainda segundo Freitas:

[...] a identificação é um processo que deve anteceder e ser um meio para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos com AH/SD, o mais adequado e que essa avaliação seja de caráter educacional, realizada por profissionais capacitados na área de AH/SD ou pelos professores auxiliados por esses profissionais. (2017, p.13).

O início da segunda etapa das intervenções foi realizada na turma da aluna em processo de identificação para que, neste segundo momento, todos os alunos da turma preenchessem o questionário de automeação e nomeação por colegas, além de ser observado a opinião da turma quanto aos colegas que se destacam nas áreas sugeridas no questionário e também se a aluna que está em processo de avaliação será mencionada nas suas referidas habilidades.

Na figura abaixo, o questionário utilizado com a turma da estudante que estava em processo de identificação:

Figura 3 - Questionário de Automeação e Nomeação pelos colegas (1º a 4º ano do Ensino Fundamental)

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DE AUTONOMEAÇÃO E NOMEAÇÃO PELOS COLEGAS (1º A 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)

NOME: _____ IDADE: _____
 ESCOLA: _____ ANO: _____ TURMA: _____
 NOME DO PAI: _____ NOME DA MÃE: _____
 TELEFONE DE CASA: _____ OU DE UM VIZINHO: _____

Autonomeação

1. Marque com um X em que você é especial ou muito bom?

MATEMÁTICA 	ARTES 	GINÁSTICA 	TEATRO
CIÊNCIAS 	CRIAR HISTÓRIAS 	DANÇA 	LIDERANÇA
LER 	PESQUISAR 	ESPORTES 	CRIATIVIDADE
ESCREVER 	MÚSICA 	AMIZADE 	OUTRA

Se marcou outra, em qual? _____ Por quê? _____
 O que você já fez nessa área: _____

Nomeação por Colegas

1. Na sua sala de aula, a qual coleguinha (menina ou menino) você pediria ajuda:

EM MATEMÁTICA: _____ PARA CRIAR UMA HISTÓRIA: _____
 EM CIÊNCIAS: _____ NA LEITURA E ESCRITA: _____
 LHE GUIAR NUM PASSEIO: _____ EM ARTES: _____
 PARA FAZER UMA PESQUISA: _____ PARA ORGANIZAR UMA FESTA: _____

2. Na sua sala de aula, qual de seus coleguinhos (menino ou menina) é melhor:

ALUNO OU ALUNA DA SALA:	NO FUTEBOL, NO VÔLEI OU EM OUTRO ESPORTE:
NO CANTO:	NA DANÇA:
EM SABER AS HORAS, OS DIAS DA SEMANA E OS MESES:	AMIGO OU AMIGA DE TODOS:
EM TEATRO:	EM TOCAR UM INSTRUMENTO: QUAL?

3. Na sua sala de aula, qual é o ou a coleguinha (menino ou menina) que:

É MAIS ENGRAÇADO/A E VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE LÍDER DA TURMA: _____
 PENSA EM COISAS QUE OS OUTROS NÃO AJUDA MAIS OS COLEGAS: _____
 PENSARAM: _____

Adaptado e tradução de © RENZIALLI, J. S., REIS, The Schooled Enrichment Model – 2 ed., 1997, p. 66-69, por Susana G. P. B. Pérez, 2011.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. P. *Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado*. Marília: ABPEE, 2012. p. 40.

Fonte: FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. *Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado*. Marília: ABPEE, 2012. p. 40.

Para a identificação e atendimento adequado dos estudantes com AH/SD é necessário a exploração de suas características e seus comportamentos, a autopercepção sobre a facilidade de aprendizagem e a multiplicidade de interesses por parte do estudante, bem como, a percepção por parte de seus colegas

de turma, para que, além de auxiliar no processo de identificação, evitar ou prevenir possíveis discriminações por parte de seus pares. Isso contribuiu para o reconhecimento e identificação de alunos com altas habilidades no contexto escolar, associado à utilização de diferentes instrumentos avaliativos.

Resultados e Discussão

O início dos estudos começou no mês de abril do ano letivo de 2019, tendo como base as referências dos estudos já realizados durante o curso. No primeiro encontro, participaram os professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, inicialmente foi realizada uma apresentação sobre o tema, e após disponibilizados questionários para a realização de um mapeamento sobre alunos que apresentavam as características de AH/SD nesta escola.

A partir do conhecimento e materiais de estudo, proporcionados pelo curso, os professores juntamente com a equipe gestora, foram convidados para dar continuidade aos estudos relacionados ao assunto. Os mesmos demonstraram interesse pelo assunto, de forma participativa e questionadora principalmente os professores que fizeram uso do questionário para a identificação de indicadores de AH/SD e acabaram reconhecendo que nas suas turmas possivelmente existiam alunos que apresentavam características de AH/SD.

A aluna da turma do 1º ano foi a primeira identificada com AH/SD na área da leitura e escrita e recebeu os atendimentos realizados pela professora de Educação Especial na Sala de Recursos Multifuncional (SRM).

Os atendimentos tiveram como objetivo realizar o processo de identificação de AH/SD para proporcioná-la a garantia do AEE e de seus direitos durante seu processo de aprendizagem, assim como conhecer quais são eram necessidades de forma a realizar um trabalho conjunto entre a professora da sala de aula regular e educadora especial.

Com o trabalho de formação desenvolvido com os professores foi possível compreender que quando não realizada a identificação e atendida devidamente às necessidades específicas do aluno com perfil de AH/SD, os mesmos podem sofrer por desmotivação e falta de interesse de interesse pela escola.

Ocorreu também um processo de mediação com a família, a qual foi convidada para uma conversa sobre AH/SD, em que puderam ser esclarecidas dúvidas, falar sobre os direitos, assim como buscar o relato de informações dos pais sobre a aluna no seu ambiente familiar.

No primeiro momento com a família, foi relatado pela mãe que o trabalho desenvolvido na escola era uma coisa que a preocupava bastante, pois sua filha está matriculada no primeiro ano do Ensino Fundamental, mas já é alfabetizada e apresenta habilidades relacionadas à leitura e escrita. E que muitas vezes era observado comportamentos de ansiedade pelo fato de ficar muito tempo em sala de aula de forma ociosa.

Desta forma ficou evidente que tão importante quanto conhecimento no âmbito educacional para a identificação de alunos com AH/SD é também a medição e informações proporcionadas à família, pois, na maioria das vezes, são os pais os primeiros a identificar as características dos seus filhos. E desta forma, poderão contribuir com informações sobre o desenvolvimento dos mesmos.

No entanto, é responsabilidade das escolas e educadores criar um ambiente propício para que esses estudantes floresçam e alcancem seu pleno desenvolvimento, para auxiliá-los tanto no desenvolvimento da aprendizagem quanto socioemocional incentivando ao autorreconhecimento e a autoconfiança, além de orientar familiares e professores sobre estratégias de apoio.

Conclusão

O curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o estudante com AH/SD, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria na modalidade à distância e direcionado a graduados em cursos de licenciaturas, realizado em 2017/2019, proporcionou a apropriação de conhecimentos relacionados a estudos na área das AH/SD. Assim como foi possível desfazer-se de conceitos errôneos e equivocados relacionados às pessoas com AH/SD, contribuindo para as práticas escolares.

Após ser realizado um mapeamento foi observado que em cada uma das turmas frequentavam, pelo menos, dois alunos que precisavam ser avaliados para a identificação de características de AH/SD tanto para as áreas acadêmica, linguística e lógico-matemática, quanto para a área produtivo-criativo. No entanto, no censo escolar não havia nenhum aluno matriculado com esse conceito.

Através das intervenções realizadas no ambiente escolar foi possível perceber que quase todos os alunos com AH/SD acabavam passando despercebidos dentro da escola pela falta de conhecimento sobre o tema. Pois para conhecimento do assunto é necessário reflexão e aprofundamento no campo das teorias que descrevem esse público.

Isso demonstra a necessidade de ter um professor especialista dentro de cada escola, com o objetivo de identificar esses alunos e de lhes proporcionarem seus direitos para que não ocorra que os mesmos sofram caso não sejam devidamente identificados e tenham atendidas as suas necessidades. Pois isso poderá resultar em subutilização de talentos e até mesmo em problemas de desmotivação e desinteresse pela escola.

A intervenção que se iniciou para realização do trabalho teve continuidade para que a aluna que passou pelo processo de identificação continuasse recebendo atendimento e apoio educacional especializado, assim como garantia

de seus direitos tais como enriquecimento curricular e adaptações pedagógicas, além de atividades extracurriculares com o desenvolvimento de projetos e pesquisas relacionadas à sua área de interesse.

Referências

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC, 2009.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2012.

NEGRINI, Tatiane; FIORIN, Bruna Pereira Alves; GOULARTE, Ravele Bueno (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação** [recurso eletrônico]: reflexões e práticas educacionais. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; Negrini, Tatiane. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018.

CAPÍTULO 7

A DUPLA EXCEPCIONALIDADE FRENTE ÀS PESSOAS COM TEA NÍVEL 1 E ALTAS HABILIDADES: UM ESTUDO DO TIPO ESTADO DA ARTE

Jailson Araujo Cipriano

Livia da Conceição Costa Zaqueu

Suely Sousa Lima da Silva

Doi: 10.48209/978-65-5417-208-7

Este artigo objetivou a produção de uma revisão do tipo Estado da Arte acerca do tema Dupla Excepcionalidade (D.E) em estudantes que apresentam Altas Habilidades com Transtorno do Espectro Autista nível 1.

A dupla excepcionalidade caracteriza-se pela coocorrência de: talentos artísticos, esportivos, acadêmicos, associado a um transtorno, um distúrbio ou até mesmo uma deficiência (ALVES e NAKANO, 2015; MASSUDA e RANGNI, 2017). Neste caso, a literatura apresenta o fenômeno da dupla excepcionalidade que implica existência das Altas Habilidades/Superdotação concomitantemente a surdez, à cegueira ou associada à dislexia; Altas Habilidades/Superdotação em conjunto com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou com o *Déficit* de Atenção e Hiperatividade (TDAH), além de outras condições (ALVES e NAKANO, 2015; MASSUDA e RANGNI, 2017).

Decidimos produzir um artigo do tipo Estado da Arte, intencionando cooperar com os pesquisadores acerca do assunto dupla excepcionalidade TEA nível 1/AHSD, no sentido de adquirirem melhor entendimento sobre esta temática. A pesquisa se tornou viável em razão de termos algumas produções em algumas bases de dados sobre este assunto em nossa língua vernácula, o que nos permitiu desenvolver a produção deste artigo.

Em razão das reflexões feitas até aqui, surgiu a pergunta que nos direciona à questão central deste artigo: que tipos assuntos estão mais presentes nas produções acadêmicas em especial nos artigos publicados em revistas indexadas, acerca do tema dupla excepcionalidade com Transtorno do Espectro Autista nível 1 nos repertórios científicos em língua portuguesa?

Esperamos que, por meio da divulgação desta pesquisa, outros investigadores possam criar interesse pelo tema da dupla excepcionalidade, formando assim maior número de pesquisadores sobre o assunto. Serão também contemplados por esta pesquisa os professores da sala comum, que poderão interagir sobre os conhecimentos e a construirão saberes significativos por intermédio da reflexão da/sobre a prática pedagógica que contempla o ensino de estudantes com Altas Habilidades/TEA na Educação Básica.

Metodologia

As pesquisas do tipo estado da arte são caracterizadas como aquelas que mapeiam produções acadêmicas provenientes de algum campo do conhecimento, a partir de análises de artigos científicos, dissertações e outras produções. Elas partem de um questionamento sobre determinado assunto, visando explorar melhor o conhecimento de determinada área do saber publicado.

De acordo com Ferreira (2002, p. 257) as pesquisas do tipo Estado da Arte objetivam fazer um levantamento das produções científicas e sobre um

determinado tema e apresentam o “desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (p. 257). Dessa foram, mapeamos as produções para prosseguirmos com análises e discussões textuais, contribuindo para esta produção.

Utilizamos como protocolo de inclusão os artigos publicados no período de 2015 a 2022 em periódicos em Língua Portuguesa, que abordam, necessariamente, o tema da dupla excepcionalidade vinculados ao fenômeno do Transtorno do Espectro Autista associado às altas habilidades. Excluimos outros tipos de dupla excepcionalidade, bem como artigos de anais, as teses, as dissertações, e os Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação e pós-graduação *lato-sensu*, por motivo de exíguo tempo para execução das leituras e análises, e elegemos apenas os artigos em periódicos.

Foram utilizados os seguintes descritores: dupla excepcionalidade, dupla condição; Transtorno do Espectro Autista nível 1 com altas habilidades/superdotação. O levantamento bibliográfico foi realizado através de dados disponíveis em publicações de artigos de revistas científicas e periódicos especializados, disponibilizados nos acervos da plataforma Google Acadêmico.

Esta pesquisa está classificada quanto aos meios como bibliográfica, quanto aos objetivos como pesquisa exploratória. Quanto a natureza da pesquisa, este tipo de estudo se caracteriza como pesquisa pura. E quanto a abordagem metodológica este tipo de estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa (VERGARA, 2000).

No quadro abaixo, estão catalogados os dez artigos com a sequência temporal de 2015 a 2022 e que foram extraídos do Google Acadêmico a partir dos critérios de inclusão, visando coletar as principais características da D.E.

QUADRO 1 - Artigos selecionados da plataforma Google Acadêmico

	Autor (es)	Título/subtítulo	Ano	Natureza	Periódico	Descritores
1	ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia.	A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de <i>déficit</i> de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem.	2015	Artigo de Revisão	Revista Psicopedagogia – ABPp, São Paulo – SP.; v.10 (99):346-360, 2015.	Inteligência. Criatividade. Síndrome de Asperger. Transtorno do deficit de atenção com hiperatividade. Transtornos de aprendizagem.
2	VILARINHO-REZENDE, Daniela; FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de.	Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso	2016	Pesquisa Aplicada	Revista de Psicologia , Campinas, v. 34, n. 1., p. 61-84. jan.-jun. 2016.	Dupla excepcionalidade, superdotação, síndrome de Asperger, estudo de caso.
3	RAMOS, Sheila Debastiani; HERNANDEZ, Aline Calvo.	Dilemas em educação inclusiva: problematizações em torno às crianças com altas habilidades/Asperger.	2019	Pesquisa Aplicada	Rev. Educação Artes e Inclusão , V. 15, n. 01, Jan./Mar. 2019	Educação. Dupla necessidade educacional. Altas habilidades. Asperger.

Dupla excepcionalidade e Altas Habilidades/Superdotação: entre pesquisas e práticas

4	SILVA, Sarah Carolina Furucho; RANGNI; Rosemeire de Araújo	Indicadores de altas habilidades superdotação em aluno com síndrome de Asperger: estudo de caso.	2019	Pesquisa Aplicada	EccoS – January 2019 Revista Científica DOI: 10.5585/ec-cos. n 51.8334	Educação Especial; Altas Habilidades/ Superdotação; Síndrome de Asperger; Dupla Excepcionalidade; Identificação.
5	SOARES, Larissa de Sousa; OLIVEIRA, Geane Silva.	Síndrome de Asperger: manifestações clínicas e sua relação com a dupla excepcionalidade	2020	Artigo de Revisão	Revista interdisciplinar em saúde Cajazeiras, ano 7 /2020 Paraíba –PB, p. 551-562.	Síndrome de Asperger; Inteligência; Sinais e Sintomas.
6	COUTINHO-SOUTO, Waleska Karinne Soares e FLEITH, Denise de Souza	Inclusão educacional: estudo de caso de um aluno com dupla excepcionalidade	2021	Pesquisa Aplicada	Revista de Psicologia, Vol. 39 (1), 2021, pp. 339-381	Inclusão educacional, dupla excepcionalidade, superdotação, transtorno de Asperger.
7	COUTINHO-SOUTO, Waleska Karinne Soares e FLEITH, Denise de Souza	Superdotação e transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos	2022	Artigo de Revisão	Revista Educação Especial , v. 35 / 2022 – Santa Maria	Dupla excepcionalidade; Superdotação; Transtorno de Asperger.

Dupla excepcionalidade e Altas Habilidades/Superdotação: entre pesquisas e práticas

8	CARGNIN, Claudete; FRIZZARINI, Silvia Teresinha; CARNIÉLLI, Adriana de Fátima.	Altas Habilidades/ Superdotação + Síndrome de Asperger: das propostas governamentais à prática docente em aulas de Matemática	2022	Artigo de Revisão	Com a Palavra o Professor, Vitória da Conquista (BA), v.7, n.17, janeiro-abril/ 2022	Altas Habilidades/ Superdotação, Síndrome de Asperger, Práticas Pedagógicas, Educação Matemática
9	SANTOS, Ariane Luzia dos.	Dupla Excepcionalidade na Perspectiva da Formação de Graduandos de Pedagogia	2022	Artigo de Revisão	Revista Interna- cional Educon Volume 3, n. 1, e22031002, jan./ abr. 2022	Altas Habilidades. Superdotação. Formação Docente. Transtorno do Espectro Autista.
10	CIPRIANO, Jailson Araujo; ZAQUEU, Lívia da Conceição Costa.	A dupla excepcionalidade altas habilidades/superdotação associada ao transtorno do espectro autista: compreendendo as especificidades	2022	Artigo de Revisão	Conjecturas, Vol. 22, Nº 1, 2022	Dupla Excepcionalidade; Transtorno do Espectro Autista nível 1; Altas Habilidades/Superdotação; Estado da Arte; Educação Especial e Inclusiva.

Fonte: Produzido pelos autores, 2023.

O artigo de Alves e Nakano (2015) trata de uma revisão de literatura nas bases de busca, nacionais e internacionais, Scielo, base da CAPES, Pubmed e Scopus com um recorte dos anos de 2000 e 2015. Os autores iniciam o artigo conceituando a dupla excepcionalidade e a síndrome de Asperger e afirmam que estudantes com dupla excepcionalidade não apresentam atrasos cognitivos por se manterem preservados.

Alves e Nakano (2015) apontam que os estudantes apresentam problemas para entenderem a linguagem figurada, sentem dificuldade para entenderem a empatia, para expressar e demonstrar afeto, bem como apresentam linguagem sofisticada e rebuscada.

O artigo de Vilarinho-Rezende, Fleith e Alencar (2016), pesquisa empírica que pontua ser os duplos excepcionais, pessoas que possuem habilidades verbais acima da média, raciocínio e memórias normais ou acima da média, podendo, em alguns casos, ter menos desempenho na velocidade de processamento. Grande parte apresenta dificuldade de comportamento no campo da interação social. A maioria apresenta dificuldade relacionada ao diagnóstico por que, tanto a síndrome de Asperger quanto às altas habilidades, se parecem em alguns pontos, e que, além da equipe multiprofissional, professores e pais devem estar envolvidos no diagnóstico.

A pesquisa documental pode-se observar, no laudo do aluno, a presença das altas habilidades, no entanto, apresentava alguns aspectos psicossociais comprometidos, como: falta de paciência, resistência à frustração e medo de errar, problemas estes no campo socioemocional, que lhe causavam ansiedade. Concluíram que precisa ser feito uma avaliação de inteligência, comportamento e habilidades sociais, sendo um trabalho multidisciplinar entre psicoterapeutas, educadores, terapeutas de psicomotricidade, neuropsicólogos, fonoaudiólogos etc. Não conseguindo fechar o diagnóstico deste caso como estudante com dupla excepcionalidade, pois a Síndrome de Asperger foi descartada.

O artigo dos autores Ramos e Hernandes (2019) apresenta um trabalho do tipo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 2 especialistas no tema, e constatou-se que as relações de interação social e de linguagem, interpretação e compreensão são fracas, no entanto eles apresentam boa memória fotográfica.

Apresentam também assincronismo entre os aspectos intelectuais, sociais e emocionais. Denunciam a falta de formação continuada para professores sobre a temática. Os estudantes com dupla excepcionalidade às vezes passam por frustrações que são negligenciados no contexto escolar e às vezes familiar e se forem dadas as devidas providências e atenção em tempo hábil, eles desenvolvem seus potenciais rapidamente.

Os autores afirmam que os duplos excepcionais têm dificuldades de entender metáforas, porém têm memórias excelente. A mesmice não faz muito sentido para eles, pois se irritam com a repetição.

As entrevistadas afirmam que o processo de identificação tem que ser multidimensional e que o atendimento educacional especializado, em salas de recursos multifuncionais priorize a prática do enriquecimento curricular, principalmente no caso de suplementação para altas habilidades e complementação para caso dos asperges. As entrevistadas alertam para o caso que a maioria dos professores dificilmente percebem o potencial das crianças sendo esse potencial negligenciado e passam a dar mais visão aos *déficits* e dificuldades. Essa visão precisa ser modificada pelos professores pois tem que fixar no potencial e não nas faltas.

Finalizam afirmando que, quanto mais cedo for o diagnóstico e início de um tratamento multimodal, melhor será o avanço dessas crianças e que é importante que a família faça parte desses diagnósticos e dos atendimentos.

O artigo de Silvia e Rangni (2019) teve como objetivo verificar indicadores de altas habilidades em um estudante diagnosticado com Síndrome de As-

perger. As autoras iniciam com os conceitos de Asperger e de altas habilidades e apontam as dificuldades emocionais e comportamentais como evidentes, devido possuírem um transtorno do neurodesenvolvimento. Afirmam que, muitos educandos ficam fora ou à margem, porque os professores não detectam suas potencialidades, mas somente as dificuldades.

Neste estudo de caso, o participante foi um estudante de 14 anos matriculado no 9º ano do ensino fundamental. O estudante tem características do tipo produtivo-criativo, tem muito muita inclinação para maquetes, teatro de bonecos, recortes e dobraduras. Prefere trabalhar sozinho; é perfeccionista, apresenta grande curiosidade em assuntos incomuns, tem Independência e gosta de fazer as coisas sozinho. Tem um nível de exigência muito elevado para com ele mesmo, gosta de desenhar e tem uma memória destacável em assuntos de seu interesse.

Percebe rapidamente as relações entre parte todo e tem um bom pensamento abstrato, faz perguntas inteligentes e apresenta respostas incomum, muita imaginação e inventividade. Não se importa em ser diferente, gosta de cumprir regras vezes, na maioria das vezes ele é muito curioso e apresenta soluções e respostas incomuns, ou seja, apresenta boa flexibilidade cognitiva. Dedicar muito tempo àquilo em que tem paixão, e é muito organizado, persistente e autossuficiente.

O artigo de Soares e Oliveira (2020) trata-se de uma revisão integrativa com objetivo de conhecer as manifestações clínicas apresentadas por estudante com síndrome de Asperger dentro do contexto de dupla excepcionalidade. Os autores apresentam um quadro baseado em Horn (2009) e Norris e Dixon (2011) que comparam as características de pessoas puramente Asperger; outros, puramente altas habilidades/superdotação e uma terceira categoria, altas habilidades com Asperger.

Apresentam, como características, a assincronia, a dificuldade de fazer amizade com indivíduos da mesma idade ou mais jovem, dificuldades de estabelecer interações sociais e de demonstrar empatia.

Como resultado, os autores apresentam que a dificuldade de diagnóstico desses sujeitos é um obstáculo, por não terem instrumentos específicos, apesar de não terem capacidade intelectual comprometida, sendo muitas vezes acima da média, e que eles devem receber acompanhamento médico e de outras especialidades, bem como apoio de familiar para que aumentem a probabilidade de sucesso.

O artigo produzido por Coutinho-Souto e Fleith (2021) objetiva analisar a inclusão educacional de um estudante superdotado com Transtorno de Asperger, a partir da perspectiva dos gestores, professores, mãe e do próprio estudante. O estudo revela a importância da formação de professores como um dos pilares básicos para que haja práticas pedagógicas inclusivas. Denuncia a ausência de estudos empíricos nesta área do conhecimento. Aborda sobre a importância de atuar com a complementação para o Transtorno do Espectro Autista e a suplementação para as altas habilidades,

Este trabalho é um estudo de caso único com um estudante de 11 anos, acompanhado por equipe multidisciplinar e multiprofissional. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os pais do estudante com os professores na escola regular e com a gestora escolar.

O estudo elenca alguns fatores que contribuíram para a inclusão educacional deste estudante com a dupla excepcionalidade, como por exemplo: a participação da gestão escolar; frequência no atendimento educacional especializado; a precoce identificação do estudante com dupla excepcionalidade; o fato dos professores terem boa noção do assunto e saberem trabalhar com ele; a participação da família e da escola dando apoio ao estudante, atendendo às suas necessidades emocionais e o próprio estudante apresentando um autoconceito positivo de si mesmo.

As autoras também pontuam alguns desafios na inclusão desse processo educacional como: a própria interação social limitada do estudante; algumas

dificuldades emocionais; a assincronia entre o desenvolvimento cognitivo e o psicomotor. Destacam que o atendimento educacional valorizou suas potencialidades e focou nos seus pontos fortes, e isso contribuiu também para o aumento de sua autoestima e de autoconhecimento e focaram também na socialização e na empatia. As autoras apelam para que todos devam estar incluídos nesse processo de conhecer sobre o assunto (gestores, professores, pais e coordenação pedagógica).

Por fim, apresentam como limitações do estudo a impossibilidade de generalização dos resultados por tratar-se de um estudo de caso único. Não conseguiram entrevistar todos os envolvidos com o estudante, não deu para assistir todas as aulas na escola comum, na classe comum e fazer observações e entrevistas com todos os que lidam diretamente com o estudante.

O artigo Superdotação e Transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos de Coutinho-Souto e Fleith (2022) teve como objetivo caracterizar a dupla excepcionalidade e seus resultados ou consequências para atendimento de estudantes. Foi constatado que existe um número reduzido de estudos empíricos sobre assunto em pauta. O estudo aponta para a falta de preparo dos profissionais que atuam com este tipo de aluno. Afirma ser interessante que a identificação, quanto mais cedo realizada, haverá uma melhor intervenção apropriada. Apresentam como características a aquisição da fala e da leitura precoce, vocabulário avançado e grande capacidade de memorização por um assunto do seu interesse. Os duplos excepcionais tendem a serem perfeccionistas. Demonstram muitas vezes a assincronia em seu desenvolvimento.

Afirmam também que é importante que haja dupla intervenção: uma para cada especificidade – intervenções para a condição de Asperger e para as altas habilidades. Devem realizar estratégias bem diversificadas em termos de metodologias como ferramentas de intervenção e que haja maior flexibilização curricular. Asseveram que a maioria deles apresentam problemas de natureza

social e emocional. Devem estimular ou exercitar as capacidades fortes dos estudantes em detrimento das fracas.

O artigo de Cargnin, Frizzarini e Carnielli (2022), procurou refletir sobre a pesquisa relacionada ao enriquecimento curricular no componente matemática, para verificar se o mesmo favorecia no desenvolvimento das potencialidades dos alunos com dupla excepcionalidade.

O artigo apresenta as similaridades e diferenças das altas habilidades/superdotação e a síndrome de Asperger. Quanto a comunicação e interação social, as crianças com síndrome de Asperger fazem poucas perguntas nas abordagens às pessoas, por serem mais introvertidos. No campo da psicomotricidade os Asperger apresentam maior dificuldade na coordenação motora, enquanto que os estudantes com altas habilidades podem apresentar alguns desses sintomas de forma mais leve. Em ambas as condições, tendem a ser perfeccionistas por serem exigentes em seus feitos. Ambos possuem boa fluência verbal e de pensamento, existindo, na maioria dos casos, uma certa dificuldade para entender piadas e situações que exige uma abstração.

O artigo também denuncia deficiência nos processos de formação dos docentes na área da Matemática para atuação com estudantes com este perfil. É importante que os professores, por meio do ensino colaborativo com os demais professores da sala regular, possam ministrar aulas mais atrativas. Se faz necessário, no componente curricular matemática, melhorar o currículo, enriquecê-lo por meio de desafios. Os professores devem aprender a ministrarem melhor as suas aulas, provocando melhor os estudantes por meio da matemática aplicada à vida real. Quando estudar a angulação, refletir sobre o percurso de uma bola quando faz um gol. Estudar nas construções de pontes aspectos da geometria.

Na sequência, apresentam alguns autores que desenvolveram programas de enriquecimento, por meio de caleidoscópio, propostas focadas em ciência, tecnologia e inovação, programação de games, robótica, protótipos em impres-

sora 3D, e outros experimentos da área de Engenharia, voltadas mais para a tecnologia. Devem também usar tangram e o geoplano. Devem utilizar propostas mais complexas para explorarem os potenciais dos estudantes em matemática, colocando-os para pesquisar em sites, e livros atualizados. É importante que os estudantes aprendam a trabalhar pelo método situações-problemas, inclusive em pares, praticando trabalho colaborativo.

O artigo de Santos (2022), versa sobre a importância de os graduandos conhecerem as duplas excepcionais, durante sua formação inicial, nos cursos de pedagogia já que eles irão se deparar com situações reais neste campo. Inicialmente, a autora trata do conceito de dupla excepcionalidade e, dos direitos educacionais dos estudantes, para em seguida, denunciar a escassez de discussões no processo de formação inicial e continuada de professores sobre a temática da dupla excepcionalidade.

Santos (2022) analisa as ementas dos cursos de cinco disciplinas diferentes em cursos de licenciatura de pedagogia que abrange o atendimento educacional especializado ou educação especial inclusiva, são elas: educação inclusiva, fundamentos da educação inclusiva, Educação especial Educação especial: fundamentos políticos e práticas escolares e Projeto Integrado de Estágio em Docência em Educação Especial. Como conclusão a autora afirma que, embora sejam mencionados conteúdos de altas habilidades, de transtornos, e outras deficiências, não é contemplado o assunto da dupla excepcionalidade em específico, nem na ementa, nem na nas referências que são propostas nos planos de ensino e isto torna-se um problema para a educação. Tornando-se uma grande lacuna e um problema para os docentes que irão se deparar com situações reais de pessoas com duplas excepcionais em sala de aula.

Por último, analisamos o artigo de Cipriano e Zaqueu, 2022. Este artigo trata-se de um estudo da arte a partir de nove artigos. Os autores objetivaram, com esta pesquisa, mostrar que assuntos são tratados nestes nove artigos e como estes assuntos poderiam contribuir para a prática docente.

Cipriano e Zaqueu, 2022 começam o artigo conceituando a dupla excepcionalidade. Em seguida, alertam para os prejuízos que podem ocasionar para os altos habilidosos, caso não haja intervenção em favor de deles. Denunciam a falta de políticas públicas voltadas para essa temática e as poucas produções acadêmicas sobre a dupla excepcionalidade. a leitura desses artigos poderia contribuir para a prática docente. Apontam para a dificuldade de interação social, fraca capacidade comunicacional, as assincronias, para as dificuldades socioemocionais e dificuldades de serem empáticos.

Resultados e Discussão

Dos dez artigos selecionados, específicos sobre a temática aqui tratada apenas quatro deles são de pesquisa aplicada, enquanto os outros seis são de revisão. O ano de 2022 foi o que gerou mais pesquisas sobre a temática em pauta, com quatro artigos publicados no respectivo ano.

Ao realizarmos a leitura e a análise dos achados, nos dez artigos, podemos elencar as principais características apontadas pelos autores sobre estudantes com dupla excepcionalidade, o que nos fornece uma visão panorâmica de como se apresenta este fenômeno em estudo, conforme se segue por sequência de frequência apontados à luz da literatura pesquisada:

A variável que mais teve frequência foi a fraca interação social pontuado pelos autores Vilarinho-Rezende, Fleith e Alencar (2016); Ramos e Hernandez (2019); Soares e Oliveira (2020); Coutinho-Souto e Fleith (2021); Cargnin, Frizzarini e Carnielli (2022) e Cipriano e Zaqueu (2022). Nesse sentido, na literatura são enfatizados os *déficits* na socialização, relativo isolamento social e à quase nenhuma interação, que é limitada, especialmente quando se trata de fazer novas amizades. Dessa forma, se faz necessário reforçar, nesse estudante, as habilidades socioemocionais.

Em segundo lugar está a categoria formação continuada que foi apontada pelos autores Ramos e Hernandez (2019); Coutinho-Souto e Fleith (2021);

Cargnin, Frizzarini e Carniéli (2022) e Santos (2022). Estes autores pontuam sobre a importância que tem para os estudantes das licenciaturas, e em especial a Pedagogia, estudarem sobre a temática da dupla excepcionalidade, pois é uma realidade que se depararão na vivência de seus cotidianos.

Em terceiro lugar vem as assincronias ou desencontros entre o desenvolvimento cognitivo, o motor, o sócio afetivo ou ainda psicomotor. Neste sentido, tanto os altos habilidosos quanto os que apresentam Transtorno do Espectro Autista nível 1, do qual faz parte o antigo Asperger, apresentam assíncronas. Os autores que mais pontuaram esta característica foram Soares Oliveira (2020), Coutinho-Souto e Fleith (2021), Coutinho-Souto e Fleith (2022) e Cipriano e Zaqueu (2022).

A próxima variável que mais apresentou frequência foi a dificuldade de entenderem sobre a empatia, empatada com a anterior, dificuldade esta apontada por Alves e Nakano (2015); Soares e Oliveira (2020) e Coutinho-Souto e Fleith (2021) e Cipriano e Zaqueu (2022).

A próxima variável mais apontada foi a excelente memória e o cognitivo preservado apontado por Silvia e Rangni (2019), Ramos e Fernandes (2019).

A quinta característica mais apontada foi a dificuldade de distinguir e compreender as várias linguagens: figurada, não verbal, metafórica e discernir entre ficção e realidade. Neste campo Ramos e Hernandez (2019), aponta para a compreensão desta área da linguagem e comunicação, que é deficitária. Ainda nesta área também temos a boa fluência verbal apontada Simões, Pereira e Oliveira (2013). E ainda neste campo da linguagem, Ramos e Hernandez (2019), que apresentam que alguns estudantes com a dupla excepcionalidade têm dificuldades de interpretação e compreensão textual,

As duas últimas variáveis mais apontadas foram as que pessoas com dupla excepcionalidades são sempre motivadas a conversar sobre seus interesses, tema este pontuado por Silvia e Rangni (2019) e Simões, Pereira e Oliveira

(2013) e que alguns apresentam fraca velocidade de processamento Vilarinho-Rezende, Fleith e Alencar (2016) e Ramos Fernandes (2019).

Algumas questões são importantes de serem pontuadas como por exemplo a dificuldade de diagnóstico e de avaliação/identificação, principalmente deverá ser feita de forma multidisciplinar e multidimensional por uma equipe multiprofissional. Existe também uma grande lacuna pontuada pelos autores que a falta de formação continuada.

Outro grande detalhe pontuado pelos autores é que os professores, na prática profissional, não devem tornar suas aulas com metodologias repetitivas. Estudantes com dupla excepcionalidade não gostam da mesmice. Eles precisam de tanta suplementação com o enriquecimento curricular em sala de recursos multifuncionais ou em centros, e também necessitam de complementação na sala de recursos multifuncionais, além de uma integração entre professores da sala de aula comum e os professores que fazem parte do atendimento educacional especializado.

Muitas vezes os professores dão mais atenção aos *déficits* e as dificuldades, negligenciando os potenciais destes estudantes, aspectos estes pontuados por vários autores aqui pesquisados que explicam sobre a importância de focar nos potenciais e não nos *déficits*. Devem ser trabalhadas ações para a superação das dificuldades socioemocionais, pelo fato de apresentarem muitos problemas psicossociais negativos, portanto reforçamos o dever de focar em pontos fortes que fortaleçam a autoestima, a socialização e a empatia.

Estudantes com dupla excepcionalidade precisam de ter as suas funções conativas fortalecidas, ou seja, que sejam bem reforçadas a força de vontade, a motivação, a resiliência e o poder de decisão.

Uma outra característica interessante nesses estudantes é que eles possuem uma boa flexibilidade cognitiva por apresentarem o cognitivo preservado. Outro detalhe é que quanto mais cedo forem identificadas a presença das características das altas habilidades e do Transtorno do Espectro Autista, melhor será a intervenção precoce e melhor também será o diagnóstico e as intervenções.

Conclusão

Como vimos no início, este artigo objetivou produzir uma de revisão do tipo Estado da Arte sobre o tema da Dupla Excepcionalidade (D.E) em pessoas com Altas Habilidades com Transtorno do Espectro Autista nível 1. Apresentamos como questão central deste trabalho a seguinte indagação: que tipos de assuntos são recorrentes nas produções acadêmicas (artigos em periódicos) sobre o tema da dupla excepcionalidade com Transtorno do Espectro Autista nas obras em língua portuguesa?

De fato, podemos discorrer, de forma breve, sobre as principais características do fenômeno em bloco a partir dos trabalhos selecionados, contemplando a confecção deste Estado da Arte que mapeiam algumas produções e cobre um período de nove anos de pesquisa. Percebemos que de fato há uma escassez nas produções acadêmicas sobre esta temática em pauta.

Os assuntos mais pontuados nos artigos pesquisados foram: fraca capacidade de interação social, formação deficitária de professores, assincronias, fraca empatia, dificuldade para entenderem metáforas e piadas, hiperfoco em assuntos de seus interesses, dificuldade emocionais, preservação cognitiva dos duplos excepcionais. Compreender estas características oportunizam uma visão panorâmica para os pesquisadores sobre o tema, dando-lhes possibilidade para uma melhor ação docente.

Quanto às assincronias ou desencontros entre o desenvolvimento cognitivo, o motor, o sócio afetivo ou ainda psicomotor, esta lacuna também devem ser trabalhada de forma, preferencialmente, lúdica por meio de jogos e brincadeiras, para que haja maior equilíbrio, aproximando de possíveis sincronias entre estas dimensões.

Com relação às dificuldades de serem empáticos, entendemos ser esta habilidade sociocognitiva de extrema importância para um convívio social har-

mônico, sendo ela uma necessidade a ser trabalhada de forma intensiva para que os duplos excepcionais possam expressar compreensão pelo sentimento do outro, escutando-os, e oferecendo-os possíveis ajudas. Neste sentido, recomendamos que sejam trabalhados jogos de pareamento de emoções.

Esperamos que este trabalho venha a contribuir com pesquisadores e docentes a terem uma visão panorâmica acerca das principais Características dos Duplos Excepcionais do Tipo Altas Habilidades com o Transtorno do Espectro Autista, a fim de facilitar seus planejamentos e práticas pedagógicas, vindo com isto a contribuir com a formação integral dos estudantes.

Referências

ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia** – ABPp, São Paulo, v.10, n. 99, p. 346-360, 2015.

CARGNIN, Claudete; FRIZZARINI, Silvia Teresinha; CARNIÉLLI, Adriana de Fátima. Altas Habilidades/Superdotação + Síndrome de Asperger: das propostas governamentais à prática docente em aulas de Matemática. **Com a Palavra o Professor**, Vitória da Conquista (BA), v.7, n.17, jan.-abr., 2022.

CIPRIANO, Jailson Araujo; Zaqueu, Livia da Conceição Costa. A dupla excepcionalidade altas habilidades/superdotação associada ao transtorno do espectro autista: compreendendo as especificidades. **Conjecturas**, Vol. 22, Nº 1, 2022.

COUTINHO-SOUTO, Waleska Karinne Soares e FLEITH, Denise de Souza. Inclusão educacional: estudo de caso de um aluno com dupla excepcionalidade. **Revista de Psicologia**, Vol. 39 (1), p. 339-381, 2021.

COUTINHO-SOUTO, Waleska Karinne Soares; FLEITH Denise de Souza. Superdotação e transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, 2022 – Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/68618> Acesso em: 10 fev. 2022

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

MASSUDA, Mayra Berto; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Altas Habilidades ou superdotação e dupla excepcionalidade: definições e reflexões. In: MASSUDA, Mayra Berto; RANGNI, Rosemeire de Araújo; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Altas Habilidades/Superdotação: temas para debate**. São Carlos: EDUFSCAR, 2017. p. 90-125.

RAMOS, Sheila Debastiani; HERNANDEZ, Aline Calvo. Dilemas em Educação Inclusiva: problematizações em torno às crianças com altas habilidades/Asperger. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 195-216, jan./mar. 2019.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 187-199, jul./set. 2014.

SANTOS, Ariane Luzia dos. Dupla Excepcionalidade na Perspectiva da Formação de Graduandos de Pedagogia. **Revista Internacional Educon**, v. 3, n. 1, jan./abr. 2022.

SILVA, Sarah Carolina Furucho; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Indicadores de altas habilidades superdotação em aluno com síndrome de asperger: estudo de caso. **ECCOS – Revista Científica**, São Paulo, n. 51, out./dez. 2019.

SIMÕES, Luís; PEREIRA, Marcelino; OLIVEIRA, Guiomar. Síndrome de Asperger e Sobredotação Intelectual: análise diferencial. **Revista Sobredotação - Aneis**, v. 13, p. 136-137, 2013.

SOARES, Larissa de Sousa; OLIVEIRA, Geane Silva. Síndrome de Asperger: manifestações clínicas e sua relação com a dupla-excepcionalidade. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 7, p. 551-562, 2020.

VERGARA, S.C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VILARINHO-REZENDE, Daniela; FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso. **Revista Psicologia**, Lima, v. 34, n. 1, p. 61- 84, 2016.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Ronise Venturini Medeiros



Professora de Educação Especial da rede municipal de ensino de Santa Maria - RS. Graduada em Licenciatura em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional pela Universidade Franciscana - UFN. Especialista em Gestão Educacional e Mestra em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela UFSM. Doutoranda em Educação pela UFSM.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3407-2347>

E-mail: roniseventurini@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8845370447734747>

Sílvia Maria de Oliveira Pavão



Doutora em Educação.

Professora do Departamento de Fundamentos da Educação e dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

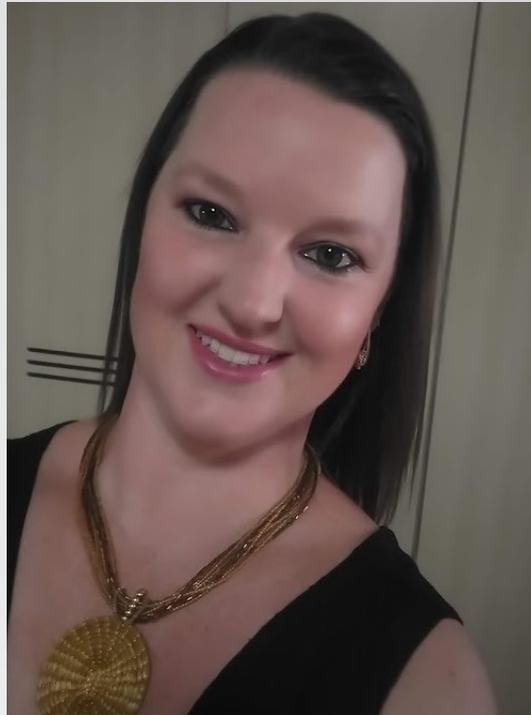
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

E-mail: silvia.pavao@ufsm.br

Orcid: <http://0000-0002-5365-0280>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6934897603622261>

Tatiane Negrini



Doutora em Educação.

Professora do Departamento de Educação Especial e dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

E-mail: tatinegrini@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6394-5365>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6375749355117140>

SOBRE OS AUTORES

Cássia de Freitas Pereira

Educadora Especial, Mestra em Políticas Públicas e Gestão Educacional.

E-mail: cassiafreitasp@gmail.com

Jailson Araujo Cipriano

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Kamila Paim Machado

Professora de Educação Especial na rede pública estadual e municipal. Graduada em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pós-graduanda em Psicologia da Educação do Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: kamilamachado3003@gmail.com

Liara Londero de Souza

Assistente Social, Técnica Administrativa em Educação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Campus Caçapava do Sul. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Mestrado Profissional.

E-mail: liara.souza@acad.ufsm.br.

Lívia da Conceição Costa Zaqueu

Doutora em Distúrbios do Desenvolvimento. Docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA no Programa de Pós-graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica - PPGEEB/UFMA.

Luana de Melo Scandian Barcelos

Graduada em Pedagogia e Filosofia (licenciaturas). Mestranda em Ensino na Educação Básica. CEUNES - Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

E-mail: luanademsb@gmail.com

Ronise Venturini Medeiros

Professora de Educação Especial na rede municipal de Santa Maria. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail: roniseventurini@gmail.com

Róger Junges Pancieira

Professor de língua inglesa na rede municipal de Santa Maria. Especializando em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail: rogerpanciera@gmail.com

Rita de Cassia Cristofoleti

Graduada em Psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) / Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES). E-mail: rita.cristofoleti@ufes.br

Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Professora do Departamento de Fundamentos da Educação - FUE. Doutora em Educação. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Líder do Grupo de pesquisa em educação, saúde e inclusão -GEPEDUSI. E-mail: silviamariapavao@gmail.com

Suely Sousa Lima da Silva

Doutoranda em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEE da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Tatiane Negrini

Professora do Departamento de Educação Especial -EDE/UFSM. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Educação. Líder do Grupo de pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão social - GPESP. E-mail: tatinegrini@yahoo.com.br

Thiane Maria dos Santos Medeiros de Araújo

Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Especialista em Educação Especial, coordenadora do Núcleo de Atividades em Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S, da Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife.

DUPLA EXCEPCIONALIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:

ENTRE PESQUISAS E PRÁTICAS

